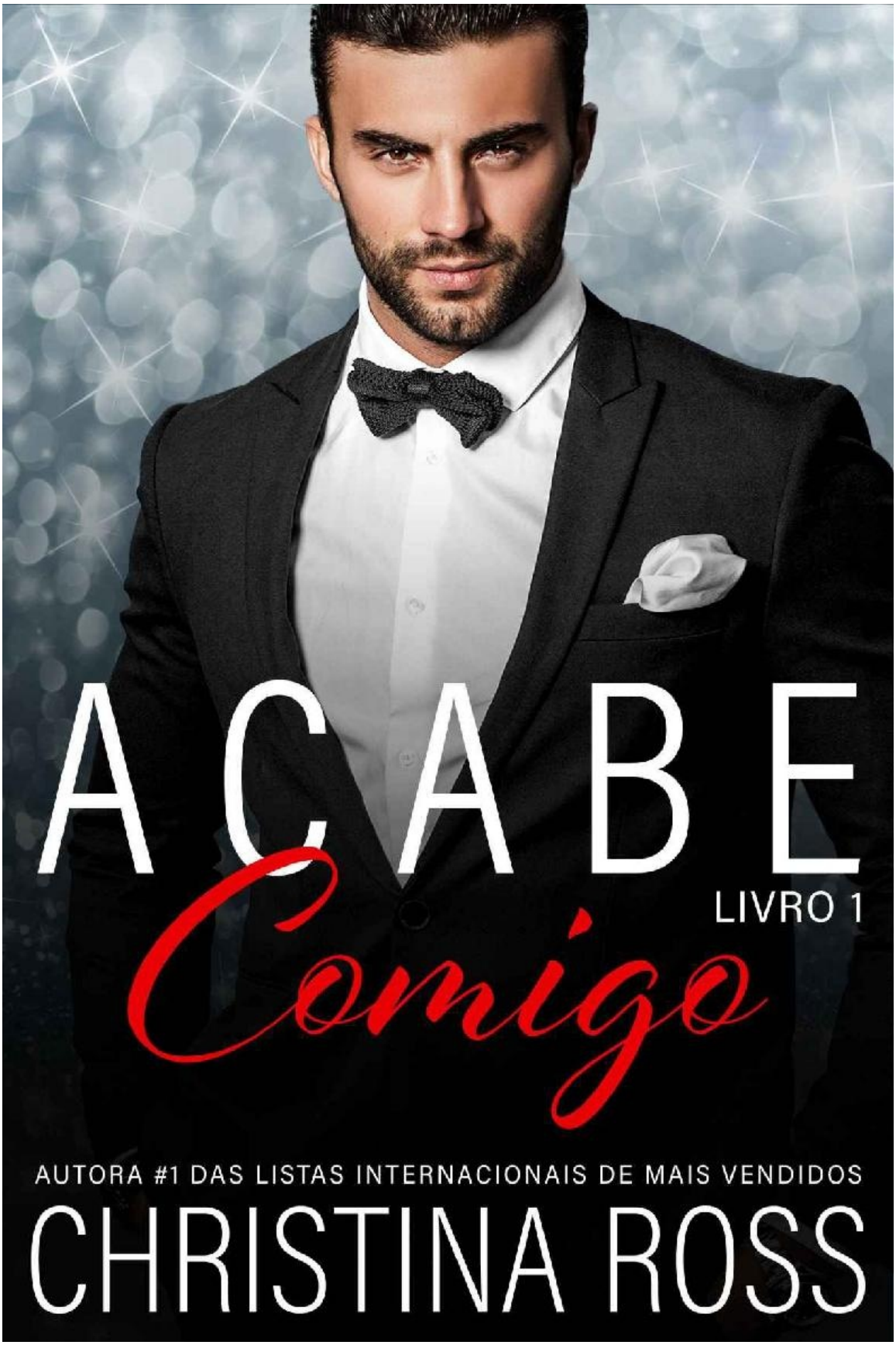
Acabe Comigo: Livro 1

Christina Ross


ACABE
LIVRO 1
Comigo
AUTORA #1 DAS LISTAS INTERNACIONAIS DE MAIS VENDIDOS
CHRISTINA ROSS

PERIGOSAS NACIONAIS

Acabe Comigo,

Livro 1

De

CHRISTINA ROSS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para Christopher, que sabe por quê.

Para Erika Rhys, pela amizade.

Para Ann Ross, pelo amor e pelo apoio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Direitos Autorais e Aviso Legal: esta publicação está protegida pelo Ato de Direitos Autorais dos EUA de 1976 e por todas as outras leis internacionais, federais, estaduais e locais aplicáveis. Todos os direitos são reservados, incluindo os direitos de revenda.

Quaisquer marcas registradas, marcas de serviços, nomes de produtos ou características nomeadas presumem-se ser de propriedade de seus respectivos donos e são usados somente como referência. Não há endosso implícito em caso de uso de nenhum desses termos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma por qualquer meio eletrônico ou mecânico (inclusive fotocópia, gravação ou armazenamento e recuperação de informações) sem permissão por escrito do autor.

Primeira edição do e-book © 2016.

Isenção de Responsabilidade:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Este é um trabalho de ficção. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas (a não ser que explicitamente mencionado) é mera coincidência.

Copyright © 2016 Christina Ross. Todos os direitos reservados em todo o mundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ÍNDICE

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Livros de Christina Ross

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

LIVRO UM

CAPÍTULO 1

Cidade de Nova Iorque

Agosto

Em minha prisão sufocante de um quarto em um apartamento em East Village, parei em frente ao espelho estreito preso à porta quebrada do armário e vi uma versão mais velha e mais abatida de mim mesma me encarando. Fiquei imaginando quem diabos era ela: uma parente distante, uma irmã há muito perdida, minha meia-irmã feia?

Todas as opções acima? Mas eu estava distraída demais pelo suor que encharcava minha blusa branca para ter certeza ou até mesmo para me importar.

O que eu tinha na cabeça? Pareço ridícula.

Nem mesmo gelo em um congelador poderia se manter frio nesse calor. Telefone e cancele. Diga PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que houve uma morte na família — a do meu cabelo.

— Isso não vai dar certo — falei em voz alta.

— A maquiagem está escorrendo pelo rosto, o cabelo parece uma massa quente por causa da umidade e as roupas estão começando a fazer o Hudson parecer quase seco. Por que não achei um emprego em maio ou em junho? Ou mesmo em julho? Eu poderia estar agora em um escritório confortável, com ar-condicionado, fazendo meu trabalho, trocando conversa fiada com minhas colegas elegantes, rindo com elas perto do bebedouro e recebendo algo que parece que nunca verei nesta cidade: um contracheque. Mas não! Não sei qual o motivo, mas ninguém quer me contratar.

Então, hoje, vou me sentar à frente de mais um profissional de RH chato que me

julgará inadequada e me mandará embora.

Esperei uma resposta, que não veio.

Peguei uma revista que estava sobre a cama e comecei a me abanar com ela. Andei até a porta que se abria para a sala de estar, onde encontrei minha melhor amiga e colega de apartamento, Lisa Ward, digitando depressa no MacBook Pro. Ela estava chegando ao fim do segundo romance que PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enviaria para o site da Amazon em poucas semanas.

Considerando o sucesso do primeiro livro dela, que estava na lista dos 100 mais vendidos, eu sabia que meu tempo com Lisa poderia ser breve, caso esse livro também fosse um sucesso. E eu esperava que sim, por ela. Lisa trabalhara duro e merecia. Pelo menos, uma de nós poderia aproveitar a vida.

— Você está muito quieta — eu disse.

— É porque, enquanto você estava esbravejando, eu estava fazendo anotações. Vou usar aquele seu acesso de raiva em uma cena do novo livro. Você foi brilhante.

— Você vai me colocar em seu livro?

— Vou colocar aquele ataque histérico no livro.

— Diga-me que receberei algum tipo de *royalty*.

— Que tal jantarmos fora? Por exemplo, em uma banquinha de cachorro-quente? Temos dinheiro para isso.

— Para mim, está ótimo. Não aguento mais macarrão instantâneo.

Lisa retirou os cabelos loiros que estavam sobre o rosto, prendendo-os em um rabo de cavalo, e se virou para olhar para mim. A pele dela brilhava por causa do calor, mas, mesmo de onde eu estava, ela PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parecia não ter poros. Lisa era uma daquelas belas jovens que pareciam chiques sem precisar de maquiagem. Com frequência, ela dizia o mesmo de mim, mas nunca acreditei. Nunca entendi o que os outros viam em mim. Queria ter a autoconfiança que Lisa tinha.

— Então, onde é essa entrevista?

— Na Wenn Enterprises.

— Nunca ouvi falar, mas não sou uma mulher de negócios. Qual é o cargo?

— Ah, você vai adorar.

— O quê?

— Posso ter mestrado em administração... você sabe, aquele que me deixou com uma dívida de quarenta mil dólares... mas, como estou praticamente quebrada, vou tentar um emprego como secretária.

— Jennifer...

— Não tem problema. A Wenn Enterprises é um conglomerado bem-sucedido. Eis o que estou pensando. Se conseguir colocar o pé na porta como secretária, alguém poderá ver alguma coisa em mim e, em alguns meses, terei o emprego que quero.

— Eu disse que lhe daria dinheiro. O livro está PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vendendo bem e esse é melhor do que o primeiro, então talvez venda ainda mais.

— Eu agradeço, Lisa. Mas preciso sair dessa por conta própria. Ainda tenho um pouco de dinheiro guardado. O suficiente para pagar o aluguel do próximo mês, mas, depois, não sei o que farei. Se não conseguir um emprego, talvez eu tenha que voltar para casa.

— Por que diabos você deixaria Nova Iorque para voltar para Bangor, no Maine? Por que diabos voltaria para os seus pais tóxicos? Eles só acabariam com você.

— A realidade é que há uma bomba presa na minha conta bancária que está prestes a explodir.

Tenho sido comedida desde que viemos para cá em maio. Nada de bares, nada de garotos, nenhum jantar fora, nenhuma roupa nova, nem mesmo um cafezinho. E parece que fiz a coisa certa. Caso contrário, eu teria saído daqui no fim de junho.

— Sabe de uma coisa? — perguntou ela. —

Talvez você deva considerar um emprego como garçonete em um dos melhores restaurantes da cidade. Você poderia trabalhar lá à noite e procurar um emprego durante o dia. Não seria fácil, mas há uma coisa que sei sobre você, Jennifer: você não se PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cansa. As garçonetes em alguns dos melhores restaurantes ganham muito dinheiro. Seis dígitos por ano não é incomum, e poucas delas são tão bonitas como você. Pare de subestimar sua aparência. Acho que não consegue um emprego porque intimida as mulheres que a entrevistam.

Eu ignorei o comentário. Simplesmente não via no espelho o que os outros viam em mim. Nunca vira, nunca veria. — Na verdade, até pensei em ser garçonete. E tenho experiência, mas não em um restaurante chique. Eu distribuí pizzas e cervejas para conseguir terminar a faculdade.

Lisa estendeu as mãos. — O que você conseguiu naquele restaurante foi experiência. De qualquer forma, quem a contratar, provavelmente a treinará para servir aos clientes da forma como querem. Pense no assunto. Você conseguiria o dinheiro de que precisa e poderia procurar um emprego durante o dia. Se essa entrevista não der certo, essa pode ser a resposta mágica.

Ela tinha razão. — Sinto muito por ter explodido mais cedo.

— Eu não. Aquela merda foi boa. — O rosto dela se suavizou e ela me encarou com preocupação. — Eu só queria que você não tivesse PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que passar por isso. Sei que está sendo difícil. Eu vi como você trabalhou duro para conseguir alguma coisa. Acontecerá em algum momento, mas estou tão frustrada quanto você por ainda não ter acontecido. Você merece um bom emprego.

— Somos uma equipe — eu disse. — Sempre fomos.

— Desde a quinta série.

— Como vai o livro?

— Está indo muito bem. Os zumbis são ferozes nesse aqui. Acho que o primeiro esboço estará pronto até o fim dessa semana e, depois, é só editá-

lo. O que é bom, porque editar é a melhor parte.

Você só precisa desmontar as palavras, remontá-

las, ler e reler, colocar o livro na melhor forma possível e botá-lo para fora.

— Quando poderei lê-lo?

— No dia em que estiver pronto. Você é uma excelente revisora. — Os olhos dela se arregalaram.

— Ei. Essa cidade está cheia de editoras. Já considerou essa opção?

— Tenho diploma de administração. Elas querem pessoas formadas em línguas.

— Eu não descartaria a ideia. Você pode fazer qualquer coisa. Eu sempre lhe disse isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é demais. Adoro você.

— Eu também adoro você. As coisas vão melhorar.

— Espero que sim. Estamos na primeira semana de agosto e essa é a minha

sétima entrevista do mês.

— Sete é o número da sorte. Agora, vá usar aquele secador de cabelos, seque o rosto com uma toalha limpa e areje o corpo. Vou lhe dar dinheiro para um táxi e não aceito um não como resposta.

De verdade. Nem comece. Você precisa de ar-condicionado. Se esse livro novo estourar, comprarei um para o apartamento.

Se esse livro novo estourar, receio que perderei você, o que é mais um motivo para encontrar um emprego.

— Ok — disse eu. — Mas precisa deixar que eu devolva o dinheiro do táxi quando conseguir um emprego.

— Está bem, que seja. Agora, vá. A entrevista é em uma hora e meia. O trânsito pode estar ruim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 2

Com a pasta na mão, deixei o prédio de apartamentos de aparência sofrível na East Tenth Street e saí para o sol escaldante. Pelo menos, havia uma brisa, o que era raro naqueles dias. No mês anterior, Manhattan fora uma sauna sem ar, com enormes pilhas de carvão e algum idiota jogando baldes de água sobre elas em uma tentativa bem-sucedida de manter o ar horrivelmente úmido.

Procurei um táxi na rua e, para minha surpresa, não precisei esperar muito. Estendi o braço, a motorista me viu, aproximou-se do meio-fio e entrei no banco de trás, aliviada ao ver que o ar-condicionado estava ligado no máximo. Eu me posicionei para que o ar frio fluísse sobre mim e respirei fundo. Foi uma sensação maravilhosa.

— Quinta com quarenta e oito — eu disse para a motorista, uma senhora com cabelos vermelhos cortados curtos. — O prédio da Wenn Enterprises.

Ou o mais perto que conseguir me levar por vinte PERIGOSAS ACHERON

dólares.

A mulher me olhou pelo espelho retrovisor com a sobrancelha erguida. — Vou fazer o possível.

Você sabe como é na hora do almoço.

— Agradeço o que puder fazer. E deixe espaço para uma gorjeta. Infelizmente, só posso lhe dar cinco dólares.

— Não se preocupe com a gorjeta — disse a mulher. — Um belo jovem acabou de me dar vinte dólares para pagar uma corrida de cinco. Tiraremos a sua gorjeta dali.

O olhar da mulher encontrou o meu no espelho.

Algumas vezes, esta cidade me surpreendia com rasgos de bondade. — Obrigada.

— Só fazendo a boa ação do dia, querida.

Agora, faça o mesmo hoje, ok?

— Combinado.

Mais um motivo pelo qual eu amo esse lugar.

Só tenho que achar um jeito de ficar nele. Preciso conseguir esse emprego.

Cruzamos até a Sexta Avenida, a motorista fez uma curva à esquerda depois do First Republic Bank e da Jerri’s Cleaners e começamos a andar em direção ao centro. Mantive o olhar no taxímetro, notando a velocidade com que ele esgotava o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dinheiro que Lisa me dera. Já estava em oito dólares e aumentando. Naquele trânsito, eu teria sorte se conseguisse chegar na Sexta com a Quarenta. Imagine a Quinta com a Quarenta.

E eu estava certa. Quando chegamos à Rua Trinta e Oito, meus vinte dólares tinham acabado.

— Aqui está bom — disse eu. — Posso andar o resto do caminho.

— Vai voltar para o trabalho?

— Bem que eu queria ter um. Vou para uma entrevista. Acho que é a minha centésima entrevista nos últimos meses.

— Com a aparência que tem, eu diria que seria contratada em um minuto.

Antes que eu pudesse contestar o elogio, a mulher apertou um botão. Um recibo começou a ser impresso e ela desligou o taxímetro. — Não pode aparecer lá parecendo uma mendiga, não é?

Ninguém vai contratar uma mendiga. Não se preocupe. As corridas no centro sempre pagam bem e compensarão.

— Você é incrivelmente gentil.

— Só fazendo uma boa ação. Eu sei como é difícil tentar encontrar um emprego nessa economia podre. Ainda estou me recuperando. Você não é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

daqui, é?

— Sou do Maine. Mudei para cá em maio.

— Sem um emprego?

— Só mais uma das burrices que fiz na vida. Há tanto a oferecer aqui que achei que seria fácil encontrar um emprego. Bem, pelo menos mais fácil do que no Maine, onde não existem vagas.

— Nada é fácil em Nova Iorque, querida. Mas faça uma boa ação. Todos os dias, faça alguma coisa boa para alguém. Você verá, as coisas mudarão. Mudaram para mim.

Quando estacionamos em frente ao prédio da Wenn Enterprises, que era um arranha-céu brilhante e moderno que parecia capturar o sol e jogá-lo de volta para beijar o céu, a mulher ajustou o espelho retrovisor para que eu pudesse me ver. —

Tem alguma maquiagem?

— Tenho — respondi. Abaixei a cabeça e vi o motivo da pergunta: apesar do ar-condicionado, meu rosto brilhava. Abri o lado direito da pasta e retirei um pote de pó de arroz.

— Eu tiraria o brilho do rosto todo.

— Tirando o brilho.

— Sob os olhos.

— Olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se esqueça do pescoço.

— Pescoço.

— Agora, arrase na entrevista.

— Seus filhos têm muita sorte.

— Eu tenho sorte — disse a mulher, pegando a nota de vinte que entreguei a ela. — E lembro-me disso todos os dias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 3

Ao entrar no saguão de movimento muito intenso, com pessoas entrando e

saindo do elevador e passando à minha frente, aproximei-me da área da recepção. Eu estava tão nervosa que os saltos dos sapatos pareciam soar como tambores no piso de mármore.

Um homem ergueu a cabeça e olhou para mim.

— Sou Jennifer Kent — eu disse. — Tenho uma entrevista com Barbara Blackwell.

— Com a srta. Blackwell?

— Desculpe, sim, a srta. Blackwell.

Ele digitou alguma coisa no computador, leu o que dizia a tela, pegou o telefone ao lado e fez uma ligação. — Jennifer Kent está aqui para ver a srta.

Blackwell. Posso pedir que ela suba? Eu sei que ela chegou antes da hora, mas está aqui. Obrigado.

Ele desligou o telefone e acenou em direção aos elevadores. — 51º andar. Vire à direita quando a porta se abrir. Você verá uma área onde poderá se PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentar à esquerda. Chegou cedo demais. Espere lá um pouco que a assistente da srta. Blackwell a chamará.

— Obrigada — disse eu. — Lamento por ter chegado cedo demais.

— É melhor do que chegar atrasada — disse ele.

* * *

Quando as portas se abriram, eu me preparei e saí para o corredor. Vi a área com as cadeiras, fui até lá e a encontrei lotada. Não havia lugar para sentar. Quatorze rostos olharam para mim, olhos me encararam e um homem gordo, espremido dentro de uma roupa formal que mal continha o tamanho dele, sorriu sugestivamente.

— Desculpe-me — disse alguém que passou depressa por mim no corredor estreito.

— Desculpe.

— Certo.

Meu Deus.

— Julie Hopwood?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me virei e vi uma senhora de meia idade parada ao meu lado.

— Não, eu sou Jennifer...

— Eu sou Julie Hopwood — disse uma morena bonita sentada ao lado do homem gordo. Ela era educada e, ao se levantar, achei que parecia estonteante na roupa azul-escuro.

— Está aqui para o cargo de secretária?

— Acho que todos estamos — respondeu ela.

A mulher deu um sorriso frio. — Por aqui. A srta. Blackwell a receberá agora.

— Obrigada.

Ao passar por mim, ela disse: — Eu já levei essa.

É mesmo?

Olhei para o homem gordo, que me encarava com os lábios ligeiramente afastados. *Por que ele está me olhando como se eu fosse um bife suculento?* Eu certamente não podia ficar parada na entrada, portanto, andei até a cadeira próxima a ele e me sentei. Coloquei a pasta no colo e notei que o rosto dele se virara para mim. Eu não queria conversar com ele e o ignorei. Abri a pasta e fiz de conta que procurava algo dentro dela até que, finalmente, ele virou o rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quinze minutos mais tarde, vi Julie Hopwood passando pela porta da sala de estar com um sorriso satisfeito no rosto. Em seguida, a mulher mais velha que a chamara mais cedo perguntou quem era Jennifer Kent.

— Sou eu — respondi eu, e levantei.

— A srta. Blackwell receberá você agora.

— Obrigada.

— Boa sorte — disse o homem gordo.

Ergui a mão em agradecimento e continuei andando em direção à mulher, que me conduziu por um longo corredor até a porta aberta de um escritório de esquina. Lá dentro, vi uma mulher de aparência severa, em um traje de negócios preto chique, sentada em uma mesa grande e com a silhueta de Manhattan brilhando ao sol atrás dela.

Ela falava ao telefone, mas acenou para que eu entrasse, indicou com a mão uma cadeira à frente dela e moveu os lábios formando a palavra

"currículo", sem pronunciar som algum.

Abri a pasta e retirei uma cópia do meu currículo para entregar a ela.

— Não, não — disse a mulher no telefone, enquanto estendia a mão para pegar o meu currículo. — Não é assim que funciona e você sabe PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disso, Charles. Fale com o meu advogado. Não telefone para cá novamente. E posso lhe dar um conselho? Assine os malditos papéis para que possamos seguir com as nossas vidas. Já faz meses que dei entrada neles. Estou cansada disso. Eu e as crianças queremos você fora das nossas vidas. Pelo amor de Deus!

Sem outra palavra, ela desligou o telefone, olhou para o meu currículo novamente para mim, com a raiva claramente estampada no rosto. —

Srta. Kent — disse ela. — Como está?

— Estou bem, srta. Blackwell. Obrigada por me receber.

— Não é preciso me agradecer. É o que faço. O

dia inteiro. Algumas vezes, nos fins de semana. —

Ela passou os olhos pelo currículo. — Você é do Maine?

— Sou.

— E se formou em maio?

— Sim, foi quando recebi o meu diploma.

— Em administração?

— Isso mesmo.

Ela olhou para mim. — Por que você estaria interessada em um emprego de secretária quando tem um diploma em administração?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tentei manter a compostura. — Estou aqui desde maio e não consegui encontrar um emprego.

— Você está ciente de que a economia está indo por água abaixo, não é?

— Estou. Só achei que aqui haveria mais oportunidades do que no Maine.

— O que a traz até aqui hoje.

— Isso mesmo.

— Eis o que eu acho. Você pode atender telefonemas até que consiga encontrar um emprego melhor. Por que eu perderia meu tempo com isso?

Só significa que vou ter que substituir você em breve.

Eu senti o rosto corar. — Na verdade, eu esperava que essa fosse uma oportunidade de colocar o pé na porta. Minha esperança é que, se eu trabalhar duro o suficiente na Wenn, alguém poderá ver algo em mim que permita que outras oportunidades surjam.

— É mesmo? E quanto tempo nos daria para que isso acontecesse? Algumas semanas? Uns dois meses? Até que encontrasse um emprego em outro lugar?

— Se o salário fosse decente, eu esperaria até que algo bom aparecesse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ora, é muito gentil da sua parte.

— Srta. Blackwell, eu trabalho duro. Só preciso de uma chance. Se eu não encontrar um trabalho em breve, terei que voltar para o Maine e desistir dos meus sonhos aqui.

— E eu deveria me importar com isso por quê?

— Ela jogou o currículo de volta na mesa. — Olhe, srta. Kent. Não estou procurando alguém para contratar por um tempo curto. Estou procurando alguém para preencher essa posição por um longo prazo para que não precise procurar novamente por pelo menos um ano. Isso faz algum sentido? Você não está mais no Maine. Está em Nova Iorque. É

uma cidade grande, cheia de pessoas iguais a você, procurando um emprego. Não me venha com o drama de "só preciso de uma chance". Esse drama acontece em todos os shows da Broadway. Sugiro que compre uma entrada e vá assistir um deles.

Qual era o problema dela? — Eu disse algo que a ofendeu?

— Você me fez perder meu tempo.

— Na verdade, acho que entrei bem no meio de uma discussão.

— Você acha que entrou no quê?

— No meio de uma discussão. Você estava PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

discutindo quando eu entrei. Agora, está descontando em mim. Isso não é uma atitude profissional. Não sou Charles, então, por favor, pare de agir como se eu fosse.

A mulher se recostou na cadeira com um olhar divertido. — Ora, ora, olhe para você, Maine.

Talvez você tenha o que é preciso para sobreviver na cidade grande. Tem uma senhora boca. — Ela se inclinou para a frente e um cacho dos cabelos pretos caiu sobre o rosto dela. — Mas não vamos dar ouvidos a ela aqui. Tenha um bom dia.

Furiosa, eu me levantei. Uma entrevista de três minutos? O que eu fizera para merecer aquilo?

Quantas vezes mais eu seria dispensada nessa cidade? Senti outra onda de fúria e direcionei-a àquela vadia da Blackwell, da mesma forma como ela direcionara a raiva dela a mim. — Tomara que tenha um divórcio sangrento. Do meu ponto de vista, parece que Charles se livrou de um dragão.

— Querida, você não faz ideia. E obrigada pelo currículo. Vou telefonar para todos os caçadores de talentos que conheço na cidade e avisá-los sobre você.

— Então, gostaria de outro processo judicial?

— Ora, vamos. Pelo que me disse, você não PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tem dinheiro para isso. Adeus, srta. Kent. Adeus e boa sorte. Agora, saia daqui. Feche a boca. A srta.

Blackwell não quer mais saber de você. Tchau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 4

Abalada pela conversa, saí do escritório da mulher e caminhei cegamente pelo corredor até os elevadores. Dezenas de homens e mulheres andavam em minha direção ou passavam por mim, e todos tinham um emprego. *O que há de errado comigo? Por que não consigo um emprego? Estou quase sem dinheiro. Se não encontrar alguma coisa logo, não sei o que farei.*

Senti as lágrimas queimando nos olhos, mas não iria chorar, de jeito algum, e as engoli.

Você é melhor do que isso. Isso não é para você. Foi tudo culpa dela. Escute Lisa. Pense em um emprego de garçonete. Poderia lhe dar o tempo de que precisa para encontrar o emprego que deseja. Você tem experiência como garçonete. E

precisa do dinheiro. Concentre-se nisso.

Fui até um dos elevadores e pressionei o botão para descer. Apesar do ar-condicionado, senti mais calor do que sentira no apartamento. Fiquei
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperando que o elevador chegasse e não pude evitar de ouvir mentalmente a voz do meu pai.

Você vai fracassar, sabia? Você vai fracassar e voltar correndo para nós. Bem, eis como as coisas são, garota. Se fracassar, talvez não a queiramos de volta. Talvez eu e sua mãe estejamos muito bem sem você. Pense nisso se for embora.

Na verdade, fora aquela conversa que me convencera a partir. Lisa e eu tínhamos nos formado na semana anterior. Telefonei para contar a ela o que o meu pai dissera e, no fim daquela semana, garantimos nosso pequeno apartamento

horroroso por meio de um corretor em Nova Iorque, colocamos nossas coisas dentro do Golf de dez anos de Lisa, que tínhamos apelidado de Gretta muito tempo antes, e deixamos o Maine e nossas vidas anteriores para trás.

— Gretta nos tirará daqui — dissera Lisa quando chegamos na I-95 Sul. — Pode ser um carro velho mas nunca me deixa na mão. Faremos isso juntas. Meu livro está pronto, a capa é demais, mas o texto precisa de uma boa revisão sua antes que eu o coloque na Amazon. Quem sabe o que acontecerá com ele? Talvez estoure. Mas, mesmo que isso não aconteça, temos uma à outra, como
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre. Nós conseguiremos juntas. Não deixe aquele bêbado do seu pai afastá-la dos seus sonhos.

E, por favor, não deixe que ele entre ainda mais na sua cabeça e a prejudique mais do que já fez.

Era mais fácil falar do que fazer. As palavras do meu pai me assombravam, como sempre o fizeram.

Talvez ele visse a verdadeira Jennifer Kent. Talvez ele me visse como eu realmente era: um fracasso.

Alguém que, depois de quatro meses, não conseguira um maldito emprego em uma das maiores cidades do mundo.

As portas do elevador se abriram. Não havia ninguém dentro dele, o que era uma bênção. Entrei, pressionei o botão para o térreo e encostei-me na parede do elevador.

Não vou chorar.

Mas chorei. Eu estava brava, furiosa, e achava que não tinha outra opção além de encontrar um emprego como garçonete em um restaurante chique. Isso, claro, significaria outra rodada de entrevistas, pois precisava encontrar um excelente restaurante que pagasse bem. Eu me senti desanimada com a perspectiva de ter que começar tudo de novo. Meus olhos começaram a se encher de lágrimas por causa da frustração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para meu horror, quando as emoções assumiram o controle, o elevador desacelerou ao se aproximar do 47º andar. Rapidamente limpei as lágrimas dos olhos, preocupada por ter borrado o rímel, e baixei a cabeça quando as portas se abriram para que ninguém conseguisse ver como eu estava tão profundamente triste, furiosa e desesperada.

Mas não fui rápida o suficiente. Por um instante, o homem que entrou no elevador me encarou. Ele olhou para mim com preocupação, viu que o botão do térreo já estava aceso e ficou parado ao meu lado.

As portas se fecharam. Um silêncio desconfortável se estendeu entre nós.

Ele era lindo. Claro que era. Por que não seria lindo? Por que o universo pararia de me sacanear agora?

Só foi preciso um rápido olhar para ver como ele era bonito. Provavelmente um metro e noventa, cabelos escuros penteados para trás em torno de um rosto anguloso, com uma sombra de barba, lábios grossos e olhos da cor do mar. Os olhos eram o que mais chamavam a atenção: azuis esverdeados e envoltos por cílios grossos. Eu vira muitos homens PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atraentes durante o tempo que passara em Manhattan, tendo ignorado todos eles, pois precisava encontrar um emprego antes de pensar em sair com alguém. Mas esse homem era além do meu nível. Dada a minha onda de extrema sorte, naturalmente eu estava uma bagunça quando ele me viu pela primeira vez.

Tire-me daqui. Por favor, faça com que o elevador ande mais depressa e leve-me até a rua.

Eu caminharei para casa no calor. Não me importo. Só me tire daqui, agora.

— Desculpe-me — disse ele. — Mas você está bem?

Foda-se a minha vida. — Receio que a alergia tenha me atacado com vontade

hoje. Meus olhos estão queimando.

— É só isso?

Ele sabe que não. Sabe que estou mentindo. E

daí? Ele é um estranho. De acordo com a srta.

Blackwell, nunca mais a verei novamente, nem a ele. Por que não queimá-la enquanto posso? Talvez eu me vingue dela.

— Na verdade, não é verdade.

— E qual é a verdade?

— Vim aqui tentar um emprego de secretária.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tenho diploma em administração, estou em Nova Iorque desde maio e nada deu certo. Não consigo encontrar um emprego. Aparentemente, de acordo com a srta. Blackwell no 51º andar, que obviamente está tão furiosa por estar enfrentando um divórcio difícil que acabou descontando em mim, não posso nem mesmo atender ao telefone nem gerenciar um sistema de arquivo. Pelo amor de Deus. Eu esperava colocar o pé na porta e subir na empresa, mas hoje foi apenas mais um dia de desapontamentos. — Eu olhei para ele, vi o que parecia um ar de irritação no rosto dele e consegui abrir um sorriso. — Desculpe-me pelo desabafo.

— Fui eu quem perguntou. Você encontrou a srta. Blackwell?

— Sim, mas não se aproxime dela. Ela é o inferno na Terra. Ela ameaçou entrar em contato com os caçadores de talento que conhece na cidade e avisá-los sobre mim.

A testa dele se franziu. Vi raiva nos olhos dele.

— Por que ela faria isso?

— Porque ela não consegue imaginar por que eu estaria interessada em um emprego de baixo nível para o qual sou qualificada demais. Disse que desperdicei o tempo dela. Trocamos algumas PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras. Não foi bonito, mas ela não foi profissional. Ela tratou o assunto como se fosse algo pessoal. Portanto, agora sou uma mercadoria danificada para qualquer caçador de talento que eu procure.

— O que ela fez foi difamação.

— Foi. Não que eu possa fazer alguma coisa a respeito. Estou quebrada. — Respirei fundo e mudei de assunto. Aquele cara não era só incrivelmente *sexy*, mas parecia gentil e sincero, parecido com a taxista que me levara até lá. Eu adorava aquela cidade. Mas naquele momento? Por causa de Blackwell? Ela podia muito bem ir para o inferno.

Ergui a mão atrás da cabeça e soltei o grampo que prendia o cabelo para cima e para longe do rosto. Eu o sacudi e deixei que caísse sobre os ombros em ondas castanhas suaves. Foi uma sensação libertadora.

— Você gosta daqui? — perguntei. — Supondo que seja um funcionário. Estou perdendo alguma coisa incrível? Apesar da bruxa negra da morte lá em cima, sinto que estou.

Ele estava olhando para o meu cabelo, mas pareceu despertar e seu olhar encontrou o meu. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Trabalhar aqui não era exatamente parte dos meus planos, mas aqui estou. É bom. E me mantém ocupado, que é importante.

— O que você faz?

— Apenas coisas de negócio. Não vou entediá-

la com o assunto.

— Eu adoraria ser entediada com "apenas coisas de negócio".

Eu admirei a roupa cara dele e o relógio brilhante que usava no pulso e decidi que ele provavelmente era um diretor sênior ou algum outro cargo cujo trabalho era intenso. Olhei rapidamente para o rosto dele, vi que ele me olhava intensamente e não pude negar a atração que senti.

Que idade ele tinha? Trinta? Será que era solteiro?

Com a aparência que tinha, não podia ser solteiro.

A não ser que ele preferisse daquela forma. Não que importasse. Ele era de um nível completamente diferente do meu — o custo do relógio apenas provavelmente poderia me manter no apartamento por um ano inteiro — e, quando o elevador começou a desacelerar, fiquei aliviada. Eu realmente queria ir para casa.

— Qual é o seu nome? — perguntou ele.

Apesar de ser muito atraente, eu nunca dizia PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu nome inteiro para qualquer um. — É Jennifer

— disse eu. Eu não queria saber o dele e não perguntei.

Mas ele o disse mesmo assim.

— Sou Alex.

Ele estendeu a mão, que eu apertei no momento em que o elevador parou e as portas se abriram.

— Foi um prazer conhecer você — eu disse, consciente da descarga elétrica que senti quando nos tocamos. A palma da mão dele era macia e incomumente quente. — Novamente, desculpe-me pelo desabafo.

— Parece que você tinha todos os motivos para desabafar.

Aquele cara era real? Uma parte de mim não queria ir embora, mas eu fui. Precisava chegar em casa e começar a procurar um emprego de garçonete. Não tinha tempo para homens, nem mesmo para aquele.

— Tenha um bom dia — eu disse.

Saímos do elevador juntos. Eu apressei o passo para andar adiante dele, mas podia senti-lo atrás de mim. Conseguia ouvir os passos dele. Conseguia sentir os olhos dele em mim. Com a pasta na mão direita, passei a outra mão pela roupa para garantir PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não estivesse amassada quando saísse do prédio. Puxei o casaco para baixo, passei os dedos pelo cabelo e o sacudi. Empurrei a porta para abri-la e esperei que ele a agarrasse atrás de mim. Mas ele não o fez. Quando me virei para ver onde ele estava, eu o vi parado na porta com as mãos nos bolsos. Ele sorria para mim.

Sorri de volta e, para meu horror, colidi com alguém na calçada.

A pasta foi arrancada da minha mão e caiu no chão com tanta força que se abriu. Em um pé de vento súbito, os currículos extras que eu mantinha dentro dela começaram a voar pela Quinta Avenida. O homem mais velho com quem colidi me disse para cuidar por onde andava e foi embora irritado.

— Minha nossa — eu disse para mim mesma.

Rapidamente, comecei a recolher os currículos que conseguia. A impressão deles em um papel decente custara muito dinheiro. Um dinheiro que eu não tinha para imprimi-los novamente. E precisaria deles mais tarde quando começasse as entrevistas em restaurantes. — Não acredito nisso —

resmunguei.

A porta se abriu atrás de mim. — Nunca PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiremos pegar todos eles — eu o ouvi dizer.

— Mas podemos pegar alguns. Vou ajudá-la.

Para minha surpresa, ele correu pela Quinta, esgueirando-se pela multidão na calçada larga e pegando os currículos que ainda estavam ao alcance. Eu fiz o mesmo. Quando terminamos, eu o vi correndo pela avenida na minha direção, com vários currículos na mão. O rosto dele estava coberto de suor. Estava infernalmente quente do lado de fora, mas ele era mais do que suficiente para fazer com que o calor desaparecesse. Ele parecia um deus. Eu não recordava ter me sentido tão atraída fisicamente por um homem. Na verdade, eu nunca me sentira assim antes. Geralmente dispensava os homens.

— Você está bem? — perguntou ele.

— Estou bem — respondi. — Envergonhada, mas bem. Muito obrigada. — Peguei os currículos da mão dele. — Você não precisava ter feito isso.

— Pelo jeito, o cara em quem você tropeçou não pretendia ajudá-la. Foi um erro honesto.

Algumas vezes, não entendo por que as pessoas precisam ser tão rudes.

— Esse dia precisa terminar — disse eu. —

Obrigada novamente. Agradeço muito, Alex. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentindo-me como uma idiota, fechei a pasta, disse um adeus rápido e desajeitado e andei para longe dele, mesmo sentindo que ele estava prestes a dizer algo quando me virei para partir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 5

Quando cheguei no apartamento, eu estava toda suada. A saia e partes do casaco

estavam encharcadas, o cabelo estava úmido e grudado na testa, a pele na área entre as coxas estava irritada. E

os pés. Meu Deus, os pés. Com saltos altíssimos, eu acabara de andar várias milhas em um calor escaldante. Tinha a impressão de que, quando tirasse os sapatos — se é que eu conseguiria tirar os malditos, por causa do inchaço óbvio — teria algumas bolhas enormes.

Subi os quatro andares até o apartamento, o que quase me matou. Coloquei a chave na fechadura, abri a porta e vi Lisa digitando furiosamente no Mac.

Era óbvio que ela estava inspirada. Portanto, o mais silenciosamente possível, coloquei a pasta sobre o balcão da cozinha, tirei os sapatos, vendo manchas de sangue dentro deles e várias bolhas perto dos dedos, e fiz uma careta. Isso era ridículo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu acabara de arruinar sapatos perfeitamente bons e, talvez, a única roupa realmente boa. Isso não era vida. Precisava fazer alguma coisa a respeito bem depressa.

Eu planejara tomar um banho antes de dar uma olhada em alguns restaurantes *on-line* para ver quais estavam entre os melhores, mas, com os pés naquela condição, obviamente isso não aconteceria.

Precisava cuidar deles para que não pegasse uma infecção. Sem perturbar Lisa, eu poderia tomar um banho, cuidar dos pés e, depois, procurar no Google alguns dos melhores restaurantes na cidade. Se tivessem um *link* "Carreiras", veria se estavam contratando.

— Como está, Jennifer?

Lisa ainda digitava como uma louca. Mas ela tinha a habilidade de se concentrar no trabalho e ainda conversar se as palavras estivessem sendo despejadas, como naquele momento.

— Nem pergunte. Olhe para mim.

— Não posso. Venha aqui. Fique parada na minha frente.

Fazendo uma careta, andei até lá e fiquei parada em frente a ela. Lisa olhou para cima uma vez, abaixou a cabeça novamente para o notebook e PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parou de digitar ao olhar novamente para mim.

— Minha nossa! Você está um caco! E você nunca parece um caco. O que aconteceu?

Sentei na cadeira em frente a ela e contei tudo.

— Como você conseguiu que isso tudo acontecesse em poucas horas?

— Tenho esse talento.

— Sinto muito sobre Blackwell. Que vaca.

— Há um inferno especial para gente como ela.

Logo, o fogo vai lamber a bunda dela.

— Assar.

— Queimar.

— Torrar.

— Fazer bolhas piores do que as dos meus pés.

— Eu estiquei as pernas. — Olhe só que lindas.

— Ah, Jennifer, eu sinto tanto. Você não merece isso. Precisa cuidar dos pés agora mesmo.

— Vou tomar um banho frio daqui a alguns minutos.

— Há peróxido de hidrogênio no armário. Use-o. Você não quer parar no

hospital com uma infecção.

Eu fiz uma saudação. — Não que eu tenha seguro saúde ou dinheiro para pagar um hospital.

Mas está anotado, chefe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, quem é esse cara?

— Lisa, você deveria tê-lo visto.

— Você nunca fala sobre homens. Nunca. Eu entendo totalmente o lance da atração física, ela pode deixar você sem sentidos, agindo como idiota e, essencialmente destruir a sua vida, como sei perfeitamente bem por causa dos meus dois últimos relacionamentos. Então só posso supor que ele era realmente lindo.

— Ele era. Alto, cabelos escuros e bonito elevado à potência de dez. Olhos azuis esverdeados. Um corpo de matar. Essa barba rente realmente sexy no rosto. E ele foi gentil. Talvez tenha sido isso o que mais me atraiu nele. Ele pareceu um cara realmente legal. Geralmente, as duas coisas não andam juntas. É só impressão minha ou tem alguma coisa de errada nele?

— Talvez ele tenha sido gentil porque deu uma olhada na sua bunda.

— Deixe a minha bunda fora disso.

— Eu queria ter uma bunda empinada como a sua. Sou uma tábua, igual à minha mãe, e você sabe como ela é. — Ela me encarou. — Você sabe, eu não estava brincando. Você nunca fala sobre homens. Eu sei os motivos, mas isso não é normal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que quer que eu diga? Nunca me senti assim antes. Ele era incrível. Totalmente o meu tipo. E obviamente rico, o que significa que estamos em extremidades opostas do espectro financeiro e, portanto, incompatíveis. Mas, meu Deus, que homem maravilhoso. Bem vestido.

Aquele relógio masculino lindo no pulso. Belos sapatos. Roupa perfeita. E lá estava eu, virando para olhar para ele com um sorriso idiota no rosto, e colidindo com um velho gordo nojento que quase me transformou em panqueca bem ali, na calçada.

Tenho tanta classe que alguém deveria escrever uma tese de mestrado sobre mim. Não se vê tanta classe assim em qualquer esquina.

— E então, como terminou?

— Eu vim embora.

— Vocês não trocaram o número do telefone?

— Está falando sério? Lisa, preciso me concentrar e sair desse buraco. Ele foi um gato cheio de boas maneiras, mas acaba por aí.

— Em algum momento, você terá que confiar em alguém o suficiente para começar alguma coisa.

Eu a encarei, mas não disse nada, mesmo sabendo que estava certa. Em algum momento, eu teria que deixar o passado para trás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vá tomar um banho — disse ela. — Estou preocupada com uma infecção, especialmente nesse calor. Você sabe que escrevo sobre zumbis. Se pegar uma infecção nos pés, talvez resulte no tipo errado de infecção. E, então, o que faremos? — Ela piscou para mim. — É sério, seus pés estão inchados e não parecem bem. Vá cuidar deles, ou eu mesma farei isso.

— Está bem. E obrigada pelo dinheiro do táxi.

Tenho uma história para lhe contar mais tarde sobre isso.

— Eu lhe disse para não se preocupar.

— Mas eu me preocupo. Quando sair do banho, vou começar a procurar restaurantes *on-line* para descobrir quais são os melhores e se estão contratando.

— Você tem experiência. E Deus sabe que tem a aparência certa. Acho que, depois que seus pés estiverem melhores, a melhor campanha de marketing que poderá fazer será ir pessoalmente.

Você se apresenta muito bem. Nessa profissão, sua aparência importará para eles. Isso e a sua habilidade em servir os clientes. Essa linha de trabalho será rentável e é uma boa opção até que encontre o que procura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para minha surpresa, quando Lisa disse aquilo, não foi um emprego que apareceu diante dos meus olhos, mas o rosto de Alex.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 6

Na manhã seguinte, depois de um tratamento noturno com uma pomada antibiótica que Lisa comprou na farmácia ali perto, meus pés estavam melhores. Muito melhores, o que foi um alívio. As bolhas ainda estavam enormes e cheias de sangue e pareciam um show de horrores, mas o inchaço diminuíra bastante, o que significava que não havia qualquer infecção.

Portanto, não precisaria de hospital algum. Eu não tinha dinheiro para ir a um hospital, de qualquer forma, e nem tinha tempo a perder.

Precisava me levantar, fazer um bule de café para cada uma de nós e abraçar Lisa por me ajudar a colocar a pomada e a enrolar meus pés em gaze.

Depois, precisava começar a procurar os melhores restaurantes da cidade na internet. Eu certamente não pretendia distribuir comida em alguma coisa chamada Tubby's Diner. Precisava de um restaurante chique onde conseguisse ganhar PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dinheiro suficiente para alimentar minha conta bancária anêmica, que estava beirando o ridículo.

E eu estava disposta a trabalhar feito louca para isso.

Se eu pretendia sobreviver naquela cidade — e não voltar para casa, onde meus pais me ridicularizariam ou me rejeitariam —, precisava de dinheiro. Dinheiro rápido, de gorjetas. Se eu conseguisse entrar no melhor lugar possível, sabia que as coisas mudariam, pois isso me daria a oportunidade de encontrar o emprego que queria durante o dia. Não seria fácil, mas com certeza me manteria lá, que era onde queria ficar.

E obrigada novamente a você, Lisa, pela ideia.

Eu queria agradá-la. Saí da cama e andei silenciosamente até a cozinha. Meus pés doíam muito, mas não tanto quanto no dia anterior. Eu a encontrei dormindo no sofá-cama e me senti culpada. Das duas, era ela quem ganhava mais dinheiro e, mesmo assim, não ficara com o quarto.

Observando-a dormir, o cabelo loiro espalhado como uma rede sobre o rosto bonito, decidi que daria o quarto a ela. Lisa merecia. Quando chegamos em Manhattan, ela presumira que eu conseguiria um emprego que pagasse bem e PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

simplesmente torcera para que o livro estourasse.

— Você fica com o quarto — dissera ela. —

Não sei se esse livro fará algum sucesso. Você ganhará mais dinheiro do que eu rapidamente. É

justo.

Só que não era o caso. Por mim, o quarto seria dela e eu dormiria no sofá-cama. E, francamente, quem se importava? O que importava era nossa amizade. Um dia, superaríamos aquela situação ridícula e riríamos dela, tomando martínis no Ritz.

Continue sonhando, garota.

Vou mesmo.

Então sonhe alto.

É o que pretendo. Não economizei durante anos para vir até aqui à toa. Vim aqui para ter sucesso.

Quando o café começou a ferver, o aroma foi suficiente para acordar Lisa.

— Esse cheiro é incrível — disse ela.

— E é só Folgers. Imagina se fosse Starbucks.

Uma expressão sonhadora inundou o rosto dela.

— Starbucks — disse ela. — Se eu fosse um zumbi, que posso muito bem ser, depois do capítulo que escrevi ontem à noite, esse é o primeiro lugar aonde iria. Tomaria um *frappuccino*, comeria um biscoito e, obviamente, um prato cheio de cérebro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Afinal, eu seria um zumbi. Portanto, vamos fazer de conta que é Starbucks.

— Você é muito criativa — disse eu. — Será fácil para você. Para mim, nem tanto. Mas, pelo menos, temos café!

Ela começou a se levantar.

— Não — eu disse. — Fique aí, levo uma xícara para você. Você salvou a minha

vida nas últimas duas semanas. Ou meses. Nos últimos meses, sim. Aproveite os últimos momentos no sofá-cama porque, a partir de hoje à noite, o quarto será seu.

Ela se sentou no sofá-cama e me encarou. —

Do que está falando?

— O quarto é seu. É a coisa certa a fazer.

Mudarei minhas coisas para o seu armário e você pode levar todas as suas coisas para o armário do quarto. Decore o aposento, aproveite uma cama de verdade, para variar, e durma como a princesa que é.

— Jennifer, você não precisa fazer isso. Não me importo de dormir aqui. Na verdade, por causa do barulho da lanchonete que passa pelo chão, eu consigo acordar e começar a escrever mais cedo.

Aquela lanchonete é pura motivação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu acenei em direção ao quarto. — Acho que há um despertador lá dentro.

— Com um botão de soneca.

Revirei os olhos, servi duas xícaras de café, coloquei um pouco de açúcar e adicionei creme.

Depois de mexê-los rapidamente, levei a xícara para ela e a beijei na testa. — Sério, eu tenho sido um problema ultimamente, mais do que o normal, o que significa que você tem um problema gigante nas mãos. Agradeço por tudo o que fez por mim, mais do que imagina, e agradeço especialmente pela sua paciência. Eu tenho sido um fardo.

Ela fez uma careta para mim. — Você não precisa me agradecer. Acho que você me ouviu durante semanas quando Kevin me chutou.

Lembra-se de como foi? Deixe-me relembrá-la, porque foi épico. 'Por que ele chutaria um traseiro tão bonito como esse? Que tolo. Que idiota. Quem ele acha que está enganando? Quero dizer, certo?

Certo? Isso é idiotice. Ahhhh. Por que eu ainda o amo? Por que quero que ele me telefone agora? Eu vou matá-lo. Ajude-me a cortar os pneus daquele maldito carro dele. Vou pegar uma faca.' E assim por diante. Eu fui uma vaca psicótica bêbada sem o menor filtro naquela noite. Essa amizade não é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exatamente uma via de mão única e você sabe que nunca foi.

Eu me sentei na cadeira perto dos pés dela. —

Quando estiver pronta para trocar de quarto, é só me avisar, ok? Mas tem que ser hoje. É minha vez de ficar com o sofá. — Ela estava prestes a dizer alguma coisa, mas levantei a mão. — Por favor, não. Você merece. Eu insisto. Fim de conversa.

Agora, deixe-me contar sobre o meu dia. — Falei a ela sobre os meus planos de escolher os melhores restaurantes da cidade e, quando meus pés pudessem novamente aguentar um par de sapatos, de começar a visitá-los imediatamente para procurar um emprego.

— Acho que está dando o passo certo.

— Foi ideia sua. E é o passo certo. Ora, provavelmente vou ganhar mais como garçonete do que se fosse trabalhar para a maligna srta.

Blackwell. E se conseguir um emprego, eu vou comprar o ar-condicionado. Dá para acreditar nesse calor? Tão cedo? Vou abrir as janelas para movimentar o ar um pouco.

— Talvez por uma hora.

— Refrescar antes que fique quente demais.

— Parece que hoje vai fazer um calor do PERIGOSAS ACHERON

inferno de novo.

Eu sorri. — Então sugiro usarmos bastante desodorante, senão, teremos um problema sério.

Meu celular tocou no momento em que eu abria a janela da sala.

— Quem me telefonaria uma hora dessas?

— Talvez seja um emprego. Talvez estejam telefonando de volta.

Eu fui até a cozinha e peguei o telefone que estava sobre o balcão. — Não me deixe nervosa.

— Quem é?

Eu fiquei olhando para o visor. — Wenn Enterprises — respondi. — Puta merda, você tem razão. É Blackwell.

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 7

— Alô?

— Jennifer Kent?

Olhei para Lisa e assenti. Era mesmo Blackwell. O tom cortante da voz dela era facilmente reconhecível. — Sou eu.

— Aqui é a srta. Blackwell.

— Quem?

— Srta. Blackwell?

— Desculpe, tive um branco, não sei quem é.

— É mesmo? Não consigo acreditar. — Ela pigarreou, provavelmente de raiva e frustração. —

Uma posição ficou vaga recentemente. Pediram-me que telefonasse a você para saber se está interessada em fazer uma entrevista.

— Desculpe, onde é a entrevista?

— Wenn Enterprises.

— Ahh, você é aquela srta. Blackwell.

— Isso mesmo.

— Como pude esquecer? Aquela que me PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ameaçou? Aquela que usou o divórcio dela contra mim? Receio que eu esteja ocupada, srta.

Blackwell.

— Eu pensaria duas vezes sobre isso, srta.

Kent.

— E por quê?

— Porque esse emprego é especial. Tem um salário alto. É o tipo de emprego que ajudará você a ser notada na Wenn Enterprises. Acredito que foi isso o que você disse quando nos conhecemos.

— Você quer dizer quando trocamos algumas palavras?

— Srta. Kent, sinto muito pela forma como a tratei. — Era como se ela estivesse lendo um roteiro. A voz era fria e ríspida. Nada no tom dela sugeria que sentia alguma coisa, mas estava fazendo tudo certo. *Por quê?* — Foi uma troca de palavras infelizes que tivemos. É tudo. Eu estive sob muita pressão ultimamente.

— É, eu notei. E como isso me afeta?

— Não deveria afetá-la, por isso pedi desculpas.

Que seja. — Por que está me telefonando sobre esse emprego novamente?

— Porque me pediram que o fizesse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem pediu?

— O próprio sr. Wenn. Ele viu o seu currículo e gostaria que viesse fazer uma entrevista.

— E como o sr. Wenn, de todas as pessoas, viu o meu currículo?

— Não posso lhe dar essa informação.

— É para a vaga de secretária?

— Não. Ele precisa de uma assistente executiva.

— Mas ele já não tem uma?

— Ele tinha, mas a promoveu essa manhã.

— Para que cargo?

— Diretora sênior de alguma coisa.

— Isso é muito específico.

— Srta. Kent, não fui eu quem a promoveu. Foi o sr. Wenn. Fui informada disso recentemente e, depois, fui instruída a telefonar a você. É tudo o que sei.

— Mas por que você não o advertiu a meu respeito? Isso não faz sentido. Você me jogou para fora do seu escritório. Disse que não precisava perder tempo comigo. Você deve ter contado isso ao sr. Wenn. Você disse, acho, "tchau".

— E pedi desculpas. Espero que possamos superar isso. Estou telefonando para

saber que se PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quer fazer a entrevista.

— Antes que eu aceite, srta. Blackwell, preciso saber o que o cargo envolve.

— Você trabalhará diretamente com o sr.

Wenn. Não é só cuidar da agenda dele. Apesar de que, de certa forma, fará isso também.

Provavelmente a melhor forma de descrever o cargo é que você será a confidente dele. Será a pessoa indispensável sem a qual ele não pode viver.

Nesse caso particular, é disso que o sr. Wenn precisa. Você será, literalmente, o braço direito dele. Como pode imaginar, ele é um homem muito ocupado. Precisa de alguém inteligente que o ajude a deixar as coisas em ordem. Precisa de alguém com quem possa discutir ideias. Depois de ver o seu currículo, ele ficou intrigado, pois precisa de alguém com a formação que você tem. Vocês trabalharão longas horas juntos. Muitas horas.

Precisa estar preparada para isso.

— Quantas horas?

— Pelo menos doze. Provavelmente até quinze horas por dia. E você trabalhará na maioria dos fins de semana. O sr. Wenn trabalha muito.

Ele é um bilionário. Por que não trabalharia?

— Isso parece excessivo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Em Nova Iorque, não é, srta. Kent. Mas imagino que seja no Maine.

Eu ignorei a provocação. As pessoas no Maine frequentemente tinham três

empregos para conseguir pagar as contas e alguns ainda estavam no nível da pobreza extrema. Aquela mulher não sabia o que estava dizendo. — E qual é o salário?

— Duzentos e cinquenta mil por ano.

Meu queixo caiu. Ela estava brincando? É claro que estava. Era uma brincadeira. Uma brincadeira cruel. Quando eu não disse nada, ela perguntou: —

Ficou surpresa com o salário?

Eu me recompus. — Na verdade, não. Afinal de contas, é a Wenn Enterprises. Eu esperaria que o salário estivesse nesse nível para um cargo executivo.

— Certo. Bem, srta. Kent, preciso saber se está disposta a vir até aqui para uma entrevista. Você se encontrará diretamente com o sr. Wenn. A entrevista durará uma hora. Está interessada?

Eu decidi que sim. — O salário é negociável?

— Tudo é negociável, especialmente se ele achar que você é a pessoa certa para o cargo. Mas eu não tentaria. Você não tem experiência no mundo real.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aparentemente, tenho experiência suficiente para ganhar duzentos e cinquenta mil por ano.

O queixo de Lisa caiu e eu desviei o olhar antes que ela me distraísse.

— Talvez. Posso marcar uma hora?

Com os pés na condição terrível em que estavam, eu mal podia caminhar. Precisava adiar a entrevista alguns dias para que eles tivessem tempo de curar. Caso contrário, eu pareceria uma idiota.

— Pode ser na quinta-feira?

— Esperávamos que você viesse essa tarde.

— Preciso ir a um funeral hoje à tarde. O

sepultamento é amanhã. Terá que ser na quinta-feira.

— Vou avisar ao sr. Wenn sobre o funeral e o sepultamento e telefono de volta para você.

Antes que eu pudesse dizer mais uma palavra, a linha ficou muda.

Eu me virei para Lisa e estava prestes a gritar quando o telefone tocou novamente. — Só pode ser uma brincadeira — disse eu.

— Atenda!

— Tão depressa?

— Atenda, pelo amor de Deus!

Eu respirei fundo. — Aqui é Jennifer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quinta-feira ao meio-dia. srta. Kent. O sr.

Wenn gostaria de enviar flores para o falecido.

Pode, por favor, me dar o nome da funerária?

Será que ele estava parado ao lado dela? Foram apenas alguns momentos entre um telefonema e o outro. — Isso não será necessário.

— Mas ele insiste.

Merda. — Por favor, diga a ele que aprecio o gesto, mas não é um parente. Vou ao funeral para dar apoio a uma amiga. Verei o sr. Wenn ao meio-dia na quinta-feira. Suponho que tenha que falar com você primeiro.

— Isso mesmo.

— Obrigada, srta. Blackwell.

A mulher fez uma pausa e eu senti a temperatura caindo uns vinte graus.

— Boa sorte, srta. Kent.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 8

— Jennifer, escute, ok? Só escute. Não diga nada. Preciso que você se concentre. Está concentrada? Ah, merda, você não está concentrada. Por que estaria? Largue o telefone.

Afaste-se dele. E me escute. Consegue fazer isso?

Pelo jeito, não. Por que está tão pálida? Pelo amor de Deus, não desmaie.

Eu parecia estar envolta em uma névoa. De possível garçonete a possível galinha dos ovos de ouro em questão de minutos. Pisquei e as paredes da sala pareciam estranhamente borradas. Senti a cabeça leve, como se tivesse bebido. O mundo parecia estar mudando de eixo. Eu ouvia o som de algo rugindo. — Duzentos e cinquenta mil dólares.

Por ano. Ah, meu Deus.

Lisa agarrou o meu braço em um esforço para me estabilizar. — Você ainda não conseguiu o emprego.

— Eu preciso desse emprego.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me empurrou contra o balcão, segurando-me naquela posição. — Então escute o que vou dizer. Você tem um cartão de crédito e não o usou desde que chegamos aqui. Você o guardou para uma emergência. Bem, isso é uma emergência. Está me escutando? Essa é uma emergência completa, com alarme

de incêndio e tudo. Você precisa cortar e pintar o cabelo. Precisa comprar uma roupa nova, sapatos novos, e nada de comprar coisas baratas. Se não der certo, você poderá pagar as roupas e o corte de cabelo com o emprego de garçonete que conseguirá. Está me ouvindo? Qual é o problema com os seus olhos? Por que está sorrindo desse jeito? Jennifer? Jennifer!

— Eu não consigo acreditar.

— Pare com isso.

— Nem sei quanto dinheiro isso é. Meus pais são pobres. Eu sempre fui pobre. Como diabos é ganhar tanto dinheiro?

— Você não saberá se não me der ouvidos.

— Por que eles me pagariam tanto logo de cara?

— Quem se importa? Talvez seja isso que pagam em Nova Iorque. E qual é o cargo?

— Assistente executiva do sr. Wenn.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aí está o motivo.

— Ela disse que terei que trabalhar de doze a quinze horas por dia. Incluindo a maioria dos fins de semana. Parece que estou prestes a me transformar no braço direito confidente dele.

— O que isso significa? Não importa. Venha aqui e sente-se. Beba o café. Se estiver frio, servirei outra xícara. Mas preciso que se sente. Você não pode entrar lá com o nariz todo amassado caso resolva desmaiar.

Eu senti Lisa me conduzindo pela sala e abaixando-me gentilmente sobre a cadeira.

— Respire fundo.

Eu respirei fundo. — Pronto.

— Agora, vamos. Beba o café e recomponha-se. Chega.

Eu fiz o que ela pediu e, lentamente, voltei a mim mesma. — Desculpe — eu disse. — Isso não foi legal.

— Talvez você tenha acabado de ganhar na loteria. Eu entendo. É muita coisa para absorver, mas você ainda nem chegou lá. O que tem é uma oportunidade. Só isso. Hoje, você descansa.

Amanhã, ajeita o cabelo. Depois vamos comprar roupas e sapatos novos. E estou falando de Prada e PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Louboutins. Ok?

Eu assenti. — Não consigo acreditar nisso.

— Bem, acredite. Você esperou meses para ter essa oportunidade.

— Mas com certeza não estava esperando *essa* oportunidade.

— Melhor ainda. Vou pegar uma toalha limpa e lavar os seus pés. Depois, vou aplicar mais pomada e enrolá-los novamente com gaze. Faremos isso novamente quando você for dormir. O ibuprofeno cuidará do restante do inchaço. Você tomará dois comprimidos a cada quatro horas. Precisamos consertar esses pés o mais rápido possível.

Eu a olhei bem dentro dos olhos. — Consegue acreditar nisso? — perguntei.

— Sim — disse ela. — Mas sempre acreditei em você. É você que não acredita. Você e os seus pais. Mas estou orgulhosa. Muito mais que orgulhosa. Essa pode ser a sua chance. Só precisamos garantir que não vai perdê-la.

Entendeu?

— Entendi — respondi eu.

— Prada conserta tudo — disse ela. — Pelo menos, foi o que eu ouvi dizer.

Normalmente, um martíni me conserta. Mas, nesse caso, vou dar PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvidos à bíblia que, naturalmente, é a edição desse mês da *Vogue*. Eu a devorei na semana passada. A nova coleção da Prada é a tendência. Queen Wintour nunca está errada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 9

Foi um dia raro, somente de garotas, e, apesar da condição terrível dos pés, que ainda estavam doloridos nos sapatos mais confortáveis que tinha, Lisa e eu aproveitamos muito o tempo.

Meu cabelo foi arrumado e pintado no Salon V, na rua East Seventh. Nada dramático, apenas o suficiente para complementar o formato oval do rosto, com uma cor castanha que melhorava a aparência. Também fizemos um tratamento facial, além de manicure e pedicure.

— Estamos no negócio errado — disse Lisa quando a conta foi fechada e paguei com o cartão de crédito. — Minha nossa.

— Vai valer a pena — disse eu.

— Você está incrível.

— Ela tem razão — disse a moça do caixa. —

Está mesmo. Quem dera eu tivesse a sua aparência.

Eu sorri para ela. — Você é muito gentil.

— Acredite, é a verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu enrubesci com o comentário. — Preciso da minha melhor aparência. — Olhei pra Lisa, que usava jeans apertados, sandálias de couro vermelhas e uma camiseta branca sem nada por baixo, exceto os seios fartos e uma visão clara dos mamilos.

Apesar de parecer quase indecente, era uma aparência que combinava com ela. O cabelo loiro estava puxado para trás em um rabo de cavalo simples que caía pelas costas. Com exceção do rímel, ela quase não usava maquiagem, pois não precisava dela. Para mim, ela era a mais bonita das duas. Ela estudara estilo e adorava moda, que lhe era natural, o que me fez sorrir, pois a vida dela girava em volta de histórias de sucesso sobre zumbis.

— Acha que fiz certo mantendo o comprimento do cabelo?

— Você pode variar mais assim. Muito mais. E

as pontas duplas já eram. Graças a Deus. Um dia, você e o seu xampu barato se separarão.

— Não faço isso desde que saímos do Maine.

Estava precisando há muito tempo. E, se o emprego na Wenn não der certo, só me ajudará ao procurar um emprego de garçonete.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um emprego de atendente?

— Certo.

— Sim, ajudará. Mas você conseguirá esse emprego, então não vamos pensar no outro agora. É

preciso ter confiança. Com a aparência que tem agora, você deveria estar cheia de confiança.

Mas eu não estava. E não achava que aquele dia chegaria.

Com o dinheiro de Lisa, pegamos um táxi para a loja da Prada na Quinta Avenida. Depois de tentar seis trajes diferentes, comprei uma roupa azul-clara, com uma blusa branca de seda que combinava perfeitamente com a roupa, com a cor do cabelo e com o tom da pele. A roupa custou quase três mil dólares, mas encontramos um par de sapatos de couro com desconto que custou um terço do que teriam custado na Louboutins. Tive que prender a respiração ao pagar. O que eu estava fazendo? Aquele dia me custou uma fortuna que eu não tinha.

Estou fazendo a coisa certa. Estou investindo no meu futuro.

Pelo menos, eu esperava que sim.

Depois de terminar as saladas baratas e os refrigerantes dietéticos no McDonald's — tínhamos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que fazer alguma concessão naquele dia ridiculamente caro — Lisa me fez várias perguntas em um esforço de me preparar para a entrevista do dia seguinte. Quando terminou, parecia satisfeita com as respostas.

— Bem, há algo a ser dito sobre os últimos quatro meses — disse ela.

— O quê?

— Como você teve tantas entrevistas, está mais do que preparada para o que enfrentará amanhã. É

como se você tivesse diploma em entrevistas. Seja lá o que for que ele jogue para você, estará preparada.

— Acha mesmo?

— Eu sei que sim.

Nenhuma de nós tinha como saber como ela estava errada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 10

Dez minutos antes do meio-dia, cheguei na Wenn Enterprises de táxi, que foi mais um agrado de Lisa. Eu devia muito a ela. Não só pelo apoio financeiro, mas também pelo apoio emocional. Para ter certeza de que meus pés voltariam para casa sem inchaços nem bolhas adicionais, ela me dera dinheiro suficiente para voltar ao apartamento de táxi. Ela era a melhor amiga possível. Eu era abençoada por tê-la na minha vida.

Se eu conseguir esse emprego, vou mimá-la com uma chuva de compras que aniquilará qualquer coisa no mundo zumbi dela.

Saí do táxi e aproximei-me do prédio, fazendo *clique clique* na calçada com meus sapatos novos que eram o máximo do máximo. Eu nunca me importara com sapatos como aqueles porque, francamente, não tinha dinheiro para comprá-los.

Eles eram elegantes, chiques e surpreendentemente confortáveis. Fiquei aliviada por meus pés estarem PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de volta ao normal, mas, ao cruzar a calçada, não pude deixar de lembrar do que acontecera na última vez em que estivera lá, meu momento com a srta.

Blackwell, minha pasta caindo na calçada, currículos voando por toda parte e aquele homem que parecia um deus correndo para fora do prédio para me ajudar a juntá-los. De forma geral, ir até lá naquele dia se transformara em um dos piores dias que eu tivera desde que chegara a Manhattan. E lá estava eu novamente, convidada para a entrevista para um cargo que poderia mudar a minha vida para sempre. Surreal não chegava nem perto de descrever o que eu sentia.

Atravessei o saguão até a recepção, jogando o cabelo bem arrumado para trás. Eu decidira usá-lo solto. Com o corte que fizera, ele ficava melhor assim, especialmente com a nova cor castanha contrastando com a roupa azul-clara.

— Sou Jennifer Kent — disse eu ao homem atrás da mesa.

— Como?

Havia pessoas demais no saguão. Eu precisava falar mais alto. — Sou Jennifer Kent. Tenho uma entrevista com o sr. Wenn.

— O que significa que precisa falar com a srta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Blackwell.

Excelente. Mas eu sabia que aquilo aconteceria.

— Vou telefonar para ela e avisar que você está aqui.

— Obrigada.

Ele agiu como se não tivesse me ouvido. Em vez disso, falou no telefone: — Uma srta. Kent está aqui para vê-la. Sala de espera? Ah. Ok. Direi a ela para ir diretamente à sua sala.

Ele desligou o telefone e disse: — 51º andar, vá para a esquerda, siga um longo corredor, você encontrará...

— Já estive lá — eu disse, odiando o momento em que a srta. Blackwell me menosprezaria novamente. — Sei onde encontrar a srta.

Blackwell. — *Consigo farejá-la como um cachorro fareja um osso.* — Obrigada.

Dessa vez, ele me olhou com um sorriso. — O

prazer foi meu, srta. Kent.

* * *

Quando cheguei ao escritório de Blackwell, ela PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me olhou da cabeça aos pés, avaliando a minha roupa e o meu cabelo, e estendeu a mão. Ela estava no telefone novamente, como na última vez.

— Max, eis o que precisa saber, que é o que você já sabe, mas que parece que não consegue enfiar nessa sua cabeça dura, então farei o favor de repetir. Charles não vai ficar com o meu dinheiro.

Eu vou ficar com o dinheiro *dele*. Entendeu? Meu Deus! Foi ele quem transou no chão da sala de estar com aquela vagabunda da Saks. Foi documentado pela câmera da babá e eu tenho o vídeo. De que prova mais você precisa para resolver isso? O que há de mais prejudicial além do que eu já lhe dei?

Nada! Sugiro que vire homem e faça o trabalho direito, senão vou despedir você e contratar outro advogado. Não me venha com essa atitude, Max.

Não suspire. Não resmungue. Nós dois sabemos o que você ganhará com isso. Nós dois sabemos que você ganhará muito com isso. Então, cale a boca, encontre seus colhões e tire-me desse casamento antes do fim da semana. Você tem até sexta-feira.

Se não conseguir, procuro quem consiga. Muitos advogados gostariam que eu os contratasse. Ah, bom dia para você também, seu filho da puta.

Ela desligou o telefone e olhou para mim, não PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com a irritação que eu esperava, mas com um olhar exausto no rosto. — Nunca se case.

Eu não respondi.

— Mas você não quer saber disso — falou ela, olhando para mim. — Você está aqui para falar com o sr. Wenn.

— Isso.

Ela recuou a cadeira e se levantou. — Você está bonita hoje. Gostei da roupa.

— Obrigada.

— Parece cara.

— E foi.

— E eu achei que você fosse pobre.

— Eu sou. Mas cartões de crédito ajudam.

— Uma ilusão momentânea. Posso dar uma sugestão?

— É claro.

— Você se importa se eu tocar em você?

— Você precisa tocar em mim para dar uma sugestão?

— Só no seu cabelo. Confie em mim.

Confiar na víbora? — Ok...

Ela pegou um bastão preto brilhante do portalápis sobre a mesa, aproximou-se por trás de mim e ergueu o meu cabelo. Com um giro e uma volta, ela
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o levantou, girou, virou novamente e prendeu meu cabelo com o bastão, criando o que parecia ser um coque apertado.

— Há um espelho ali — disse ela, apontando para a parede à esquerda. — Dê uma olhada.

Eu estava certa, era um coque. E parecia ótimo.

Apesar de eu gostar do cabelo solto sobre os ombros, aquela aparência era mais sofisticada.

— Gostei — disse eu. — Obrigada.

— Outra dica? — perguntou ela.

Eu a encarei.

— No meio da entrevista, quando entender a situação e souber que é o momento certo, puxe o bastão e deixe o cabelo cair sobre as costas. Faça isso naturalmente, sem parecer que é intencional.

Faça isso enquanto estiver falando com ele e faça parecer que era a última coisa que tinha em mente.

Mantenha os olhos nele ao fazê-lo.

— O que quer dizer com "entender a situação"?

— Você verá.

— E por que devo soltar o cabelo?

— Você está prestes a entender a situação, srta.

Kent. Só estou tentando ajudar.

— Então, preciso perguntar o óbvio. Depois de nossa última conversa, por que você tentaria me PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudar?

— Porque todos nós cometemos erros. Porque eu estava tendo um dia ruim quando nos conhecemos. Eu descontei em você e peço desculpas por isso. Estive no lugar em que está agora e sei o que há pela frente.

— O que há pela frente é apenas uma entrevista de emprego — disse eu.

Ela sorriu para mim e, por trás daquele sorriso, havia um mistério que estava refletido, mas não revelado, nos olhos dela. — Isso mesmo. Então, que tal irmos encontrar o sr. Wenn agora? Eu sei que ele está ansioso para conhecê-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 11

Saímos do escritório dela e percorremos o longo corredor até os elevadores. A srta. Blackwell pressionou o botão para descer. Depois de um momento, a porta do elevador se abriu, eu entrei depois dela e ela pressionou o botão do 47º andar.

Nada foi dito entre nós. Toquei na parte de trás da minha cabeça e quase desmaiei de ansiedade.

Havia tanto em jogo nessa entrevista. Eu sentia o coração batendo forte dentro do peito. Pior ainda, meu pai estava dentro da minha cabeça: *Boa sorte, garota, você vai precisar.*

Eu precisava mesmo era me concentrar. O que eu precisava era acreditar em mim mesma e não estragar tudo. Lisa tinha razão. Naquele ponto, eu era mestre em entrevistas, apesar de não ter ainda conseguido um emprego. As perguntas eram quase sempre as mesmas: "Qual é o seu maior ponto fraco?" "Por que acha que esse emprego é o ideal?"

"Quais são as suas metas pessoais na vida?" "Como PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esse emprego as complementa?" Mais algumas perguntas aleatórias eram adicionadas e você era levada até a porta com um sorriso rápido e um

"entraremos em contato com você".

Respirei fundo, organizei as ideias enquanto o elevador desacelerava e endireitei as costas quando as portas começaram a se abrir.

— Por aqui — disse a srta. Blackwell.

Entramos em um andar que era completamente diferente do andar em que a srta. Blackwell trabalhava. Era belamente decorado com tons marrons masculinos, das paredes à mobília e ao piso de madeira. Não havia cubículos. Nenhuma área em que as pessoas estivessem digitando ou colaborando. De fato, ao percorrermos o espaço silencioso, parecia não haver ninguém, ponto. Nas janelas altas, havia cortinas grossas que bloqueavam a luz do sol de forma que a iluminação artificial, posicionada estrategicamente, criava um clima mais íntimo

e acolhedor.

Esse é o andar dele, pensei. *Ele não tem um escritório de canto, como os outros executivos. Tem um andar inteiro. E por que não? Ele é o dono do lugar. Por favor, não deixe que ele seja um idiota arrogante.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A srta. Blackwell fez uma curva e chegamos até onde estava uma jovem loira elegantemente vestida. Ela tinha, talvez, a minha idade. Talvez um pouco mais velha. Perto dos trinta, mas completamente controlada e de aparência profissional. Ela sorriu quando eu e a srta.

Blackwell paramos em frente à mesa dela.

— Ann, essa é Jennifer Kent. Jennifer, essa é Ann Collins, a assistente executiva do sr. Wenn.

O título me surpreendeu, mas imaginei que ela permanecera no cargo até que encontrassem uma substituta.

— É um prazer conhecê-la — disse eu.

Ela se levantou e estendeu a mão com um sorriso. — O prazer é meu, srta. Kent. Que bom que veio. Avisarei ao sr. Wenn que está aqui.

Ela passou por nós.

— Obrigada, Ann — disse a srta. Blackwell, observando-a ir em direção ao único escritório do andar. Pelo menos, parecia ser um escritório, pois havia uma porta fechada lá. O resto do andar era um espaço aberto interrompido por áreas de estar.

Não era nada convencional, para dizer o mínimo.

Blackwell se virou para mim e, nos olhos dela, havia um ar de urgência. — O resto é com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mantenha a cabeça fria e a mente aberta. Pense na

"imagem maior". Pense no "futuro". Não seja tola e não pense demais no assunto. E boa sorte, Jennifer.

Lembre-se do bastão no cabelo. Use-o no momento certo. Use-o instintivamente.

Sem outra palavra, ela se afastou, deixando-me sozinha para tentar entender o que quisera dizer com não ser tola e não pensar demais no assunto.

Por que queria que eu tivesse a mente aberta, que pensasse em "imagem maior" e "futuro"? O que aquilo tudo significava? E por que ela estava tão preocupada com o meu cabelo? Naquele momento, desejei que Lisa estivesse comigo. Ela entenderia o que não estava sendo dito. Eu era muito inocente nesse tipo de coisa e, provavelmente, era parte do motivo de não ter conseguido um emprego naquela cidade. As pessoas com certeza conseguiam farejar a minha falta de experiência na vida.

— Srta. Kent?

Olhei para onde Ann estava parada, ao lado de uma porta aberta.

— O sr. Wenn a receberá agora — disse ela.

Passei as mãos sobre a roupa, conferi o coque uma última vez e comecei a reduzir a distância entre nós.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quer alguma coisa para beber? — perguntou ela antes que eu entrasse. — Uma taça de champanhe? Um martíni?

— Ainda é meio-dia.

— E daí? — Eu devia ter uma expressão estranha no rosto quando ela disse

aquilo, pois colocou a mão no meu braço e riu. — Vou pegar um martíni para você. Suave como seda e frio como janeiro. Um martíni nunca faz mal a ninguém. — Ela deu um passo para o lado. — Por favor — disse ela, acenando para a sala adiante. —

O sr. Wenn está aguardando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 12

Quando entrei na sala pouco iluminada, senti o cheiro suave de couro e um aroma ainda mais suave de fumaça de charuto, nenhum dos dois desagradável. De fato, o efeito era quase calmante.

Não havia janelas, apenas paredes com painéis cobertos de pinturas e um abajur Tifanny que lançava sombras floridas suaves sobre uma mesa diretamente à minha direita. Do outro lado da sala, a figura de um homem envolto em sombras se moveu para a luz quando Ann fechou a porta atrás de mim.

— Sr. Wenn? — perguntei.

— É Alex — disse ele. A voz era profunda e calma. — Fiquei feliz por ter decidido vir, Jennifer, especialmente depois da experiência que teve com a srta. Blackwell no outro dia. Peço desculpas por aquilo. Espero que ela tenha sido mais gentil com você hoje.

Quando o rosto dele ficou à vista, o tempo PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pareceu parar e, em seguida, ele se transformou em uma forma que não reconheci. Não podia ser ele, mas era. Era o homem que me ajudara na rua, quando a pasta fora arrancada da minha mão na última vez em que eu estivera lá. Era o homem que correra pela calçada para recuperar os meus currículos que voavam. Era o homem por quem eu me sentira instantaneamente atraída ao observá-lo andar em minha direção com o rosto anguloso suado que, naquele momento, estava coberto com a mesma barba escura de que eu me lembrava de

dois dias atrás. Achei que ele parecia com o designer Tom Ford, só que melhor.

A srta. Blackwell invadiu minha mente e eu entendi o que ela quisera dizer com " *Mantenha a cabeça fria"* .

Eu não sabia se aquilo seria possível, mas, mesmo assim, forcei-me a manter uma expressão neutra ao estender a mão para ele. — Isso é uma surpresa — disse eu.

Ele apertou a minha mão e, ao fazê-lo, a mão enorme envolveu a minha.

— Se fosse uma entrevista diferente com uma mulher diferente, eu não teria acreditado nisso.

Mas, no outro dia, era óbvio que você não sabia PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quem eu era, não que isso importe. Ainda assim, o fato é que isso não acontece com frequência. Em nosso breve momento de caos naquele dia, virei um garoto novamente. Com você, eu me senti anônimo. — Ele gesticulou em torno do escritório.

— Como se nada disso fosse importante, e não é.

Pelo menos, não para mim.

Eu não sabia o que dizer e preferi não dizer nada.

— Por favor — disse ele, soltando a minha mão. — Sente-se.

Ele acenou em direção a duas poltronas de couro de aparência confortável viradas uma para a outra no centro da sala. Havia mesinhas laterais com abajures baixos ao lado delas. Eu o acompanhei, ainda em uma névoa de descrença sobre o que estava acontecendo. Ele me vira em meu pior momento: irritada, frustrada e vulnerável.

Sabia que eu estivera chorando quando entrou no elevador. Viu quando tropecei naquele homem e sabia que isso acontecera porque eu me virara para olhar para ele.

O que estou fazendo aqui?

Escolhi uma das cadeiras e me sentei. Ela era firme, mas macia, como um pedacinho do céu. A PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sensação do couro frio contra a pele foi ótima, especialmente quando cruzei as pernas e encostei o tornozelo na parte de baixo dela. Senti um arrepio.

Ou será que fora por causa dele?

Eu observei enquanto ele se sentava. Usava um terno preto que ocultava um corpo musculoso e firme. A gravata azul intensificava o tom azul esverdeado dos olhos dele, que brilharam ao captar o brilho das lâmpadas. Ele pareceu me estudar por um momento. Com uma confiança que eu não sabia que tinha, fiz o mesmo.

— Vou ser bem honesto — disse ele. —

Quando você foi embora naquele dia, fui diretamente à sala de Blackwell e pedi seu currículo. Vi que você é do Maine.

— Isso.

— Você tem saudades de lá?

Pensei em meus pais e nos poucos amigos que deixara para trás. — De algumas partes.

— Que partes?

— As partes boas.

Ele sorriu com a resposta e se virou quando houve uma batida na porta. — Entre, Ann — disse ele.

A porta se abriu e Ann entrou com uma bandeja PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de prata, sobre a qual havia dois martínis. Ela parecia impossivelmente elegante, o que fez surgir dentro de mim inseguranças que eu tentava afogar.

Observe-a, pensei. *Aprenda com ela. Observe como ela se move. É assim que as coisas são no topo. É*

isso que ele esperará de você.

Ela me entregou um dos martínis, que coloquei sobre a mesa ao lado da poltrona. Em seguida, ela se virou e entregou o outro a Alex.

— Obrigado, Ann.

Com um pequeno aceno de cabeça, ela saiu da sala. Quando a porta se fechou, ele ergueu a taça.

— A novas possibilidades — disse ele.

Peguei a minha bebida e inclinei-me para a frente para brindar com ele. Nós bebemos e, como Ann prometera, o líquido era suave e frio. Ainda assim, eu me sentia como uma fraude. Eu não tinha nem a metade da sofisticação de Ann e iria substituí-la? Pelo amor de Deus.

Eu não tenho esse nível todo. Martínis ao meio-dia? Quem faz isso?

A resposta veio instantaneamente.

O sr. Wenn faz.

Olhei para ele e vi que estava me observando com um olhar direto que era, ao mesmo tempo, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

excitante e intimidador. Ele era muito mais que bonito. Parecia que tinha acabado de sair das páginas da *GQ*. Ou da capa dela.

— Vi em seu currículo que você tem um MBA.

— Sim, tenho.

— O que esperava encontrar ao vir para Manhattan?

— Para começar? Um emprego. O que, até o momento, não aconteceu.

— Por que acha que isso aconteceu?

— Se eu soubesse, provavelmente teria um emprego.

— Não consigo imaginar por que você teria dificuldades em encontrar um emprego aqui.

Lembrei-me do que a taxista dissera no outro dia e a citei como uma possível explicação. — A economia está em baixa.

— Não para alguém como você. Acho que, talvez, você intimide as pessoas.

Por que continuo ouvindo isso? — Como?

Ele deu de ombros e bebeu um gole do martíni, mas não respondeu. — O que esperava encontrar na Wenn? Vi que você se candidatou a um cargo de secretária. Por quê?

— Para ser bem direta, preciso do dinheiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou aqui desde maio. Meu dinheiro está acabando e preciso trabalhar. Achei que, se conseguisse colocar o pé na porta, alguém veria que tenho talentos que vão além de atender ao telefone. E, talvez, eu conseguisse um cargo melhor dentro da empresa.

— Sabe, se eu tivesse perguntado isso a outra pessoa, teria recebido um monte de mentiras como resposta.

— Eu não sou assim.

— Suponho que isso seja coisa do Maine.

— De onde vim, temos ética.

— Eu sei que você tem. Quando meus pais ainda estavam vivos, tínhamos uma casa de veraneio em Hancock Point. Ela ainda é minha, na verdade, mas faz muitos anos que não vou lá, estou ocupado demais aqui.

— O Point é lindo. Você devia adorar o lugar.

— Eu adorava. Quando era garoto, passava a maioria dos verões no Maine. Inicialmente, algumas pessoas não me aceitavam porque eu era uma das pessoas de veraneio. Mas, depois de algum tempo, isso passou. Os meus amigos eram moradores do local. Passei a conhecê-los e brincava com eles, para desespero da minha mãe, que era PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma esnobe. Por causa dos meus amigos, percebi como tinha sorte e azar ao mesmo tempo. Tinha comida suficiente, ao contrário da maioria dos meus amigos. Mas eles tinham amizades duradouras, que eu não tinha por causa da minha família. O Maine me deu uma boa perspectiva do mundo.

— E Manhattan?

— É uma perspectiva completamente diferente.

Implacável. Não sinto nada aqui. Se eu pudesse me aposentar e morar no campo ou na costa, faria isso.

Mas, pelo jeito, meu destino é carregar o legado do meu pai, que me foi imposto no testamento dele sem o meu conhecimento. — Ele ergueu a sobrancelha. — Portanto, eis algumas informações honestas da minha parte. Acho que agora estamos quites.

Apesar de ter me dito aquelas coisas, eu podia sentir que era apenas a ponta do que o levara a compartilhá-las comigo. A voz dele era quase ríspida. Não parecia feliz para mim, o que me deixou intrigada. Aquele homem parecia ter tudo

— ele era um bilionário com o próprio prédio na Quinta Avenida, pelo amor de Deus —, mas havia uma sensação inconfundível de tristeza nele que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

provavelmente eu nunca entenderia. Aquela resposta "honesta" dele denunciava isso, mas apenas até certo ponto. Havia um mistério nele, algo mais sombrio que eu provavelmente nunca veria. Senti que ele iria longe para proteger a privacidade dele, e não estava errado. O que ele me oferecera fora apenas como fachada, mas eu apreciei o esforço que fez para fazer com que eu me sentisse à vontade.

— Preciso ser honesto com você, Jennifer.

Aquilo despertou o meu interesse. Ele mentira para mim? E, se sim, sobre o quê?
— Como assim?

— Eu a chamei aqui porque precisava ter certeza de que era a pessoa certa.

— Você quer dizer para o cargo de assistente executiva? — Coloquei a mão atrás da cabeça e fiz o que Blackwell me dissera para fazer. Puxei o longo bastão preto e sacudiu o cabelo sem afastar os olhos dos dele. Senti o peso do cabelo caindo sobre as costas, mas minha atenção permaneceu nele. Estável e imóvel.

Ele me observou, terminou o martíni em um longo gole e desviou o olhar. Parecia inquieto e distraído. — Sou solicitado a comparecer a muitos eventos sociais — disse ele. — Vários por semana, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a maior parte dos quais terminam com algum negócio sendo fechado para a Wenn. Na verdade, há uma festa hoje à noite. Não gosto delas porque acabo indo sozinho. As mulheres tentam se aproximar de mim, e sei o que elas querem. Não estão interessadas em mim. O que querem é o dinheiro e a notoriedade que conseguem ao estar ao meu lado. Eu sei que isso soa arrogante, mas é a verdade e odeio isso. Em qualquer um desses eventos, não há uma única mulher que esteja interessada em mim como pessoa. O que veem é uma conta bancária e um estilo de vida. Não estou procurando uma assistente executiva, Jennifer.

Procuro uma bela mulher, como você, que vá a esses eventos comigo e, apesar de isso soar ridículo, faça de conta que é alguém com que estou saindo.

Senti o estômago afundar, juntamente com o coração. — Está me pedindo para ser sua acompanhante?

— Se estiver usando a palavra "acompanhante"

no sentido tradicional, claro que não. Isso não se trata de sexo e eu nunca a insultaria dessa forma.

Só o que procuro é uma companhia bem paga que manterá os lobos à distância para que eu possa me PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrar com as pessoas que preciso encontrar e ajude a desenvolver o meu negócio fechando acordos que preciso fechar nesse tipo de evento.

Estou pedindo que faça de conta que é minha namorada. Mas será só de faz de conta. Sim, de vez em quando, precisaremos ficar de mãos dadas para manter as aparências. Talvez eu beije seu rosto. Há necessidade de algum tipo de indicação física de que somos um casal, mas só farei o que você concordar que é confortável. Se for apenas ficar de mãos dadas de vez em quando, sussurrar em seu ouvido ou trocarmos um sorriso íntimo, ou talvez dançar, então é só isso que acontecerá. Eu nunca invadirei os limites que você estabelecer. Somente você e eu teremos conhecimento disso, mas as pessoas precisam acreditar que estamos felizes juntos e que há uma química entre nós. Eu acho que ela já existe. No fim do evento, levo você para casa, dizemos boa noite e Ann ou a srta. Blackwell entrará em contato com você sobre o próximo evento. Olhe — disse ele —, sei que isso parece loucura, mas não acho que eu tenha outra opção.

Não estou interessado em namorar ninguém agora nem em um futuro próximo. Quero me concentrar no meu trabalho e quero que me deixem em paz PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para fazer isso. Não quero mulheres me distraindo.

Não quero me envolver romanticamente. Isso só estraga as coisas. Isso faz sentido?

— Como isso estraga as coisas?

Ele não respondeu à minha pergunta. — Só preciso saber se isso faz sentido para

você.

— Suponho que sim, de alguma forma maluca.

— E era verdade. Eu conseguia entender por que as mulheres se jogavam em cima dele. Ele era um dos homens mais bonitos que eu já vira. Claro, eu não era a única a ter aquela opinião. Eu conseguia imaginar as mulheres aproximando-se dele para tentar conhecê-lo e como isso era uma interrupção indesejável.

— Espero não tê-la ofendido — disse ele.

Coloquei a mão atrás da cabeça e levantei o cabelo do pescoço, sentindo-o quente. Puxei-o por sobre o ombro direito e ele se enrolou em torno do seio. — Você me surpreendeu. Eu não esperava por isso.

— Eu a acho linda, Jennifer. E você parece ser uma pessoa gentil, o que é importante para mim.

Gosto da ideia de você ser do Maine. Consigo me relacionar com isso. Se você considerar aceitar o emprego, eu ficaria muito grato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Exatamente como eu colocaria isso no meu currículo?

— Que você foi minha assistente executiva. Ou o título que preferir. Não me importo. Se achar que isso não é para você, posso lhe dar um emprego aqui com o mesmo salário. Sem ressentimentos.

Tenho certeza de que há uma posição de nível executivo que a srta. Blackwell pode encontrar ou criar para você. Mas preciso que dê uma chance à minha proposta primeiro.

— Por quanto tempo?

— Três meses.

— Quantos eventos por semana?

— Pode chegar a cinco. Na maior parte das semanas, seremos essencialmente inseparáveis à noite.

Blackwell falou dentro da minha cabeça: *Mantenha a cabeça fria e a mente aberta. Pense na*

"imagem maior". Pense no "futuro". Não seja tola e não pense demais no assunto.

— É estritamente platônico? — perguntei.

— Totalmente.

— Prefiro não ser beijada. — *Porque tenho medo de querer mais, se você me beijar.*

— O que for confortável para você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ficar de mãos dadas não tem problema.

Dançar, na verdade, seria agradável. Faz algum tempo que não danço.

— É, eu também.

— Então, podemos dançar. E eu entendo a situação. Precisamos parecer íntimos. Você pode sussurrar no meu ouvido, se quiser. Podemos ficar de mão dadas e você pode colocar a mão nas minhas costas. Mas termina por aí.

— Mais alguma coisa?

— Deve ser simples o suficiente. Preciso avisar que não sou uma boa atriz.

— Eu também não sou um bom ator. Acho que teremos que achar nosso jeito. Mas há uma química entre nós, Jennifer. Vi isso no seu rosto quando se virou ao sair do prédio naquele dia. E você provavelmente viu isso no meu rosto.

— Eu estava ocupada demais catando currículos — menti.

— Se aceitar o emprego, não precisará mais deles.

Não seja tola e não pense demais no assunto.

Eu o encarei e decidi ver o quanto ele estava falando sério. — Muito bem — disse eu. — Eu aceito o emprego. Mas o salário precisa ser PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reajustado para trezentos mil dólares.

Ele não titubeou. — Está bem.

Você só pode estar brincando. Mantive o rosto neutro. — Perfeito. Quando começo?

— Hoje à noite — disse ele. — Há um evento no The Four Seasons. Oito da noite.

— Hoje à noite? — perguntei. — Mas não tenho nada para vestir.

— Terá em breve. A srta. Blackwell cuidará disso para você agora. Escolha o que quiser. Ela tem um bom olho para moda e sabe como você deverá se vestir para o evento de hoje à noite.

Amanhã de manhã, vocês duas farão compras para o resto da semana. Todas as roupas e tudo o mais que comprar serão seus, mas preciso ter certeza de que nunca usará a mesma roupa duas vezes.

— Está dizendo isso para uma mulher como se fosse uma coisa ruim.

— Você tem razão.

— Posso ficar com as roupas?

— E as joias.

— Há joias envolvidas?

Ele sorriu e, apesar de eu saber que não deveria reagir àquele sorriso, senti como

se estivesse me cortando como uma faca. Ele ficava absurdamente PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bonito quando sorria. Mas, apesar de eu estar atraída por ele, sabia que tinha que pensar nele mais como um irmão. Não podia me apaixonar. Era uma transação comercial. Ponto. Era como ele enxergava as coisas e era como eu precisaria enxergá-las também.

— Há muitas joias envolvidas — disse ele. —

Minha namorada só teria o melhor de tudo, certo?

— Acho que sim.

— A srta. Blackwell também cuidará disso.

— Vou usar o meu próprio nome?

— Sim, e a sua própria história. Você é do Maine, pode falar sobre isso. Recentemente se formou em administração, fale sobre isso também.

A srta. Blackwell tem todos os detalhes sobre como nos conhecemos. Lembre-se de lê-los cuidadosamente e memorizá-los. — Ele piscou para mim. — Precisamos ter nossa história, Jennifer.

Precisamos fazer com que os lobos acreditem nisso para que eu possa trabalhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 13

— Bem, olhe só para você — disse a srta.

Blackwell. — Seu cabelo está solto. Suponho que tenha aceitado o emprego. É claro que sim. Que bom.

Eu estava parada do lado de fora do escritório dela, tendo acabado de descer da

reunião com Alex.

Eu estava um pouco atordoada, mas não deixei isso transparecer. Mas Blackwell, perspicaz como sempre, conseguiu ver.

— Você ficará bem — disse ela. — E tem que admitir, é um emprego ótimo. Acho que você gostará dele. Conheço Alex desde que ele era um garotinho. É um homem bom e tem um coração enorme, que protege com unhas e dentes. Por isso criou esse novo cargo que agora é seu. Depois de tudo pelo que ele passou, não quer se envolver com ninguém agora. Mas ele é um cavalheiro e agirá de forma correta com você, Jennifer. — Ela ergueu a sobrancelha. — Suponho que posso chamá-la de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jennifer.

— É claro.

— Quanto a mim, será sempre srta. Blackwell.

Não pude evitar um sorriso. *Provavelmente é por isso que está se divorciando.*
— Não tem problema.

Ela tocou no cabelo, que era pintado de preto e tinha um corte angular severo que combinava com a personalidade dela. — Não posso acabar com a minha reputação de durona, posso? Você entende.

Ela se levantou e pegou um par de óculos que estava perto do computador. — Ouvi dizer que vamos fazer compras — disse ela. — E não temos muito tempo para fazer isso antes de escurecer.

Então, onde iremos primeiro? Bergdorf? É difícil não achar a coisa certa lá. E, depois, acho que na Cartier. Brincos de diamante. Um belo anel e uma pulseira. E, obviamente, um colar. Algo clássico. É

isso que a noite pede.

— Ele me disse que eu poderia ficar com tudo.

— Isso mesmo. Bônus. E não se esqueça, querida. Ele é um bilionário. O que comprarmos hoje, amanhã e daqui para a frente é apenas uma gota no oceano dos Wenn.

Ela pegou um pedaço de papel sobre a mesa e o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entregou a mim. — Foi assim que vocês dois se conheceram. No carro, memorize o que está escrito.

Não é muito, mas você precisa saber de cor. Você precisará repetir isso várias vezes quando estiver com ele hoje à noite. Tenho a impressão de que vocês dois se complementarão muito bem. Mas o que está nesse pedaço de papel é o seu roteiro.

Nunca se desvie dele.

— Entendido.

— Há um carro nos esperando lá embaixo. Que horas são? — Ela olhou para o relógio. — Meu Deus, já passou de uma hora. Precisamos nos apressar. Hoje é uma noite importante para ele e não vamos desapontá-lo.

— Afinal de contas, o que tem hoje à noite?

— Outra festa beneficente. Essa é de apoio ao Met, que é um dos maiores eventos. Não é a noite de gala deles, e é por isso que será no Four Seasons, mas ainda assim todo mundo estará lá, então, sem pressão. É outra forma que ele tem de fazer o tipo de conexão que manterá a Wenn Enterprises avançando. Ele nunca quis a posição em que o pai o colocou, mas Alex sempre faz o que é certo, apesar da forma como os pais o trataram.

Ele está determinado a manter o crescimento da PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

empresa, mas, ultimamente, tem sido difícil.

Mulheres demais tentando atrair o olhar do solteirão cheio de dinheiro. É aí que

você entra.

— É, foi o que eu entendi.

— Vamos, princesa — disse a srta. Blackwell ao passar por mim. — Precisamos de um vestido, sapatos, roupas íntimas e joias, nessa ordem. E

imediatamente. Não sei como você vai enfiar esse traseiro em um vestido sem ajuste, mas daremos um jeito. Espero. E, não, não foi um insulto. Foi inveja. Todas as mulheres desejariam ter um corpo como o seu.

— Por que não me sinto assim?

— Sério, Maine? Sério? Você precisa lavar seus espelhos ou consultar um psiquiatra. Meu Deus! Vamos.

* * *

Do lado de fora do prédio, uma limusine preta estacionada no meio-fio nos aguardava. E, mais uma vez, a rapidez com que a minha vida mudava me atingiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bergdorf — disse a srta. Blackwell para o motorista, que segurava aberta a porta traseira. —

Precisamos que se apresse. *Rápidamente*!

Sentei ao lado dela, o motorista entrou e fomos em direção à Quinta, fazendo uma curva na Sexta para fazer o retorno que nos levaria ao destino.

— Leia as anotações — disse Blackwell.

— Eu estou lendo.

— Não deixe passar nem uma palavra.

— Não pretendo fazer isso. Isso não é uma ciência complexa. Só há três

parágrafos.

— Nós deixamos o texto simples para você.

Eu a encarei. — Você podia tê-lo deixado complicado, ainda assim, eu o teria decorado.

— Maine — disse a srta. Blackwell, alongando a palavra em exasperação. — Maine, Maine, Maine. Pare de ser tão sensível. Nós o deixamos simples para que não se sentisse oprimida na primeira noite. E você provavelmente se sentirá oprimida, com razão. Esse é um mundo novo para você. Só estamos tentando ajudar. Meu Deus!

— Desculpe.

— Leia!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

* * *

Quando chegamos à Bergdorf, a srta. Blackwell estava apressada.

— Valentino — disse ela ao percorrermos a loja com pressa. — Aquele homem entende as mulheres. Ele valoriza as curvas. Ou, pelo menos, as suas curvas. Eu sou uma tábua. Mas olhe o que ele fez com Sophia. Não é uma tábua, mas é um ícone. Ele entende como uma mulher deve se vestir. Se tivermos sorte, encontraremos alguma coisa que vestirá com perfeição e poderemos procurar sapatos. Isso será mais fácil. Acho que Dior porque, afinal de contas, são malditos Dior.

Depois, roupas íntimas, que devem incluir Spanx.

Elas a deixarão muito bem, mas talvez não consiga respirar direito, o que não importa para mim e não deve importar para você. Considere isso uma concessão a uma aparência incrível. Depois, sairemos daqui e iremos comprar as coisas boas na Cartier.

Entramos no elevador. A srta. Blackwell cruzou os braços e bateu o pé enquanto ele subia. As portas se abriram e eu a segui enquanto ela se apressava PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em direção à seção de Valentino.

— Alguém — disse ela a ninguém em particular. — Preciso de assistência.

Imediatamente. Agora. — Ela estalou os dedos sobre a cabeça. — Olá! Precisamos de assistência aqui. Parem de trocar mensagens de sexo no telefone, pessoal. E, sim, eu disse mensagens de sexo. Sei como vocês jovens são. Podem fazer isso no horário do almoço. Provavelmente estão enviando mensagens umas às outras e nem sabem disso. Meu Deus!

Uma jovem apareceu. Ela era material para modelo: alta, ossos finos, pele cremosa, cabelos loiros. Se estava incomodada com as exigências da srta. Blackwell, não demonstrou. A boca exibia um meio sorriso. — Como posso ajudá-la?

— Valentino — disse ela. — Algo preto.

Longo. Muito bonito, muito chique, muito Valentino. *Über, über, über.* — Ela gesticulou em direção ao meu traseiro. — E precisa caber naquilo ali.

Eu corei.

A mulher me avaliou por trás, o que era ridículo, e disse: — Acho que tenho algo. Chegou essa semana. É um pouco fora do convencional, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas é estonteante. Não está aqui nesse andar, mas posso levá-las até ele.

— Parece que vamos fazer um reconhecimento

— disse Blackwell.

— Como?

— Você sabe. Um cadáver. Reconhecimento do corpo. — Ela franziu a testa. — Mas você não sabe.

É jovem demais para saber. A ideia da morte não significa nada para você agora. Mas significará, espere e verá.

Nós a seguimos até um provador redondo.

Havia um pedestal no centro da sala, rodeado de espelhos altos. Um dos espelhos era uma porta. A mulher a abriu, desapareceu por um momento e voltou com o vestido sobre os braços. — É exótico

— disse ela. Em seguida, deixou a parte de baixo do vestido cair e ergueu a parte de cima para que pudéssemos vê-lo por inteiro. Ela o girou lentamente para revelar a peça inteira.

— É deslumbrante — disse eu.

A srta. Blackwell se aproximou para estudá-lo.

— Corpete de couro. Sem mangas. Renda na gola.

Uma saia de tule em camadas com detalhes em renda de seda. Muito detalhado. Muito bonito.

Obviamente feito à mão. Ah, Valentino. Nada de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cadáver aqui. Divino. — Os olhos dela se viraram para mim. — Qual é o seu tamanho?

— 40.

Ela olhou para a atendente. — Isso caberá nela?

— Talvez.

— Tire a roupa — disse Blackwell. — Vamos vesti-lo aqui mesmo.

Eu passara tempo suficiente em uma academia para não me sentir envergonhada de tirar a roupa na frente de duas mulheres. Tirei a roupa e a coloquei sobre uma das cadeiras atrás de mim e vi que Blackwell examinava o meu corpo. Depois, com a ajuda da assistente, coloquei o vestido.

— Bem, é lindo — disse Blackwell. — Mas precisa ser ajustado. De alguma forma, coube em seu traseiro, o que é um milagre. Mas o corpete precisa ser ajustado. Não concorda?

Ela não me perguntou. Perguntou à assistente, que assentiu. — Posso pedir à costureira que venha até aqui e entregaremos o vestido em uma semana.

— Precisa ser entregue daqui a uma hora —

disse Blackwell.

— Não acho que seja possível, senhora.

— Quanto custa o vestido?

— Doze mil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti minha garganta se contrair.

— Pagaremos vinte mil se o ajuste for feito em uma hora. Consegue resolver isso ou preciso falar com o gerente?

— Dê-me cinco minutos — disse ela e me deixou sozinha com Blackwell.

— O dinheiro é mudo, mas sempre fala mais alto — disse Blackwell.

— Vinte mil dólares? — exclamei. — Por um vestido?

— Jennifer, isso não é nada. Deixe disso.

Agora, vire-se, deixe-me ver.

Eu me virei.

— Vire-se para a esquerda.

Eu me virei.

— Agora vire-se para mim.

Eu me virei para ela.

— É esse mesmo, e foi de primeira. Como diabos isso aconteceu?

— Acredito que foi ideia da assistente.

— Ela teve uma visão, concordo. Agora, ela precisa conseguir uma costureira.

A mulher conseguiu, Blackwell sorriu e os ajustes começaram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

* * *

Quando terminamos, encontramos o par perfeito de sapatos Manolo Blahnik Bakhita, com fivela dupla e saltos altos. Eu os adorei à primeira vista e fiquei aliviada quando Blackwell concordou.

Em seguida, eu a segui para a seção de roupas íntimas, que ela atacou com prazer. Pagamos a conta e saímos do prédio para ir à Cartier, onde Blackwell não perdeu tempo para encontrar exatamente o que queria. Em nenhum momento ela me consultou.

— Aquele anel — disse ela ao atendente. —

Aquele colar. Aquela pulseira. Aqueles brincos.

Eu os coloquei e me abaixei para olhar em um espelho cromado retangular longo. *Isso não pode estar acontecendo*, pensei ao pressionar os dedos sobre o colar de diamantes. *Isso é um sonho*.

— Até mesmo o anel serviu — disse Blackwell.

— Vire-se para mim.

Eu fiz o que ela pediu.

— São bonitos, mas precisamos de coisa melhor da próxima vez. — Ela se virou para o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atendente. — Levaremos todos.

Quando saímos com os pacotes e entramos na limusine à espera, Blackwell gastara mais de cento e cinquenta mil dólares em joias.

— Agora você tem tudo — disse ela. — Vamos aprontá-la no meu escritório. Como ficou tão tarde tão rapidamente? Precisamos nos apressar. Só temos duas horas antes que vá encontrá-lo.

— Onde vou encontrá-lo?

— Às oito, você pegará o elevador para 47º

andar. Ele estará lá para recebê-la.

Ela pegou o celular na bolsa Birkin, digitou um número e disse: — Bernie, é Blackwell. Estou um pouco estressada, mas, tirando isso, divina, divina, divina. Sempre divina. Olhe para mim, estou divina. Também estou com um problema. Pode me ajudar com penteado e maquiagem? Pago o que quiser. Não, não é para mim. É para uma jovem adorável chamada Jennifer Kent. Você ouvirá falar muito nela amanhã, acredite. Sim, ela é muito bonita. Não será muito trabalho, mas temos pouco tempo e preciso de você agora. Ah. Entendo. Bem, pode cancelar a hora dela, amor? Por mim? Sabe como são as minhas gorjetas. Sim, eu sei que vai ser inconveniente para ela. Mas, Bernie, você não PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tem ideia do quanto preciso de você agora. Pode ver isso pela minha voz, que

está grossa. Estou no limite. Desesperada. Implorando. Perfeito! Salvou a minha vida. O quê? Ela tem cabelos escuros, recém-pintados, pela aparência. Não, não estamos lidando com uma pintura barata feita na pia da cozinha. Foi muito bem feita, tenho que admitir.

Certo. Meu escritório. Trinta minutos. Eu amo você.

Ela desligou o telefone e recostou-se no banco de couro. — Kent, você está me matando. — Ela ergueu a mão antes que eu pudesse dizer alguma coisa. — Não se desculpe. Nem argumente. Você foi atirada em um tsunami. Eu entendo. Só estou tirando você dele. Acho que Alex gostará, não acha?

— Mal posso esperar para ver tudo junto.

— Vai dar certo. Você verá. Eu sei. Não se preocupe. E graças a Deus temos Bernie. Ele é mágico. Você não reconhecerá a si mesma quando ele terminar. Todas as outras mulheres parecerão pálidas quando você estiver ao lado de Alex. E é essa a ideia, certo? Como foi mesmo que Alex disse? Ah, sim. Manter os lobos à distância. É isso o que você fará. Não tenho dúvidas. Hoje à noite,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você provocará olhos sombrios e lábios retorcidos, como eu tinha quando era criança. Só que, no meu caso, não era causado por maquiagem. Geralmente, eram chutes e socos. Agora, leia o roteiro.

Eu li, mas queria telefonar para Lisa. Quando chegássemos ao prédio da Wenn, eu pediria licença para usar o banheiro e telefonaria para ela.

Naquelas alturas, ela provavelmente estava preocupada comigo. Precisava falar com ela antes que aquela história se desenrolasse ainda mais.

* * *

— Não acredito nisso — disse Lisa.

Eu estava no banheiro do 51º andar. Fui até o último compartimento e fiquei aliviada ao ver que, pelo menos naquele momento, o banheiro estava vazio.

— Acredite.

— É demais.

— Imagine como estou.

— Eu *quero* ser você!

Eu falei baixinho. — Eu só contei a versão PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

resumida porque a víbora está me esperando. Não sei a que horas chegarei em casa. Não espere acordada.

— É claro que vou esperar acordada. Tem certeza de que estará em segurança?

— Já falei aonde vou, com quem estarei etc. Se alguma coisa acontecer comigo, o que duvido, você tem todos os detalhes. Olhe, preciso ir. Já fiquei longe por tempo demais. Ela vai ter um ataque.

Vejo você à noite.

— Boa sorte!

Desliguei o telefone, usei o banheiro, lavei as mãos e voltei rapidamente para o escritório de Blackwell.

— Você demorou — disse ela.

— Estivemos na rua por horas. Pode me chamar de cataratas do Niágara, se quiser.

— Isso não é necessário. Bernie estará aqui em segundos. Já reservei uma das salas de conferência para nós. A iluminação lá é melhor e teremos privacidade. Nada de janelas. Pedi à manutenção que providenciasse espelhos.

— Obrigada.

— É o meu trabalho, Maine. — O rosto dela se suavizou por um momento. — Mas de nada. Você PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não foi nada além de profissional hoje. E preciso agradecer.

Um elogio vindo de Blackwell? Obviamente, depois de quatro longos meses tentando achar um lugar naquela cidade, eu entrara em algo para o qual esperava estar preparada. Mas provavelmente não estava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 14

Logo antes das oito horas, parei em frente a um espelho e não pude acreditar na pessoa em que me transformara. Do vestido aos diamantes, ao cabelo bem arrumado e à maquiagem, eu parecia a mulher sofisticada que sempre quisera ser, e que raramente me sentia. Especialmente depois de ter sido desprezada por meu pai durante anos e de ter sido rejeitada dezenas de vezes nos últimos quatro meses.

Mas a mulher que eu via naquele momento? Ela me dava confiança. Eu girei na frente do espelho e admirei novamente o vestido. Em seguida, olhei para Blackwell, que estava sozinha comigo, pois Bernie já fora embora.

— O que acha? — perguntei.

— Acho que você partirá o coração de alguém.

Franzi a testa para ela. — O de quem?

— Talvez o seu mesmo.

— Não entendi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lembre-se de que isso é apenas um emprego. É o melhor conselho que posso lhe dar.

Você está encenando. Nada mais. Não entenda as coisas erradas porque ele não fará isso. Para ele, você é o meio para um fim.

— Está falando de Alex?

— De quem mais?

— Mas já conversamos sobre o emprego. Eu entendo a situação. É puramente profissional.

— Você ainda é jovem — disse ela. — E, apesar de ser inteligente, provavelmente é um pouco inocente, o que é natural. Se você se deixar levar pelo momento, se ele a tocar e você sentir que está respondendo, lembre-se de que é apenas um emprego. Faça isso e você estará bem, eu prometo, Jennifer. Quando ele estiver com você, Alex só estará encenando ao seu lado. Ele é um bom homem, mas, no momento, está concentrado no trabalho. O trabalho é tudo o que ele tem. Ele só pode lidar com o trabalho. Você não é nada além de um objeto para ele. Isso soa mal, mas é a verdade.

Na superfície, vocês serão um belo casal, as pessoas acreditarão e você receberá o seu salário por causa disso. Mas, se você se envolver emocionalmente, será a sua ruína. Ele sentirá isso PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imediatamente e a despedirá.

— Por que ele só pode lidar com o trabalho agora?

— Você precisa confiar em mim em relação a isso.

— Você faz soar como se algo tivesse acontecido a ele.

— Você está vendo coisas demais.

Mas achei que não. Havia alguma coisa sobre ele que ela não estava me contando. Apesar de Blackwell ser uma pessoa fria, nem mesmo ela conseguia esconder esse segredo.

Mas o que isso importa? pensei . *Preciso desse emprego. Ela me deu aquele*

conselho por algum motivo. Muito bem. Apesar de ele ser atraente, sou apenas um objeto para ele. Isso vale mais de um quarto de milhão por ano, sem contar os bônus.

Vou conhecer pessoas, vou fazer contatos importantes. É apenas o começo.

— Preciso ir — disse eu. — São quase oito horas.

Ela foi até uma mesa e pegou uma bolsa preta elegante.

— Esquecemos de comprar uma dessas — disse ela, entregando-me a bolsa. — É minha, você pode PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

usá-la. Judith Leiber. Dentro dela, Bernie deixou um batom e eu coloquei umas balas de menta. É

tudo de que precisará.

— Não creio que caiba uma garrafinha aqui.

— Muito engraçada.

— Ou um calmante.

— Eu pensei nisso...

— E perfume?

— Bernie aplicou um pouco em você. Um perfume deve sempre ser uma experiência íntima.

Pense nele como um segredo compartilhado entre você e o seu parceiro. Somente ele deve senti-lo.

Ninguém mais.

— Mas meu parceiro será Alex — disse eu.

— Será ele, mas não se preocupe. Ele não notará, posso garantir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 15

Eu me despedi de Blackwell e ela me relembrou de estar preparada para ir às compras na manhã seguinte, pois tinha outro evento na noite seguinte. Depois disso, entrei no elevador.

Faltava um minuto para as oito e, apesar de ter sido um dia caótico e de eu estar faminta, pois não comera nada, conseguira. Graças a Blackwell, claro. Independentemente da impressão inicial que tivera dela, tinha que admitir que, sem ela, não estaria lá e, certamente, não teria aquela aparência.

Aquela era, de longe, a melhor aparência que eu já tivera, e tudo graças ao olho dela e à amizade que tinha com Bernie, que era um gênio e um artista.

Mas eu estava nervosa.

Depois de apertar o botão do 47º andar, senti o elevador descendo lentamente, enquanto minhas entranhas se contorciam. O que ele acharia? Ficaria satisfeito com o que veria? Será que eu passaria na inspeção? Eu não podia perder aquele emprego —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

especialmente aquele emprego. Mesmo que durasse apenas um mês ao lado dele, o cheque que receberia me manteria por um mês. E ainda tinha as joias.

Sou um objeto, disse a mim mesma. *É só o que sou. Mas ainda tenho charme. Ainda sou uma pessoa doce. Ainda sou a Jennifer. Para o público, fomos feitos um para o outro, mesmo que isso não seja verdade. E é isso que preciso vender.*

E era isso o que pretendia vender.

Quando o elevador parou e as portas começaram a se abrir, meu coração batia com força. Alex estava parado do lado de fora quando as portas se abriram.

Como prometido, ele usava *black tie*. Tinha um sorriso no rosto e as mãos estavam nos bolsos. Ele estava incrivelmente belo e meu coração deu um salto.

— Jennifer? — chamou ele.

— Entregue para viagem.

— Muito engraçado. Você está linda. Saia do elevador por um momento. Deixe-me vê-la.

Eu saí do elevador e, sendo verdadeiramente eu, girei em frente a ele. — Isso parece uma experiência fora do corpo para mim — eu disse. —

Nunca tive uma aparência dessas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para mim, parece uma experiência muito corporal. É totalmente você. Não sei o que dizer.

Eu sabia que você estaria... — Ele se interrompeu.

— Quero dizer, não havia dúvida... — Ele balançou a cabeça. — Não importa. Obrigado por ter se dado a todo esse trabalho. Eu não poderia pedir mais do que isso. Terei a mulher mais bonita ao meu lado nessa noite. Não sei dizer o quanto isso significa para mim.

— Você conseguirá fechar os seus negócios —

disse eu.

Ele fez uma pausa rápida e assentiu. — É

verdade.

— É para isso que estamos aqui. Manteremos os lobos à distância. Gostou do vestido?

Vi quando os olhos dele me devoraram.

Provavelmente ele não tinha consciência disso, mas, quando falou, parecia um rugido baixo. Soou algo como "sim, muito", mas eu não entendi direito.

— A srta. Blackwell e uma atendente o escolheram para mim.

— Elas podem ter escolhido o vestido, mas é você que o está usando.

— A srta. Blackwell insistiu que eu usasse o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelo preso. Gosta dele assim?

— Na verdade, prefiro quando você o usa solto, mas Blackwell está certa. Nesse tipo de evento, é melhor usá-lo preso. Assim, é mais fácil ver seu pescoço gracioso, sem falar no colar. Talvez mais tarde, quando eu levá-la para casa, você possa soltá-lo.

Era um pedido estranho para um homem que só me via como um objeto. Mas, talvez, aquele objeto também servisse como modelo para alguma fantasia. Não que ele precisasse disso. Por algum motivo, Alex dissera que não estava à procura de um relacionamento, mas ainda havia um ar selvagem de sexualidade em torno dele e ele certamente tinha a aparência de um homem que tinha bastante companhia feminina. Naquele momento, ao olhar nos olhos dele, havia algo quase predatório em sua expressão. Fiquei imaginando com quantas mulheres ele teria dormido. Nenhum homem que tivesse a aparência dele e quantidade de dinheiro que ele tinha ficaria sozinho se não quisesse. Eu tinha certeza disso.

Isso seria muito mais fácil se eu não estivesse atraída por ele.

— Vamos? — perguntei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Primeiro, diga-me como foi que nos conhecemos.

— Ah, foi há duas semanas. Nós nos encontramos no MoMA. Nós dois

estávamos admirando nossas obras de arte favoritas, dos impressionistas. Acabamos envolvidos em uma conversa. Você sugeriu almoçarmos juntos. O

almoço se transformou em um jantar. E somos inseparáveis desde então.

— Soa romântico — disse ele.

— Sim, soa.

— Mas gosto mais da nossa história. Você olhando para mim quando saiu do prédio. Eu parado na porta olhando para você. A conexão que fizemos e sua colisão com aquele homem gordo.

Por que ele está falando sobre conexão? É

confuso. — Eu teria dispensado essa última parte.

— Pelo menos, ele era macio. Podia ter sido pior. Com toda aquela gordura, não deve ter doído muito.

— Acho que o meu orgulho foi o que mais ficou dolorido.

— Espero que o dia de hoje tenha compensado isso. E essa noite. Está preparada para a noite? A imprensa estará lá e seremos fotografados. Você PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisa estar preparada pra isso. Estará nos jornais e nos blogues amanhã. As pessoas esperam há quatro anos que eu encontre alguém. E, pelo menos para elas, é você.

— Por que quatro anos? — perguntei.

Ele deu de ombros, mas não respondeu. Fora quando os pais dele morreram? Ele estava em algum relacionamento longo que terminara quatro anos antes? Eu estava surpresa por saber tão pouco sobre ele, mas, de certa forma, preferia assim. Eu gostava do mistério, que me protegeria. Quanto menos soubesse sobre ele, melhor. *Ele é um objeto.*

Eu sou um objeto. Mantenha as coisas assim. Você não precisa saber nada sobre ele.

Ele estendeu a mão para pegar a minha. —

Acho que temos que nos acostumar com isso —

disse ele. — Sabe de uma coisa? Parecemos muito naturais juntos.

Eu peguei a mão dele e senti o calor passando entre nós. Ele apertou o botão para chamar o elevador, mas as portas se abriram imediatamente.

Obviamente, ninguém mais o usara depois que eu saí dele. Entramos e ficamos em silêncio, o ombro dele contra o meu. O elevador desceu até o saguão e, no caminho, ele apertou a minha mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É demais, pensei. *Achei que ele seria indiferente ao nosso arranjo a não ser que estivéssemos em público, mas não é o que está acontecendo. Sabe que me sinto atraída por ele.*

Mencionou nossa conexão. Ele está só fazendo o papel de apaixonado para que eu chegue no Four Seasons com um olhar sonhador? Talvez seja isso.

Na verdade, é isso. Isso é importante para ele. A ilusão precisa ser real. As pessoas saberão se não for. Ele só está fazendo o que precisa fazer. Está só encenando. Faça o mesmo.

Do lado de fora, uma limusine nos aguardava.

O motorista não era Eddie, mas outro homem que segurava a porta de trás aberta. O ar estava quente, mas, pelo menos, o sol se escondera atrás do horizonte de Manhattan. Sempre cavalheiro, Alex acenou para que eu entrasse primeiro. Puxei o vestido para trás, abaixei a cabeça e deslizei no banco, torcendo para que não amassasse demais o tecido no caminho até o Four Seasons. Ele entrou depois de mim, pegou novamente a minha mão e segurou-a sobre a coxa firme.

— Quem você espera encontrar hoje à noite? —

perguntei.

— Darius Stavros. É um magnata grego da área PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de transporte. A Wenn Oil está se expandindo, e espero chegar a um acordo decente com ele para usar os navios dele e exportar o nosso petróleo.

— Isso será complicado.

— Ele fará com que seja.

— Eu sei que vai. É a reputação dele.

Ele se virou para mim no momento em que o carro começou a andar. — Você já ouviu falar dele?

— É claro que sim. Vim para Nova Iorque para usar meu MBA, lembra-se? Por anos, devorei as seções de negócios de todos os jornais, principalmente do *Times* e do *Journal*. Sou viciada em negócios. Devo dizer que ele parece ser um filho da puta para mim. Ele é velho demais e está fora da realidade. Não quero ser inconveniente, mas, se eu fosse você, abordaria o filho dele, Cyrus.

O destino dele é assumir o império do pai. Eu falaria com Darius primeiro, mas apenas uma conversa amigável. Não discutiria negócios com ele. Se Cyrus estiver lá hoje à noite, eu mencionaria a sua ideia para *ele* e veria se tem algo a propor. Ele é jovem, trinta e poucos anos, talvez. E precisa deixar a marca dele, coisa que Darius obviamente não precisa. Mas se Cyrus levar ao pai algo que tem PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

potencial de verdade para aumentar o império deles, será um fator decisivo. Darius finalmente verá no filho a iniciativa que aguarda há anos. Você tem ideia de como isso é poderoso? Cyrus tem a reputação de ser um *playboy*. Ele é um fracassado com excelente aparência. Se mostrar algum interesse no império do pai e levar a Darius um bom negócio, você estará bem encaminhado, pois Darius

encorajará o filho, não o contrário. Não nesse ponto. Da forma como vejo as coisas, se você usar Cyrus, chegará a Darius. E as negociações começarão.

O rosto dele exibiu uma expressão de surpresa.

Sim, sou mais do que apenas um corpo bonito dentro desse vestido, Alex. Estudei muito. Vim aqui para ter sucesso nos negócios, não para fazer isso.

Mas, no fim das contas, isso é um negócio, acho, apesar da força com que está apertando a minha mão. — Você sabe se Cyrus estará lá?

— Ele estará lá. Vai a todos os lugares com pai hoje em dia, exatamente pelo motivo que você mencionou. Como você disse, logo o negócio do pai passará para ele.

— Então fale com Cyrus — disse eu. — Ele tem algo a provar. Você é essencial para ele e ele é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essencial para você.

— Jennifer... — disse ele. A forma como disse meu nome soou como se estivesse prestes a me agradecer.

Eu apertei a mão dele e, devo admitir, senti-me um pouco poderosa ao fazer isso. O mundo dos negócios estava no meu sangue. Finalmente senti uma onda de confiança, pois falava sobre coisas que conhecia e amava. Não havia desconforto nem confusão quando falava sobre o mundo ao qual eu queria pertencer. — Não há nada a dizer. Pode me usar para aconselhamento de negócios quando quiser.

— Mas isso custará mais? — brincou ele.

— Acho que estou sendo razoavelmente bem paga, então não se preocupe.

— Então por que estou preocupado agora?

A voz dele estava séria. — Com o quê?

— Sobre isso terminar mais cedo do que deveria. Você é muito inteligente. Deu-

me um ângulo que eu mesmo não considerei. Não sei por que ninguém a contratou até agora, mas isso já deveria ter acontecido. Ainda acho que é porque você intimida as pessoas.

— Sou uma garota de uma cidade pequena no PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Maine. Antes de hoje, eu estava bem perto do meu último centavo. Como poderia intimidar qualquer pessoa nessa cidade?

— Com a sua beleza — disse ele. — E sua inteligência. Seja qual for o motivo, você não o enxerga, mas os outros sim. Por que não consegue ver?

Eu não pretendia discutir aquilo com ele e fiquei aliviada quando o carro reduziu a velocidade.

Olhei pelo para-brisa. — Acho que chegamos — eu disse.

— Você não respondeu à minha pergunta.

— Não pretendo responder. Tenho os meus motivos, mas eles são particulares. Essa é uma relação de negócios. E preciso que respeite isso.

— Peço desculpas.

— Não precisa.

— Está nervosa?

— Não estou mais. Agora que sei por que estamos aqui, estou empolgada. Use sua mágica em Cyrus. Eu usarei a minha de outras formas.

— Que formas?

— Você verá.

— Uma coisa — disse ele.

— Sim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sempre venho a esses eventos sozinho.

Eu falei sério quando disse mais cedo que sua presença ao meu lado causará uma comoção. Basta segurar a minha mão e ficar preparada para a imprensa. Será intenso, eles farão muitas perguntas, mas não diremos nada. Ok?

O motorista abriu a porta. *Flashes* de luz começaram a estourar e eu me inclinei em direção ao ouvido dele, um sinal de intimidade que fazia parte do nosso acordo. — Ok — sussurrei eu. —

Não direi nada.

E a luta começou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 16

Quando saí do carro, o motorista estendeu a mão para mim. Ele me ajudou com o vestido para que eu não pisasse nele e caísse na calçada.

Portanto, graças a ele, consegui sair de forma graciosa, apesar de não conseguir enxergar nada por causa das explosões de luz que me cegavam.

Alex estava logo atrás de mim, o que inflamou a multidão de repórteres ainda mais quando perceberam que estávamos juntos. Eu estendi a mão para ele, que a ergueu até os lábios e a beijou.

Senti meus joelhos tremerem com o toque dos lábios macios dele e com a sensação da barba contra a minha pele.

Aquela barba vai me deixar abalada todas as vezes, pensei.

Lide com isso.

Em frente a todos, com aquele tipo de beijo prolongado nas costas da minha mão, ele acabara de me marcar como propriedade dele. Ninguém PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabia do nosso acordo. Mas, com aquele gesto simples — que violou a regra que proibia beijos —

as notícias de que, pelo menos até certo nível, Alexander Wenn estava comprometido se espalhariam rapidamente.

As perguntas começaram a surgir rapidamente, mas Alex apenas sorriu e acenou com a cabeça para a multidão, conduzindo-me em direção a uma fila com outros homens e mulheres vestidos para a noite e que passavam pelo recepcionista e pela porta que ele segurava aberta.

Havia uma escada à esquerda. Com a mão dele ainda segurando a minha firmemente, subimos os degraus até a área da recepção. Eu ouvira tanta coisa sobre essa instituição icônica que devorei tudo o que podia como se nunca mais fosse vê-la novamente.

No topo da escada, estaria o salão *Grille*, bem como um bar. Descendo um corredor à esquerda, estaria o famoso Salão da Piscina, onde negócios eram fechados todos os dias durante o almoço.

Com que frequência eu lera sobre esse lugar? Sobre como esse restaurante era importante para a comunidade de negócios? Eu não conseguia acreditar que estava lá. A luz suave tinha um brilho PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

profundo e tinha o efeito de fazer com que todos parecessem mais novos. O que, provavelmente, era intencional.

Eu ouvi um burburinho de atividade vindo do Salão da Piscina. E lá estava a sociedade em carne e osso. A maioria das pessoas conversava em pequenos grupos, desfrutando dos copos de champanhe que eram oferecidos em bandejas de prata pelos garçons. Outras estavam no bar, um grupo composto apenas de homens que bebiam uísque. Não havia mulher alguma naquele grupo, o que era

uma indicação desapontadora de que aquele ainda era um mundo masculino no qual, provavelmente, eu nunca conseguiria entrar. Se tivesse sorte, seria tolerada na periferia dele, mas não passaria disso.

Ao olhar em torno, notei que as mulheres, em particular, pareciam flutuar no éter, com os pés mal tocando o chão. Fiquei aliviada ao ver que não estava chique demais.

Blackwell acertara na mosca.

Então, é assim que é ser rica, pensei. *E*

poderosa. E bem-sucedida. É incrível.

— Champanhe, sr. Wenn? — perguntou um garçom.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alex pegou duas taças borbulhantes e entregou uma delas a mim. — Obrigado — disse ele ao jovem, que acenou com a cabeça antes de se afastar. Alex tocou o copo dele no meu, nós bebemos e eu o observei admirando-me sobre a borda da taça. Eu não sabia dizer o que era encenação e o que era real. Só conseguia me lembrar do nosso acordo, mas sentia que havia algo entre nós. Ou, talvez, eu apenas desejasse que houvesse. Ele me excitava física e intelectualmente, uma combinação rara, se é que isso existia. Eu devolvi o sorriso e senti-o pressionando a mão nas minhas costas, o que permiti.

— Estou procurando Cyrus — disse eu baixinho para ele.

— Ele provavelmente está no Salão da Piscina com o pai. Darius gosta daquele lugar.

— Quando deseja passar algum tempo com ele?

— Mais tarde — disse ele. — Conheço quase todo mundo que está aqui e preciso cumprimentar as pessoas. Quero apresentar você àqueles que se aproximarem de nós, que provavelmente será todo mundo. Mas preciso manter as coisas em movimento para não perder a oportunidade de falar com Darius ou

Cyrus. Esses eventos passam PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rapidamente. Depressa demais. Preciso ter cuidado com isso.

— Você tem mais dois olhos em mim.

— Tenho olhos demais em você, isso sim. A não ser que não tenha notado, srta. Kent, você é a estrela da festa. Ou sei lá que tipo de evento é esse.

— É um evento beneficente do Met.

Ele tomou um gole do champanhe e sorriu para mim. — Ah, é verdade. Desculpa, o Met.

Será que os olhos dele conseguiriam me incendiar mais do que já faziam? Eu não podia me deixar ser afetada pelos olhos dele, nem por ele, mas já era uma causa perdida.

— E assim começa — murmurou ele para mim.

— Aí vem Tootie Stauton-Miller e o marido dela, Addison, ou Addy. Ela é uma pessoa difícil, mas ele é um homem muito gentil, provavelmente porque está em um casamento de aparências e sabe disso. — Ele se interrompeu. — Na verdade, isso não é justo. Eu gosto de Addy, independentemente dos segredos que ele tem. Ele é uma das pessoas mais gentis que você encontrará aqui.

Eu observei um casal elegante andando em nossa direção.

— O que quer dizer a respeito de Addy?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele é gay. Todos sabem disso, mas ninguém fala no assunto. Você gostará dele. Todos gostam dele. Quanto a ela, nem tanto. Eles têm um arranjo próprio. Suponho que muitas pessoas aqui têm.

Ele ergueu o olhar para o casal que se aproximava. — Tootie — disse ele. —

Que bom ver você. — Ele a beijou no rosto e, em seguida, estendeu a mão para Addy, que a apertou.

— Olá, olá! — disse Tootie, olhando-me de lado. — Faz quanto tempo? Uma semana? Você está muito bonito, Alex. Mas, também, sempre está.

Quem é essa?

— Essa é Jennifer Kent — disse ele.

Ela acenou com a cabeça para mim. — Olá, olá.

Você é dos Kent da Filadélfia?

— Não, sou dos Kent do Maine.

Tootie, que tinha cerca de cinquenta anos, apesar de ter o rosto moldado e repuxado em algo que beirava os quarenta, sorriu rigidamente para mim. Ela tinha cabelos loiros que mal chegavam aos ombros, usava joias opulentas no pescoço, nos pulsos e nos dedos e um vestido amarelo que, eu tinha que admitir, era sublime. Eu não entendia quase nada de moda, mas, naquele vestido que moldava as curvas maduras do corpo, Tootie PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Stauton-Miller estava deslumbrante. Ela também transmitia classe e dinheiro antigo.

— Não conheço os Kent do Maine — disse ela.

— Eu deveria?

— Duvido.

— Ah. — Ela olhou para Alex confusa, provavelmente porque a mão dele ainda estava nas minhas costas e estava à vista de todos, que não sabiam que éramos um casal.

— Você é do grupo de Northeast Harbor?

— Não.

— Do grupo de Seal Harbor?

— Desculpe, não.

— Do grupo de Grindstone Neck?

— Nem de perto.

— Do grupo de Bar Harbor?

— Também não.

— De que grupo você é?

— Não tenho um grupo. A não ser que Bangor seja um.

Ela ergueu os olhos para o teto e pareceu soltar um suspiro de alívio. — É claro. Lamento muito.

Eu sempre penso na *costa*. Eu sempre penso em *Atlântico* e em *praias rochosas* quando lembro do Maine. Quando os barões da madeira dominavam
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bangor, havia com certeza um grupo da alta sociedade, com raízes na Filadélfia e em Nova Iorque. Presumo que seja o seu.

— Receio que não.

— Ah, meu Deus.

— É um prazer conhecê-la, srta. Kent —

interrompeu Addison Miller. Ele pegou a minha mão e a beijou. Era a segunda vez naquela noite que alguém fazia tal gesto. Talvez Alex não tivesse cruzado a linha de "sem beijos". Talvez eles simplesmente fossem assim. O primeiro que eu recebera fora de um garanhão que agora passava a mão nas minhas costas e o segundo de um gay que tinha uma maneira gentil da qual gostei imediatamente. Eu não conseguia imaginar uma combinação melhor para a minha introdução à sociedade. Mas, por outro lado, eu adorava homens gays.

— É um prazer. Por favor, chame-me de Jennifer.

— Jennifer. Você está adorável, minha querida.

Deslumbrante.

— Obrigada, sr. Miller.

— É Addy. Sempre Addy. Nada dessa coisa de sr. Miller.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele era realmente gentil. E, melhor ainda, não era afetado como a esposa.

— Isso é Valentino?

— Sim.

— Eu o vi na passarela.

— Não diga.

— Paris. Esse corpete de couro certamente virará algumas cabeças hoje à noite.

— Eu imagino que ele tenha sido desenhado para isso.

— Parece tão agressivo para um evento como esse. Couro e rendas para dar apoio ao Met. Meu Deus! — exclamou Tootie.

— Eu acho que é lindo — disse Alex.

— Concordo com Alex — disse Addy.

Tootie olhou para Alex e pestanejou. — Ah.

Bem, claro, é lindo. Valentino e tal. Não tem como dar errado. Bem, não mesmo.

— Não consigo imaginar alguém julgando Valentino — disse Alex. — Como você sabe, minha mãe costumava usar os vestidos dele. Ela adorava o trabalho

dele. Você se lembra de mamãe usando Valentino, não é, Tootie?

— Eu me lembro dela usando Dior. Mas, sim, Valentino também. E Karl, claro. Ela adorava Karl.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua mãe tinha tanto estilo. Tanta coragem. Alguma vez ela usou alguma coisa errada? Nunca. A moda era uma extensão dela. Sentimos tanta falta da sua mãe, Alex. Mesmo depois desses anos todos.

— Obrigado, Tootie.

— Vocês dois estão saindo juntos?

A pergunta foi tão súbita que corei, imaginando como Alex trataria a situação.

— Estamos, sim. Faz apenas algumas semanas, mas estamos comprometidos e muito felizes.

— Isso é motivo para comemoração — disse Addy. — Faz tempo demais. Estou feliz por vocês.

O que fazia tempo demais?

— Eu também — disse Tootie, mas a voz dela estava tão fria que era claro que não estava sendo sincera. Eu não era parte de grupo nenhum que ela conhecia. Aos olhos dela, eu era uma pessoa comum, o que, para mim, não tinha o menor problema, pois era verdade. Eu era comum. Não tinha nada a ver com aquelas pessoas. Não pertencia e não queria pertencer àquele grupo.

A parte de mim que Alex nunca tiraria era meu senso de ser eu mesma, apesar de haver uma chance enorme de roubar meu coração, se quisesse.

Eu podia estar loucamente atraída por ele, mas me PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

manteria dentro do roteiro limitado que escrevera para mim. No entanto, em

minha alma, sempre seria Jennifer Kent, a garota pobre com os pais imprestáveis, que lutara para terminar a universidade e agora lutava para ganhar a vida em Nova Iorque. Essa era eu e não mudaria por nada nem ninguém. Preferia desistir de tudo e virar garçonete, servindo comidas caras em um restaurante de Nova Iorque, a não ser verdadeira comigo mesma. Portanto, pelo menos por enquanto, Tootie teria que me aguentar, assim como outros também teriam que fazer naquela noite.

— Foi ótimo ver vocês dois — disse Alex. —

Provavelmente deveríamos nos misturar à multidão. Parece que todo mundo está aqui hoje.

Tootie se inclinou para a frente e beijou o rosto de Alex. Eu a vi sussurrar algo no ouvido dele ao fazê-lo, o que fez com que ele gentilmente a empurrasse, com o rosto como uma máscara sem expressão.

— Tenha uma boa noite, Tootie — disse ele.

Alex olhou para Addy, cujo rosto tinha um ar preocupado. — É sempre um prazer ver você, Addy. Você é um dos poucos aqui com classe genuína. É algo tão raro de ver. Fico sempre feliz PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de encontrar você.

— E estou sempre do seu lado, Alex.

— Eu sei que sim. — E, com um olhar arrasador para Tootie Stauton-Miller, cujo rosto tinha o olhar de uma mulher que fora longe demais, Alex pressionou a mão nas minhas costas, dissemos adeus e avançamos mais para dentro do salão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 17

Pela próxima hora, foi uma repetição da mesma coisa e eu estaria mentindo se

dissesse que não foi intimidador. Ao avançarmos pelo Salão da Piscina, onde Alex achava que Davius Stavros estaria com o filho Cyrus, ele me apresentou a dezenas de pessoas sobre as quais eu já lera ou ouvira falar. E, a cada vez que ele falava a alguém que éramos um casal, eu precisava lembrar a mim mesma do conselho de Blackwell.

Se você se deixar levar pelo momento, se ele a tocar e você sentir que está respondendo, lembre-se de que é apenas um emprego. Faça isso e você estará bem, eu prometo, Jennifer. Quando ele estiver com você, Alex só estará encenando ao seu lado. Ele é um bom homem, mas, no momento, está concentrado no trabalho. O trabalho é tudo o que ele tem. Ele só pode lidar com o trabalho. Você não é nada além de um objeto para ele. Isso soa mal, mas é a verdade. Na superfície, vocês serão PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um belo casal, as pessoas acreditarão e você receberá o seu salário por causa disso. Mas, se você se envolver emocionalmente, será a sua ruína.

Ele sentirá isso imediatamente e a despedirá.

Eu tinha que pensar nele como se fosse meu irmão. Considerei aquele ângulo durante a entrevista, mas agora precisava abraçá-lo. Era a única forma de conseguir passar por tudo aquilo.

Minha atração por ele era imensa e, francamente, eu precisava do emprego.

Ao andarmos pela multidão, todos que se aproximavam pareciam interessantes até abrirem a boca.

As pessoas elogiavam o meu vestido, o meu cabelo, meus sapatos adoráveis, minhas joias. Mas, depois que percebiam que eu não era um deles, ninguém perguntava nada de importante sobre mim. Para eles, eu também era um objeto, um acessório de luxo para Alex. E, apesar de eu notar a surpresa deles quando Alex dizia que estávamos saindo juntos, ainda me sentia como vapor. A maioria olhava diretamente através de mim. Eu era uma ninguém sem importância na pior das hipóteses, uma curiosidade na melhor delas, e alguém sobre quem fofocar mais tarde.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas permaneci profissional. Se a conversa se voltasse para negócios, o que acontecia com frequência, eu jogava uma bomba de surpresa e falava com confiança e conhecimento sobre o tópico que estivesse sendo discutido. Em alguns casos, recebia um olhar confuso dos homens, um segundo olhar das mulheres e, algumas vezes, uma pergunta adicional para verem se eu realmente sabia do que estava falando, e sabia. Em sua maior parte, Alex mantinha a conversa leve e continuava avançando, apenas para encontrar mais pessoas que conhecia.

E o processo continuava se repetindo.

Muito daquilo era como uma série de entrevistas e as entrelinhas eram óbvias: dentre todas as pessoas, como era possível que eu tivesse fisgado Alexander Wenn, especialmente quando era claro que não fazia parte das pessoas *dele*?

As perguntas eram sempre as mesmas.

"Onde vocês dois se conheceram? Ah, em uma exposição de arte, que interessante. Qual é a sua formação? Ah, que charme, você tem um MBA. E

que incomum. Planeja usá-lo? Sim? Meu Deus! De onde vem? Do Maine? Que adorável. Nós passamos o veraneio lá. Onde passa o inverno?"

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando percebiam que talvez Alex estivesse atraído por mim porque eu tinha um cérebro, um ar de consternação cobria-lhes o rosto. Foi nesse instante que vi as limitações sexistas ainda inerente à sociedade deles. Os homens pensavam e faziam, com algumas exceções e, pelo jeito, as mulheres eram apenas cabeças bonitas cheias de brilho.

Era tão fascinante quanto insultante. Na maior parte, esperava-se que as mulheres sorrissem e assentissem enquanto os homens falavam sobre assuntos masculinos e difíceis, como negócios.

Quando as mulheres eram solicitadas a falar, admiravam o vestido umas das

outras, falavam sobre a família, sobre as reformas incríveis que estavam fazendo em algumas de suas casas e para que parte do mundo iriam a seguir. Obviamente, eu não sabia nada sobre a sociedade nem as regras delas, mas não bancaria a idiota bonita de um vilarejo qualquer.

Mais tarde, ao avançarmos pelo corredor que levava ao Salão da Piscina, Alex apertou a minha mão e perguntou se eu estava me divertindo.

— É uma multidão interessante — disse eu com cuidado.

Ele riu. — Adoro a forma como você os faz se PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contorcerem. Nenhum deles sabe o que achar de você.

Eu olhei para ele. — Lamento — disse. — Não posso evitar.

— E por que deveria? Quero que seja você mesma. Olhe. Eles são de uma era diferente ou de um berço diferente. Ou ambos. A maioria das pessoas aqui estão no livro. Sabe o livro? Muito pouco mudou no círculo deles. E é exatamente por isso que eu adorava o tempo que passava no Maine.

Estava rodeado de pessoas de verdade. As mulheres que conheci por causa dos amigos que fiz lá tinham vontade própria e eram inteligentes. — Ele me lançou um olhar avaliador. — Semelhantes a você.

— Não consigo bancar a burra — disse eu.

— E não espero que faça isso. Por falar nisso, a maioria das mulheres aqui frequentaram Smith ou Vassar. Só estão representando. Elas vêm para esses eventos como pacotes de subserviência elegante projetados para apoiar a carreira dos maridos e, em segundo lugar, como mulheres que conseguem conversar facilmente sobre absolutamente nada de importante. Estou acostumado com isso, você não. E consigo ver que isso a está deixando cansada, o que entendo. Quer
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um conselho?

— Por favor.

— Continue a implicar com eles. Represente, mas para sua própria diversão. Eu não me importo porque sei que não os insultará. Quando falarem sobre visitar Bora Bora, diga a eles que achou o Monte Merapi na Indonésia mais interessante e que voltaria ao Mar de Celebes em um instante. Eles ficarão atordoados.

— Você já foi a esses lugares?

— Há algum tempo.

— Você escalou o Monte Merapi?

— Sim. À noite.

— Mas é um vulcão ativo.

— Sim, é.

— Você é algum tipo de maluco por esportes radicais?

— Eu era. Agora, só gosto de me exercitar. É

uma boa distração.

De quê?

Conversar somente com ele me deixou mais tranquila. Eu começava a entender como ele lidava com aquela multidão. Representava para eles e eles representavam para Alex. Pelo jeito, era assim que as coisas funcionavam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Merda — resmungou ele.

— Qual é o problema?

— Faça o melhor que puder. Vestido vermelho.

Cabelos pretos. Vindo para cá.

— Uma das lobas?

— Ela poderia ser considerada uma alcateia inteira. Prepare-se para ela, que não será gentil com você. Tentará aniquilar você. — Ele fez uma pausa e pressionou a mão com mais firmeza nas minhas costas. — Immaculata — disse ele quando a mulher parou no meio do corredor para nos encarar. —

Como você está?

Ela era linda, alta e esbelta, mas mais velha do que Alex e eu. Provavelmente trinta e poucos, mas eu não ficaria surpresa se tivesse quarenta e poucos, não importa o quanto era bonita. Era difícil dizer.

Ela olhou para mim, absorveu-me e, em seguida, virou-se para Alex com um olhar traído. — Alex —

disse ela. — Que surpresa. Achei que você tinha dito que viria sozinho hoje.

— Isso foi na semana passada.

— Ah, semana passada. Semana passada. Você faz parecer tão distante. Faz soar como se fossem anos, mas foi somente na semana passada. Sete dias atrás. Apenas sete dias desde que nos encontramos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pela última vez.

— As coisas mudaram desde então.

— Que coisas? E por que não fiquei sabendo?

Eu sempre sei de tudo. As pessoas me telefonam. O

que poderia ter mudado em uma semana?

Alex estava prestes a falar quando ela se virou para mim. — Quem é essa?

— Essa é Jennifer Kent. Jennifer, essa é Immaculata Almendarez.

Quem diabos tem um nome desses?

Quando ela finalmente se aproximou de nós, estendi a mão, que ela apertou bem de leve, com ar de desprezo, antes de soltá-la.

— É um prazer conhecê-la, Immaculata.

Ela ergueu a sobrancelha. — Não é? — Ela colocou a mão entre os seios formidáveis e riu. —

Brincadeira. Por favor, não fique tão séria. Meu senso de humor é assim mesmo. É um prazer conhecê-la também, Jennifer. Vestido bonitinho o seu. O que está fazendo com Alex?

Aquela mulher não era nada discreta. Eu começava a ver por que Alex precisava de mim lá.

Tinha que chegar a Darius Stavros antes que ele fosse embora. Se eu não estivesse ali, não tinha dúvidas de que ela o seguraria e ele perderia aquela PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

oportunidade.

Antes que eu pudesse responder, Alex falou em um esforço de fazê-la se calar. — Estamos saindo juntos, Immaculata. Espero que fique feliz por nós.

— Vocês o quê?

— Estamos saindo juntos. Faz apenas duas semanas.

— Isso significa que estavam saindo juntos na semana passada?

— Ainda não era público.

— Entendo. Que misteriosos. Que dissimulados vocês dois. Onde vocês se conheceram?

— No MoMA.

— Que românticos. A arte os apresentou.

Provavelmente babando sobre um dos pastéis.

Simplesmente começaram a conversar?

— Foi. E eram os impressionistas.

— Não diga. — Ela se virou para mim com veneno nos olhos. — E eu achando que Alex e eu tínhamos alguma coisa. Acabei de me sentir uma tola. Vim aqui sozinha hoje porque achei que ele viria sozinho. Tanta mudança em uma semana. Ou duas. Quem está contando? Isso é Valentino?

— Sim.

— Um presente de Alex?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não deixaria que ela levasse a melhor sobre mim. — Foi. E as joias também. Não são lindas?

Ele as escolheu pessoalmente para mim. Ele é tão bom comigo. — Eu me inclinei e beijei o rosto de Alex, quebrando as minhas próprias regras. Quando eu o beijei, senti o aroma leve da colônia que usava, que percorreu o meu corpo por ser tão masculino como ele. Quando me afastei, senti a surpresa dele, especialmente quando passei o dedo no rosto dele para tirar a mancha de batom que ficara. — Obrigada novamente, querido. Tirei o batom, você está lindo.

Ele olhou para mim de uma forma que não era nada desagradável. — O prazer foi meu — disse ele, com um sorriso.

— Qualquer coisa que venha de Alex é um prazer. Consigo imaginar perfeitamente o prazer que você sente com os presentes dele. E com ele.

— Você não faz ideia, especialmente quando estamos sozinhos. O que você faz, Immaculata?

— Vou a festas. Participo de eventos.

Compareço a comitês. Não trabalho porque não preciso. Trabalho é uma palavra qualquer para mim. E você?

— Eu trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, minha querida. É como dizer "merda".

Não que eu diga isso com frequência. Mas é verdade. É como dizer "merda". Quem trabalha?

— Eu trabalho na área de negócios e adoro.

Ela colocou a mão sobre o peito e riu novamente. — Isso é tão incomum.

— É? E por quê?

— Nenhuma das minhas amigas trabalha. Eu só acho incomum, mais nada. Elas também achariam.

— Provavelmente é coisa da sua geração.

— Provavelmente é coisa da minha o quê?

— Sua geração. Tenho vinte e cinco anos. Em se tratando da minha geração, não podemos imaginar a vida sem sermos criativos ou sem contribuirmos de alguma forma para o bem maior.

— Acho que preciso de um martíni.

— Há garçons por toda parte, Immaculata.

Fique de olhos abertos e verá um bem depressa.

Você é uma *Gibson girl*?

— Uma o quê?

— Uma *Gibson girl*.

— Não sei o que é isso.

— É uma referência cultural.

— Por que não consigo entender o que você diz?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não importa.

— Para quem você trabalha? Se está com Alex, suponho que seja alguma empresa da Fortune Five.

— Não, trabalho por conta própria. Sou consultora.

— Consultora! E empreendedora. Aos vinte e cinco anos. Que impressionante, Jane.

— Jennifer.

— Jennifer, desculpe. E sobre o que dá consultoria?

— Negócios.

— É claro que sim. Como não pensei nisso?

— Porque é uma extensão natural de se trabalhar com negócios?

— Eu não saberia.

— E por que saberia? Todas essas festas. Deve ser muito atordoante.

— Eu tenho uma assistente.

— Alguém disse uma vez que uma vida gerenciada é uma vida não estruturada.

Ou algo assim. — Senti lanças de ódio sendo enviadas em minha direção quando eu disse: — Seu vestido também é bonitinho. De quem é?

— Querida, nesse ponto, já perdi a conta.

Alguém-qualquer-coisa. Tenho certeza de que é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguém de muito sucesso e que está em todas as revistas certas. Tudo o que importa na vida é a beleza.

— Fico imaginando o que as pessoas em alguns dos países do terceiro mundo achariam disso. Ou os sem-teto na sua cidade.

— Os o quê?

— Os sem-teto.

— Não conheço nenhum.

— Nunca é tarde demais para aprender.

Pessoalmente, meu voto sobre o que é mais importante na vida iria para o amor e os relacionamentos. Nunca a beleza. Ela nunca estaria em primeiro lugar.

— Posso ver que não.

Toquei no colar com a mão e o anel brilhou sob a luz. Eu sorri para ela.

— Bem — disse Alex. — Foi bom ver você, Immaculata.

— Só bom? Já está indo embora?

— Temos que cuidar de alguns negócios —

disse eu.

— Negócios, negócios, negócios. Desde quando você só se importa com negócios, Alex? Eu costumava conversar com você por horas em PERIGOSAS ACHERON

eventos como esse. Negócios são entediantes.

Negócios têm cara de Zolpidem para mim.

— De quê? — perguntei.

— De Zolpidem.

— Não sei o que é isso.

— É para ajudar a dormir.

— Ah, um remédio para dormir. Como aqueles que Michael Jackson tomou?

— Como?

— Ele morreu tomando alguma coisa para dormir. Presumo que tivesse a ver com Zolpidem.

— Não teve nada a ver com aquilo. Nem com ele.

— Espero que não.

— O Zolpidem é muito conhecido.

— Nunca ouvi falar, mas não tenho problemas para dormir. Minha consciência está limpa. Pego no sono em segundos, a não ser que Alex tenha outras ideias. De qualquer forma, para nós, negócios são empolgantes. É o que nos faz acordar toda manhã.

E é provavelmente um dos motivos pelos quais nos apaixonamos. Temos algo em comum que adoramos. Na verdade, muitas coisas. Acho que complementamos um ao outro muito bem.

— Tenho certeza disso.

— Boa noite, Immaculata — disse eu. — Foi interessante conhecer você.

— Interessante?

Antes que eu pudesse responder, Alex se despediu dela e continuamos a andar.

— O que foi aquilo? — perguntou ele baixinho.

— O fim de Immaculata. Não era o que você queria?

Eu vi que ele tentava segurar o riso. — Sim. Só não achei que você soubesse agir daquele jeito.

Quem é você, Jennifer Kent?

Pelo jeito, eu continuava a surpreender.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 18

Entramos no Salão da Piscina, que era muito mais impressionante do que as fotos que eu vira dele. A piscina ficava no centro do salão. Era quadrada e brilhava com uma luz borbulhante. Em volta dela, havia árvores crescidas adoráveis.

Eu vi Darius Stavros quase imediatamente.

Inclinei-me perto do ouvido de Alex. —

Stavros está com um grupo de pessoas em frente à direita. Cyrus está atrás deles, parecendo entediado.

Antes que eu pudesse me afastar, alguém tirou uma fotografia.

— Veremos essa foto em algum lugar amanhã

— disse ele. — Vamos até lá dizer olá?

— Por que não?

— Vou seguir o seu plano.

— Espero que funcione.

— Acho que funcionará.

— Olhe para ele. Apesar de ser muito bonito, Cyrus é apenas uma sombra do pai. Ele precisa PERIGOSAS ACHERON

desse plano.

— É a segunda vez que você diz que ele é bonito.

— E ele é. Tem aquele ar grego. Funciona muito bem nele.

E por que você se importa se eu o acho bonito?

Você é muito gentil, Alex, mas sou sua funcionária.

Só estou aqui para manter os lobos à distância.

— Mas, voltando ao assunto — disse eu. — Ele precisa dar ao pai alguma coisa substancial em breve ou será um desapontamento cada vez maior.

Devo dizer que, apesar de ser rico e irresponsável, tenho pena dele. É o herdeiro de tudo o que o pai construiu, mas talvez não queira fazer parte disso.

Pelo que entendi, Darius não tem outros filhos. Por causa disso, talvez esteja forçando o negócio sobre Cyrus. Portanto, vamos ajudá-lo. Vamos dar a ele algo que possa dar ao pai. Algo bom. Algo que o faça se sentir bem.

Ele pareceu estar prestes a dizer algo, mas mudou de ideia. Para mim, parecia estar em algum tipo de conflito. Fora algo que eu dissera? Eu não tinha certeza. Ocorreu-me a ideia de que ele precisava acreditar na ilusão que criamos e que eu talvez a desmanchara ao comentar sobre a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aparência de Cyrus. Afinal de contas, ele acabara de me repreender por causa disso. Não aconteceria novamente.

— Notou que, com a exceção de Immaculata, cuja boca você conseguiu fechar, não fui incomodado essa noite, não notou?

— Notei. E também notei algumas mulheres furiosas por aí. Fui atacada com adagas, facas e balas de canhão.

— O que significa que está funcionando.

Obrigado por isso.

— O prazer é meu. E obrigada pelo emprego.

— Espero que não pareça um emprego para você.

Havia um novo tom na voz dele que não consegui definir. *Por que parece que isso está indo para o lado errado? Mantenha o tom leve. —*

Olhe para mim. Estou toda embonecada. Isso é divertido. — Acenei com a cabeça para o outro lado do salão. — Darius está se afastando daquelas pessoas. Agora é a sua chance de dizer olá.

E foi o que Alex fez.

Depois de alguns minutos de apresentações e conversas, durante as quais Alex só falou sobre família com Darius, ele se virou e olhou com PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

surpresa para Cyrus, que estava parado atrás dele.

— Cyrus — disse ele. — Desculpe, não vi você.

— Como você está, Alex?

— Estou bem. E feliz em ver você. Essa é Jennifer Kent.

Cyrus olhou para mim de forma longa e demorada, sem deixar dúvidas de que, em certo nível, ele me achava atraente. — Fiquei observando você desde a primeira vez em que a vi — disse ele.

— Acho que você notou. Ou, pelo menos, espero que tenha notado. Desculpe, Alex. Não consegui tirar os olhos dela. Você é adorável, srta. Kent.

Por algum motivo, a mão de Alex ficou rígida em torno da minha. Não era apenas um aperto de leve. Parecia possessivo. Houve uma mudança clara no ar. — Começamos a sair juntos recentemente.

— Parabéns. Posso entender o motivo. Um amigo meu, Constantine, também notou você, srta.

Kent. Tenho a impressão de que eu e ele não estamos sozinhos.

— Cyrus — disse Alex —, tenho uma proposta para você.

— Mas estava justamente admirando a srta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Kent, Alex. Por que tirar os holofotes dela tão depressa? Tenho a impressão de que a maioria dos homens hoje também a estão admirando. De onde você é, Jennifer? Se é que posso chamá-la de Jennifer.

— Claro que pode Cyrus. Sou do Maine.

— Maine. É um belo lugar. É claro que o Maine produziria você. Faz sentido, não concorda, Alex? Somente o Maine produziria esse tipo de beleza selvagem.

Ele estava falando sério? Quem falava daquele jeito?

— Se pudermos conversar sobre a proposta...

— Você quer dizer a proposta que tem para o meu pai?

— Não, na verdade, tenho uma proposta para você. Quer ouvi-la? Acho que poderá interessá-lo.

Um garçom surgiu do meu lado, interrompendo a conversa. Eu olhei para ele. — Sim?

— Tenho dois drinques para você, madame.

— De quem?

— Dois admiradores. Acredito que eles se apresentarão a você mais tarde.

Olhei para Alex, que parecia irritado. — Uma taça de champanhe é suficiente

para mim —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respondi.

— Você deveria aproveitar — disse Cyrus. —

Obviamente você é uma atração hoje à noite. É um rosto novo. E um belo rosto. Lamento, Alex, mas é verdade. Eu estive observando os homens observando-a. Precisamos de alguém como Jennifer aqui hoje, ela torna as coisas mais interessantes.

Todos os outros se conhecem. Tenho a impressão de que as pessoas não sabem que ela está com você.

Eu certamente não sabia disso, pois estava planejando me aproximar dela. Isso é sério?

— Muito.

O garçom parecia confuso. — Devo levar as bebidas embora, madame?

— Sim. E, por favor, agradeça a quem as mandou. Mas nunca bebo mais do que uma taça e receio que seja melhor recusar.

— Além do fato de que ela está comigo —

disse Alex. — Espero que diga isso a eles.

O garçom assentiu e se afastou.

— Isso soou meio territorial — disse Cyrus. —

Mas não culpo você. Se ela estivesse comigo, eu teria feito a mesma coisa.

— Sobre a proposta... — disse Alex.

— É claro, eu gostaria de ouvi-la. Jennifer virá PERIGOSAS ACHERON

também? Presumo que ela saiba do que se trata.

Novamente, a mão de Alex, dessa vez logo acima do meu traseiro.

— Se você quiser. Acho que Jennifer gostaria de participar.

Cyrus olhou para mim, com o olhar passando do meu rosto para os seios. Ele era bonito, claro, mas também totalmente desagradável. — Eu gostaria, sim.

Por motivos que não entendi, Alex parecia estar furioso. Ele conseguira a atenção de Cyrus, que era o que queria. Eu não devia ser nada além de um objeto para ele. Aquele era o acordo. Por que ele se importaria se outros homens prestassem atenção em mim? Por que a súbita mudança de humor? Eu não entendi.

— Então vamos conversar — disse ele.

CAPÍTULO 19

Quando Alex plantou a semente da ideia que tivera, Cyrus pareceu menos interessado nela do que em mim. Alex fez o discurso dele, mas Cyrus continuava olhando para mim, o que achei grosseiro. Dessa vez, foi a *minha* mão que pousou nas costas de Alex, que enrijeceu o corpo quando o toquei. Instintivamente, eu a retirei. Qual era o problema dele?

— Então, você precisa de nossos navios? —

perguntou Cyrus quando Alex terminou de falar.

— Em um relacionamento mutuamente benéfico, sim.

— Você pode me mandar uma proposta formal?

Eu gostaria de mostrá-la ao meu pai. Ele precisará ser envolvido nisso, apesar de eu estar contente por ter falado comigo primeiro. Eu agradeço.

— Você terá uma proposta formal amanhã. Está claro para todos nós que você assumirá o lugar do seu pai um dia. Por respeito a isso, preferi falar primeiro com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi muito gentil da sua parte. — Cyrus se virou para mim, com o olhar passeando mais uma vez pelos meus seios. Apesar de ele estar sendo muito indecente, mantive a expressão interessada e polida em um esforço de ajudar Alex. — O que acha do negócio, Jennifer? Devemos aceitá-lo?

— Não acho que eu seja qualificada para responder — disse eu.

Ele se virou para Alex. — Ela é qualificada?

— Ela é mais do que qualificada.

— Você se importa se eu ouvir a opinião dela?

— Se quiser, claro, vá em frente.

Havia uma frieza na voz dele que eu não entendi, mas o meu trabalho era ajudá-lo, e foi o que fiz. Inclinei a cabeça para o lado para que Cyrus tivesse que erguer os olhos para encontrar o meu olhar. Quando isso aconteceu, fui diretamente ao assunto. — Vejo esse negócio como uma vitória para ambos os lados. A Wenn Oil é líder no setor. E

a Stavros Shipping também. Recentemente li que você aumentou a frota de navios substancialmente quando assumiu uma parte significativa da empresa de Anastassios Fondaras. Acho que você sabe a que relatório me refiro.

— Ao do *Journal*?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso mesmo.

— Nem tudo nele é verdade.

— Provavelmente não, os jornalistas costumam entender alguns detalhes incorretamente. Mas, se você tem vários navios parados e vazios por causa da economia, essa é uma opção. E, do meu ponto de vista, é uma opção sólida. A Wenn Oil tem um suprimento estável de petróleo que precisa distribuir. Você tem os meios para fazer com que isso aconteça. Entrem em acordo sobre um preço justo e acho que todos sairão ganhando. — Fiz uma ligeira pausa e sorri para ele. — Acho que seu pai ficaria impressionado por ter sido você quem fechou o negócio. Alex poderia ter procurado várias outras pessoas do setor que ele conhece, afinal, tem o mundo à disposição dele. Mas não o fez. Ele me disse mais cedo que queria trabalhar com você. Deixou isso bem claro. E foi por isso que viemos aqui hoje.

— Foi?

— Foi. Alex disse que esse era o objetivo dele.

Suponho que o fato de ter sido ele que procurou você com a proposta permanecerá confidencial. Só entre vocês dois.

— Sim, permanecerá — disse Alex. — No que PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me diz respeito, foi você quem surgiu com a proposta, Cyrus. Foi você que pensou nela, não eu.

— A Well Oil é um grande negócio — disse eu.

— Seu pai sabe disso. Pode ser um acordo significativo se as negociações andarem bem, supondo que elas avancem. Acho que depende de você e do seu pai e de como vocês responderão à proposta.

— E você achava que não era qualificada para falar sobre o assunto. Você é muito inteligente, Jennifer. Com a aparência que tem, eu não esperava isso.

Filho da puta preconceituoso. — Espero que não tenha falado demais.

— É claro que não. Eu pedi a sua opinião. Só não imaginei que estivesse tão

bem informada.

Senti-me insultada, mas não demonstrei. Em vez disso, eu sorri. — Os negócios estão no meu sangue. É um dos motivos pelos quais estou com Alex. Finalmente encontrei alguém com quem posso conversar no mesmo nível.

— Imagino com quem mais poderia conversar no mesmo nível.

Ele não me deu a oportunidade de responder.

— Estou ansioso para ver a proposta — disse PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cyrus. — Você pode enviá-la por e-mail diretamente para mim, Alex? Não precisa enviar cópia para o meu pai.

— É claro.

— Amanhã à tarde?

— Você a terá até o meio-dia.

— E entrarei em contato com você em breve.

Agradeço por ter pensado em mim primeiro. Ou foi ideia de Jennifer?

— Foi de Alex — respondi eu.

— Jennifer tem razão — disse Alex. — Nós nos conhecemos há anos, Cyrus. Você era o primeiro na minha lista. É claro que eu conversaria com você primeiro.

— Os outros teriam falado com o meu pai. Nós entraremos em um acordo. Eu garanto.

— Obrigado, Cyrus.

— Conversamos amanhã. — Ele se virou para mim. — E foi ótimo conhecer você, Jennifer. Um prazer. Alex é um homem de sorte.

— Eu sei que sou, Cyrus — disse Alex. — Até amanhã. — Ele pegou a minha mão e nós nos misturamos à multidão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 20

Com a mão de Alex segurando a minha firmemente, nós nos afastamos de Cyrus, passamos pela piscina borbulhante, subimos um lance de escada e percorremos o corredor que levava ao Salão *Grille* e à saída além dele.

As pessoas tentaram falar com Alex no caminho, mas ele ofereceu apenas um aceno rápido e um sorriso, o que não era normal nele.

Considerando a rispidez com que ele caminhava, obviamente a noite terminara. Nossa missão estava cumprida. Não havia dúvidas em minha mente de que Cyrus responderia positivamente à proposta de Alex. Mas, naquele exato momento, estava claro que Alex estava irritado comigo.

Eu olhei para ele e vi que o rosto dele estava sombrio. Sem expressão alguma. Ele parecia uma pessoa diferente. O calor e o humor que demonstrara mais cedo tinham desaparecido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que eu fizera de errado? Será que ele realmente se importara com o fato de que eu dissera que Cyrus era bonito? Era isso? Ou aqueles homens que me enviaram as bebidas? Ou que Cyrus não parava de me devorar com os olhos? Não fazia sentido. Por que ele se importaria com isso? Eu era um objeto para ele, não era? Tínhamos concordado sobre isso. Novamente, a única coisa que eu conseguia imaginar é que, ao dizer que achava Cyrus atraente, eu quebrara a ilusão de que éramos um casal. Nada mais do que acontecera estivera sob meu

controle. Parecia absurdo que ele reagisse tão furiosamente àquilo e aos avanços de Cyrus quando declarara, em alto e bom tom, que aquilo era apenas um acordo de negócios. Talvez eu estivesse errada, mas algo me dizia que não.

À nossa frente, no Salão *Grille*, havia uma orquestra tocando. Quando chegamos mais cedo, não havia orquestra nem dança. Mas agora, bem à frente, eu via as pessoas valsando, as cabeças subindo e descendo no ritmo da música.

Um garçom vinha em nossa direção com taças de champanhe sobre uma bandeja de prata. Tentei reduzir o passo para pegar uma das taças, pois estava com sede, mas Alex não deixou. Ele me PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pressionou à frente e passamos pelo homem. À

nossa direita, estava a escada que levaria para fora do prédio e até a calçada. Essa noite terminara com um ponto de exclamação. De alguma forma, eu estragara tudo. Pelo jeito, por algum motivo, era o fim da relação entre a Wenn Enterprises e eu.

— Alex — disse eu.

Ele se virou para mim com aço nos olhos. —

Quer dançar comigo? — perguntou ele.

Fiquei espantada com a pergunta. Eu estava certa de que íamos embora. Quando não respondi imediatamente, ele disse: — Hoje, você falou que faz muito tempo que não dança. Eu gostaria de dançar com você. O que acha?

Paramos ao lado da escada.

— Você está bravo comigo?

— Perguntei se gostaria de dançar comigo. Foi parte do nosso acordo. Você disse que podíamos dançar. E eu gostaria de ter essa dança.

— Eu não danço há anos. Não quero envergonhar você.

— Você tem os pés rápidos. Acabou de provar isso. Só precisa me seguir.

Ele me olhava com uma intensidade que queimava. A oferta para dançar não era uma PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta. Seria uma violação do acordo se eu recusasse.

— É claro, eu adoraria dançar com você —

disse eu.

— Então vamos.

Ele me conduziu à pista de dança, onde nos misturamos à multidão. Ele colocou a mão direita no meio das minhas costas, ergueu a minha mão direita com a mão esquerda, puxou-me para perto dele e começamos a valsar.

Só que não era uma valsa comum.

Alex assumiu o controle imediatamente e começou a girar agressivamente na pista a ponto de me deixar estonteada. As pessoas se afastaram de nós e outras se aproximaram para assistir enquanto Alex me conduzia pela pista de dança em passos fluidos que eram tão rápidos e precisos que precisei confiar nele totalmente para continuar de pé, parecer elegante e garantir que não daria um vexame.

Por algum motivo, ele estava me desafiando. Se tropeçasse, ele faria com que eu parecesse uma tola. Eu não sabia por que ele estava fazendo aquilo, mas estava, e não deixaria que levasse a melhor. Quando eu era mais jovem e minha mãe PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava sóbria, fez questão de que eu tivesse aula de dança durante anos, que ela própria gostara de ter quando criança.

O que eu me lembrava sobre a valsa era que, para ter sucesso, precisava me entregar totalmente ao parceiro, e foi o que eu fiz. Encostei o corpo em Alex,

girei na pista com ele e joguei a cabeça para trás enquanto ele girava, girava e girava. A multidão começou a aumentar com interesse. Errei dois passos, xingando secretamente, mas, mo momento do floreio, eu estava preparada. Estendi a perna esquerda para trás o máximo que consegui e ele fez o mesmo com a perna direita. Fizemos uma pausa para um momento dramático e romântico, com os rostos virados para lados contrários. Em seguida, ele me pegou nos braços novamente e terminamos a dança com uma salva de palmas.

Alex pegou minha mão, fez uma mesura e eu retribuí. Ouvi algumas pessoas chamando o nome dele e, em seguida, com um olhar irritado no rosto, ele começou a sair da pista de dança no momento em que a orquestra começou a tocar novamente, dessa vez uma valsa mais lenta.

Eu o puxei de volta.

— Ainda não terminamos — disse eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Terminamos, sim.

Coloquei os braços em volta dele e não lhe dei outra opção senão dançar. Havia pessoas demais olhando para que ele fosse embora. Ele viu isso e sabia que não podia. Nossos corpos novamente se tornaram um só. Começamos a nos mover. Eu olhei para ele e vi uma mistura de emoções que não consegui decifrar.

— Qual é o problema? — perguntei.

— Não tenho problema algum.

— Você acabou de tentar fazer com que eu parecesse uma tola e perdeu. Posso ter vindo do nada, Alex, mas isso não significa que não sei dançar valsa. Minha mãe fez com que eu aprendesse.

— Pelo jeito, não há nada que você não consiga fazer.

— O que diabos isso quer dizer?

Ele não respondeu.

— Por que você quer me sabotar desse jeito? —

perguntei.

— Não seja dramática.

E então, sem um traço de ironia no rosto, ele me olhou nos olhos e me inclinou dramaticamente.

O movimento foi tão agressivo e meu braço doeu PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tanto, que quase caí, mas consegui endireitar o corpo antes de ir ao chão. Ele me ergueu novamente.

— O que diabos foi aquilo? — perguntei no ouvido dele. — Você me machucou. Qual é o seu problema? Seja homem. O que há de errado?

— Eu não pretendia machucar você.

— É, mas machucou. Acabou de machucar o meu braço.

— Achei que estávamos juntos essa noite.

— Temos um acordo de negócios. Para todos os efeitos, estamos juntos. Há um momento, todos nesse salão achavam que éramos o casal mais feliz da face da Terra.

— Incluindo os que mandaram as bebidas para você?

— E isso foi culpa minha?

— E Cyrus, que obviamente a levaria em casa hoje se você permitisse?

— Isso é problema dele, não meu. Em momento algum, eu o incentivei. Eu me desviei de todos os elogios que ele fez.

— Se fôssemos um casal, você nunca teria dito que acha Cyrus atraente.

Tentei manter a voz baixa. — Sinto muito, mas PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não somos um casal. Você é o meu patrão. Hoje, chegamos a um acordo, que eu cumpri. E há Blackwell. Blackwell disse para eu me afastar emocionalmente de você. Disse que eu nunca passarei de um objeto para você. Ela me avisou para tomar cuidado com você.

— Ela fez o quê?

— Pergunte a ela. E, já que estamos no assunto, Alex, Cyrus *é* atraente, pelo menos fisicamente.

Fora isso, eu o acho ridículo. Não estava aguentando os olhos dele sobre mim. Boa sorte para ele. Ele é um idiota esquisito. E com certeza não é o meu tipo.

— E qual é o seu tipo?

— E isso importa? Por que não vamos embora?

— Porque estamos no meio da música. Você queria dançar, então vamos até o fim. Qual é o seu tipo?

Se eu não ficasse, perderia o salário de um dia e não podia me dar a esse luxo. Depois de comprar a roupa Prada e os sapatos que usara na entrevista com ele, precisava daquele dinheiro mais do que nunca, mesmo que fosse menos de mil dólares. Mil dólares era uma fortuna para mim. Manteria os meus lobos à distância. Portanto, continuamos a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dançar.

— Eu fiz uma pergunta.

— Isso importa mesmo?

— Por que você está sendo tão hostil?

— Eu poderia lhe perguntar a mesma coisa.

Você queria que eu virasse piada nessa pista, mas fracassou.

— A dança ainda não terminou.

— O que diabos isso quer dizer? Se tentar alguma coisa, juro por Deus que jogo nós dois no chão. Nós dois vamos cair. Pode ter certeza disso, Alex.

— Eu não faria isso.

Eu aproximei o rosto do ouvido dele. — É

mesmo? Porque você não me diz o que fazer. O

pior é que você sabia exatamente o que estava fazendo comigo na última dança, mas não deu certo. Sinto muito, alguém tinha que perder e foi você. Por falar nisso, Alex, sim, eu sei que você tem muito dinheiro, isso é óbvio, mas acha mesmo que isso significa alguma merda para mim? Porque se acha, estou aqui para lhe dizer que não. Se você acha que significa, então realmente não sabe nada sobre o Maine nem as pessoas de lá, que diz conhecer porque passou alguns verões lá e PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

misturou-se com os nativos. Você sabe, gente como eu. Muito simpático da sua parte. Como você deve ter se sentido humilde. Pena que não aprendeu nada com isso.

Ele me virou, mas voltei novamente para perto do ouvido dele. — Preste atenção. Não se trata de dinheiro entre nós. Trata-se de relacionamentos. Eu poderia ir até Cyrus nesse minuto, jogar todo o meu charme nele e embolsar o dinheiro dele por um ano, talvez mais. Mas isso não vai acontecer por dois motivos. Primeiro, eu me respeito. Segundo, ele não é o cara para mim. Nunca estive em um relacionamento com ninguém. Isso foi *por opção*, e por um bom motivo. Estou esperando um cavalheiro. Rico ou pobre, não importa. Em algum momento, eu o encontrarei. E ficarei feliz quando isso acontecer porque dinheiro não nos define. O

dinheiro apenas estraga as coisas. Você seria diferente sem dinheiro, sabia disso? Acho que não sabe. Depois do que acabou de fazer, não estou mais interessada nesse emprego. Estou me demitindo nesse minuto.

A música terminou.

Eu me afastei dele, ouvi quando ele começou a me seguir, mas não me importei. Eu estava PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acabada. Andei discretamente até o fundo do salão, soltei o cabelo e o sacudi. Em seguida, retirei o colar, o anel, a pulseira e os brincos e entreguei-os a ele. — Fique com as suas joias — disse eu. — Eu não quero as joias, nem o vestido nem os sapatos.

Mas você me pagará pelo dia de hoje, porque o meu tempo vale alguma coisa. Também ajudei você a fechar um negócio, mas não vou pedir qualquer participação nele, apesar de merecer. Considere como um presente meu. Deixei a bolsa de Blackwell em seu carro. Lembre-se de devolvê-la a ela. Devolverei o vestido e os sapatos amanhã.

— Por que está fazendo isso?

— Está falando sério? Eu sofri abuso o suficiente na minha vida. Homem nenhum me trata da forma como você acabou de fazer.

— O que quer dizer com "sofreu abuso o suficiente"?

— E por acaso você se importa? Só fique longe de mim.

Eu passei por ele.

— Jennifer.

Como eu iria para casa? Não tinha dinheiro para pagar um táxi e não poderia andar até lá no meio da noite com aquela roupa. Qualquer coisa PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

poderia acontecer se eu fizesse isso. Olhei em torno do salão e vi o bar à frente. Mais uma vez, ele estava rodeado de homens, nenhuma mulher. Que seja. Andei até lá. Dois homens mais velhos se afastaram para que eu passasse e eu me

inclinei em direção ao barman. — Preciso usar o telefone.

— Alex — disse um dos homens. — Que bom ver você.

— Jennifer.

O barman me entregou um telefone sem fio.

Tentei me lembrar do número do celular de Lisa.

Eu deixara o meu próprio celular em casa. Sempre que telefonava para ela, simplesmente selecionava o nome dela na lista de contatos. Não conseguia me lembrar da última vez em que discara o número dela. Qual era o maldito número de Lisa? Por que eu estava tendo um branco bem naquela hora?

— Por favor, vire-se.

— Você está segurando um monte de diamantes, Alex. Se a jovem não os quer, tenho certeza de que a minha esposa adoraria ficar com eles.

O homem riu.

Eu ouvi o barulho das joias sendo entregues atrás de mim. — Entregue-os a ela por mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alex, eu estava brincando.

— São um presente. Eu não preciso deles, Jon.

De verdade, está tudo bem. É um prazer.

O homem à minha esquerda me encarava intensamente. Ele era mais velho, provavelmente perto dos setenta anos, e tinha um rosto gentil. Eu não conseguia me lembrar do número de Lisa.

Virei-me para ele.

— Do que você precisa? — perguntou ele.

Ele conseguia sentir que eu estava aflita. Não consegui acreditar que estava prestes a pedir dinheiro para um completo estranho, mas eu estava desesperada. — Deixei a minha bolsa no carro de alguém. Preciso pegar um táxi, mas não tenho dinheiro para chegar em casa.

Ele colocou a mão no bolso do casaco, retirou um maço de notas gordo e baixou-o para o colo para que ninguém pudesse vê-lo. Retirando uma das notas, ele perguntou: — Isso é suficiente?

Eu olhei para baixo. Era uma nota de cem dólares. Meus olhos se encheram de lágrimas quando olhei para o rosto dele. — Lamento tanto ter pedido, mas também estou muito grata. Você não sabe o que isso significa para mim.

Ele colocou a nota na minha mão. — Sou muito PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais velho que você — disse ele. — Essas coisas acontecem. Todos fomos jovens um dia. Vá para casa em segurança. Talvez isso se resolva sozinho.

— Obrigada.

Eu me virei e vi que Alex estava parado bem atrás de mim. Mas eu sabia que ele não tentaria nada ali. Não com aqueles homens. Passei por ele e andei em direção à saída, torcendo para que ele não me seguisse. Mas, naturalmente, ele me seguiu.

— Jennifer — disse ele.

— Eu lhe disse para ficar longe de mim.

Ergui o vestido e desci os degraus correndo. Eu precisava sair dali. Cruzei o saguão até a porta, ouvindo os passos dele atrás de mim, e saí para a calçada quando um dos homens parado ao lado da porta segurou-a aberta para mim.

— Dê-me um momento para explicar.

De que adiantava? Ele tinha se revelado. Eu não estava dando nada a ele. Parei

na calçada e procurei um táxi na rua estreita. Não havia nenhum ali, mas eu encontraria um na Park Avenue, portanto, fui naquela direção. Alex andou ao meu lado no mesmo ritmo.

— Você não precisa fazer isso. Eu sei que cometi um erro. Deixe-me levá-la em casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Podemos conversar no carro. Só fiquei com ciúmes.

Não sei o que deu em mim. Eu lhe peço desculpas.

Eu me virei para ele. — Ciúmes do quê?

— Do fato de você achar que ele é atraente. Do fato de ele e dos outros homens a acharem atraente.

Do fato de aqueles homens terem mandado os drinques.

— O que não estou vendo aqui? Eu fui preparada com essa aparência por um motivo.

Estou sendo paga para ser sua acompanhante. Só isso. Você e Blackwell me disseram que era só isso.

Não fui nada além de profissional. Mantive aquele dragão da Immaculata à distância para ajudar você.

Também o ajudei com Cyrus. Dei a você aquele ângulo. Está bem, eu disse que achava que Cyrus era atraente, mas quem se importa? E por que você deveria se importar? Você me disse que não tinha tempo para um relacionamento quando nos conhecemos. Você disse que queria se concentrar no trabalho e ser deixado em paz. Você disse que não queria que as mulheres o distraíssem. Você disse que não queria se envolver romanticamente.

Você se lembra de ter dito essas coisas? Estou inventando essa conversa? Não, não estou. Eu fui contratada para manter os lobos à distância e foi o

que fiz. Fui contratada para garantir que você pudesse fazer o seu trabalho, que conseguiu fazer.

O acordo estava claro para mim. Um comentário que fiz, alguns drinques que me foram entregues e subitamente você está furioso e determinado a me envergonhar na frente de todos. Bem, não deu certo, Alex. Você machucou meu braço intencionalmente. Queria me machucar, conseguiu e agora não trabalho mais para você. Boa noite.

— Dê-me outra chance. Eu não estava preparado para isso. Eu não estava preparado para você.

O que diabos aquilo queria dizer? Eu decidi que não importava e continuei procurando um táxi.

Havia um descendo a Park. Acenei para ele, o motorista me viu e parou no meio-fio. *Graças a Deus*.

O mais depressa que podia, corri até ele, abri a porta traseira e entrei com cuidado para não arruinar o vestido caro dele. Assim que fechei a porta, disse ao motorista para partir.

Eu não olhei, mas sabia que Alex estava parado na calçada assistindo à minha partida. Eu fizera a coisa certa desistindo daquele emprego? Com certeza. Eu não era propriedade de ninguém. Não

seria tratada daquele jeito por ninguém nem deixaria que ninguém tirasse vantagem de mim daquela forma. Eu aprendera o suficiente no meu passado de merda com os meus pais. E, há muito tempo, prometera a mim mesma que, se alguém me tratasse com o tipo de desrespeito que Alex acabara de demonstrar, eu me afastaria imediatamente. Não podia fazer isso comigo mesma novamente.

— Para onde? — perguntou o motorista.

Eu dei a ele o endereço, abri a janela e deixei os sons da cidade e a brisa morna me envolverem.

Amanhã, eu devolveria a ele o vestido e os sapatos.

Depois, procuraria um emprego de garçonete em um dos melhores restaurantes da cidade e sairia daquela situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 21

Quando cheguei em casa, Lisa estava acordada me esperando. Ela estava no sofá-cama lendo um livro no Kindle e tinha um martíni na mesa ao lado.

Ela se virou quando entrei no apartamento. —

O que está fazendo aqui? Ainda é cedo. Achei que só voltaria mais tarde.

— Eu também achei que só voltaria mais tarde.

Digamos apenas que eu estava errada sobre várias coisas. — Eu tirei os sapatos perto da porta e vi quando ela saiu da cama com um ar preocupado no rosto.

— Você está bem?

— Não.

— O que aconteceu?

— Preciso de uma bebida.

— Quer um martíni? É o que estou bebendo.

— Com certeza. Três azeitonas. E bem gelado.

— Eu sei como você gosta do martíni. Pena que PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não temos uma vodca melhor.

Eu coloquei a mão no ombro dela. — Um dia, nós teremos. Deixe-me tirar esse vestido que não me pertence e nós conversaremos.

— Isso não soou muito bom.

— E não é.

— Jennifer, seja lá o que for, eu sinto muito.

— Ficará tudo bem. Claro, eu desisti de um emprego com um salário excelente hoje à noite, sem falar nos bônus cheios de diamante, que eu devolvi a ele. Mas aprendi muita coisa. Você, dentre todas as pessoas, sabe como meus pais me tratavam, especialmente o meu pai. Eu saí do Maine porque me recusei a continuar sofrendo abusos. E adivinha só? Hoje à noite foi um teste.

Hoje à noite, eu mantive a promessa de nunca mais deixar que alguém me tratasse como lixo novamente. E sabe o que é melhor ainda? Vou conseguir dormir essa noite, e amanhã à noite, e todas as outras noites porque nada do que aconteceu hoje foi culpa minha. Foi tudo culpa dele. Ele que se dane.

Fui para o quarto que, àquela altura, deveria ter virado o quarto de Lisa, tirei o vestido e coloquei uma bermuda e uma camiseta. Com o máximo de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cuidado, botei o vestido sobre a única cadeira do quarto. Depois, fui até Lisa, que estava na porta do quarto. Ela estava com um martíni na mão e um ar preocupado no rosto. Ela era a minha família.

Sempre seria. Eu a beijei no rosto, agradeci por estar sempre do meu lado e bebi um longo gole da minha bebida.

— Meu Deus, que coisa forte.

— É vodca vagabunda, mas é o que podemos comprar.

— Não importa. Também é gostoso.

— Vodca vagabunda muito gelada pode ter esse efeito sob as circunstâncias certas.

— Não podemos nunca nos esquecer disso —

falei, erguendo o copo. — Um brinde à vodca vagabunda gelada que mal podemos pagar. Você tem um objetivo na vida.

— Saúde — disse Lisa.

Tomei outro gole e deixei a vodca descer. Era um tipo de céu infernal, nem que fosse porque a vodca era tão forte que queimava a garganta. Mas era melhor do que nada e cumpriu a missão. Eu estava feliz por tê-la.

— Então, o que aconteceu? — perguntou Lisa.

Contei tudo a ela. Quando terminei, eu a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encarei. — Fiz a coisa certa ou exagerei na minha reação?

— Você disse que ele machucou o seu braço?

— Foi.

— Intencionalmente?

— Sendo bem sincera? Não sei.

— Tem certeza de que ele tentou fazer com que você tropeçasse durante a valsa?

— Se eu não tivesse conseguido acompanhá-lo, teria caído. E ele sabia disso. Eu diria que foi intencional.

— Bom, isso é complicado.

— Ele foi um imbecil naquela pista de dança.

— E engoliu uma tonelada de ciúmes antes de chegar na pista de dança. O que foi mesmo que você disse que ele disse sobre não estar preparado para você?

— Foi só isso. E disse alguma coisa sobre dar outra chance a ele. Disse que não estava preparado para isso nem preparado para mim.

— Talvez não estivesse. Jennifer, você não se vê da mesma forma como os outros a veem. Eu lhe digo isso há anos. Você ainda vê a pessoa que seus pais queriam que visse. Mas o que todas as outras pessoas veem é uma mulher deslumbrante e PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

incrivelmente inteligente. Uma pessoa linda e gentil, que também é muito inteligente quando se trata de negócios. Você disse que deu a ele um conselho sobre como chegar a esse tal de Darius?

— Sim, eu disse a ele para chegar a Darius pelo filho dele.

— Como você sabia que podia dizer isso a ele?

— Porque qualquer pessoa que lê as páginas de negócios sabe que Cyrus assumirá a empresa da família, mas poucos acreditam que ele conseguirá fazer isso. Se eu fosse Cyrus, sentiria a falta de confiança. Eu sentiria o desapontamento do meu pai bem na alma. Ele sabe que precisa mostrar alguma coisa ao pai. Sabe que precisa conseguir um bom negócio. Ele era a abordagem lógica porque o pai quer ver alguma iniciativa nele.

— E Alex não tinha considerado esse ângulo?

— Não.

— Considerando que você foi contratada apenas para ser uma acompanhante, acha que é justo dizer que você o surpreendeu?

— Provavelmente. Ele inclusive sugeriu isso.

Mas quem se importa. Eu entrei nessa bem consciente da situação. E ele também, pois foi ele quem definiu as regras. Na entrevista, o próprio PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alex me disse que não queria nada de romântico na vida dele agora e, por isso, estava procurando alguém como eu. Disse que não tinha tempo para ninguém. Blackwell disse que eu nunca passaria de um objeto para ele. Foi a única coisa em que pensei a noite inteira, que eu era um objeto. Ela me avisou para que eu me mantivesse longe dele, provavelmente porque notou que eu estava atraída por ele. Sim, eu disse que achava Cyrus bonito, mas, dada a situação, isso foi cruzar alguma linha?

E sou responsável pelas bebidas que me mandaram? Eu perdi alguma coisa nessa história toda?

— O elemento surpresa pode ser uma coisa muito poderosa. Alex estava preparado para vê-la linda hoje à noite, mas não fazia ideia do *quanto* estaria linda nem, francamente, do quanto você é inteligente. Ele não tinha como estar preparado para ver como você é inteligente ou que, do nada, poderia mostrar a ele como conseguir um negócio potencialmente lucrativo. Você é o pacote completo. Eu tenho que concordar. Ele provavelmente não estava ciente disso e sentiu-se ameaçado.

— Por que ameaçado?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E se alguém chegasse em você primeiro? E

se ele a perdesse para Cyrus? Ou para algum dos homens que mandaram as bebidas? Obviamente, ele ficou incomodado pelo fato de você achar Cyrus atraente. Foi quando ele se transformou em um babaca. — Ela deu de ombros. — Mas quem consegue entender os homens? Eu não consigo. Eu conheço zumbis, não bilionários. Mas acho que estou no caminho certo.

— Eu devolvi as joias a ele — disse eu. — O

vestido e os sapatos irão para as mãos de Blackwell amanhã cedo. Eu disse que esperava ser paga pelo dia de hoje porque não trabalho de graça. Pretendo procurar um emprego de garçonete amanhã de manhã. — Tomei um gole do martíni, que era um pedacinho do céu necessário, e olhei para Lisa por sobre a borda. — Então, vamos lá. Fiz a coisa certa?

— Nós duas sabemos que você nunca esteve em um relacionamento. Viu alguma coisa nele hoje à noite que fez com que corresse. Se acha que fez a coisa certa, sabe que tem o meu apoio.

— Essa foi uma resposta cuidadosa.

— Eu acho que as coisas são mais complicadas do que você pensa. Acho que ele reagiu de forma PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

idiota para magoá-la e, provavelmente, está xingando a si mesmo por isso agora. Foi por isso que correu atrás de você. Não acho que as coisas entre vocês tenham terminado. Você terá notícias dele ou de Blackwell.

— Deixe que telefonem. Não vou ser tratada desse jeito. Lembra-me do meu pai. Não vou deixar que aconteça novamente. — Ergui o copo. — Na verdade, isso é meio inocente. Vai acontecer de novo, é claro que vai, e, quando acontecer, vou embora novamente.

— Jennifer, só quero que esteja preparada para o que vai acontecer.

— O quê?

— Ao enfrentá-lo, ao se demitir, ao devolver as joias, o vestido e os sapatos, e ao deixá-lo hoje à noite, acho que você criou uma avalanche que a atropelará de formas que nem imagina.

— O que isso significa?

— Ninguém diz não para um bilionário — disse ela. — Você verá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 22

Às cinco horas na manhã seguinte, eu estava acordada e já tomara banho, o vestido e os sapatos estavam cuidadosamente embalados em uma caixa, e tinha

um serviço de entregas vinte e quatro horas a caminho para devolvê-los à Blackwell na Wenn.

O custo do serviço fora maior do que eu esperara, mas sobrara dinheiro do táxi que aquele senhor me dera na noite anterior, então estava tudo bem. E como não havia a menor chance de que eu entregasse a caixa pessoalmente, essa era a única forma.

Lisa acordou logo depois das seis e eu lhe servi uma xícara de café. Dissemos bom dia e eu agradeci por ela ter me escutado na noite anterior.

Ela perguntou por que eu acordara tão cedo.

— O vestido e os sapatos vão ser devolvidos.

Um entregador está vindo buscá-los para entregá-

los à Blackwell.

— Você não perdeu tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero deixar isso para trás. Preciso de um emprego. Com sorte, conseguirei um antes do fim do dia. Ou talvez amanhã. Já separei alguns lugares e pretendo usar o Prada e os sapatos novos para ver se consigo entrar em um dos melhores restaurantes.

Talvez consiga alguma coisa.

— Não acho que terá problemas. Acho que conseguirá alguma coisa, sim.

O interfone soou.

— O entregador. — Peguei a caixa que estava sobre o balcão da cozinha. — Volto em um minuto.

— Precisa de dinheiro?

— Eu tenho, obrigada!

Fechei a porta atrás de mim e desci correndo os quatro lances de escada. Ainda era muito cedo para estar quente, mas a umidade estava aumentando, o que era, de certa forma, pior. Contornei a esquina do corredor, andei até a porta e abri-a, dando de cara com a própria Blackwell.

Surpresa, eu só fiquei olhando para ela.

— O que está fazendo comigo, Maine? De verdade? São seis horas da manhã e estou parada em uma das piores partes da cidade.

— Sinto muito, Blackwell. Algumas pessoas precisam morar aqui. Fique grata por não ser uma PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

delas. — Entreguei a caixa a ela. — O vestido e os sapatos estão aí dentro. Achei que fosse o entregador que contratei. Não tenho a embalagem do vestido, mas você verá que ele está bem protegido. Com sorte, poderá devolver a roupa e os sapatos.

— Você usou os sapatos e os saltos estarão arranhados. O vestido foi ajustado para o seu corpo.

Eles são nossos agora.

— Só uma gota no oceano dos Wenn, certo?

Talvez alguma garota bacana no escritório que tenha o corpo parecido com o meu goste do vestido e dos sapatos. Porque eu não quero nenhum dos dois.

— Maine — disse ela. — Ninguém tem a bunda igual. Ninguém chega nem perto de ter um corpo como o seu. Será que não entende? Pode muito bem ficar com eles.

— Então, é só o meu corpo que importa? Eu me ofendo com isso. E o meu cérebro? Eu consegui um negócio para ele ontem à noite. Dei a ideia a ele e fiz com que desse certo.

— Eu sei disso.

— Então me dê o crédito que mereço.

— Alex sabe o que você fez por ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É mesmo? Sabe de verdade? Ele certamente não demonstrou isso.

— Ele sabe.

— Pois chegou tarde demais. Ele me machucou e tentou me humilhar. Eu não serei tratada assim, nunca. Ele pode ir para o inferno.

— O que aconteceu entre vocês dois ontem à noite? Só ouvi um lado da história.

Então, ela considerara mesmo ouvir o meu lado da história? Aquilo me deixou abalada. Mas não pretendia responder, pois para mim acabara tudo.

— Escute — disse ela. — Alex queria vir pessoalmente. Eu disse a ele para não fazer isso.

Conversamos por uma hora ontem à noite. Eu disse a você que o conheço desde que ele era um garotinho. Ele me considera uma tia. Pedi a ele que me deixasse falar com você primeiro.

Pessoalmente. Não pelo telefone. Somente eu e você, sem nenhuma promessa. Só uma conversa. O

que me diz?

— Eu me demiti do cargo, srta. Blackwell. Não há nada mais a dizer.

— Eu acho que há. Acho que houve um desentendimento. Alex também acha.

Quantas vezes na vida eu ouvira meu pai dizer PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que o que fizera comigo no dia ou na noite anterior fora apenas o resultado de um desentendimento?

Que fora apenas um erro? Que as coisas tinham saído do controle e que ele sentia muito por ter me batido? Vezes demais. E nada nunca melhorara. Na verdade, só ficara pior. O mesmo aconteceria com Alex que, obviamente, tinha problemas.

— Não houve desentendimento algum. Alex foi grosseiro comigo na noite passada de formas que eu nunca aceitarei. Bem, isso não é verdade. Na realidade, Alex foi muito mais do que grosseiro.

Ele se transformou em um idiota. Machucou o meu braço, tentou publicamente fazer com que eu parecesse uma tola e não quero isso na minha vida.

Pelo menos, não se eu tiver como evitar. Posso não ter dinheiro, srta. Blackwell, mas o que tenho não tem preço. Tenho respeito por mim mesma. Sei como as pessoas devem ser tratadas e não deixarei que ninguém me trate daquele jeito. Tenho certeza de que outras pessoas aceitariam o comportamento de Alex por causa do dinheiro dele, mas eu não sou uma delas.

— É, eu notei. Soube que você devolveu as joias.

— Sim, devolvi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu respeito isso, Jennifer. Mais do que você pode imaginar.

— Ótimo. O que espero agora é um cheque pelo meu tempo ontem à noite.

— Você será paga, vou providenciar isso pessoalmente. — Ela fez um gesto para trás onde uma limusine preta aguardava ao longo do meio-fio. — Dê-me apenas uma hora. Passearemos pela cidade e conversaremos. Tenho café da Starbucks e rosquinhas no carro para nós. O que pode dar errado? — O rosto dela se suavizou. — Você sabe, se não achasse que havia um motivo muito bom para estar aqui, eu não estaria. Poderia ter dito a Alex para esquecer o assunto. Poderia tê-lo deixado vir ele mesmo e, provavelmente, as coisas teriam ficado

piores ainda. Mas não fiz isso. Há um motivo. Por favor, venha comigo para que possamos conversar.

Eu acenei para a caixa nas mãos dela.

— Lamento, mas não há nada mais a dizer. —

Comecei a fechar a porta. — Você ficará bem, srta.

Blackwell. Não terá qualquer problema para encontrar outra pessoa para segurar no braço do seu chefe e ela provavelmente não lhe dará tanto trabalho quanto eu. Sabe, alguém como PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Immaculata. Você deveria entrar em contato com ela, que adoraria a oportunidade.

— Alex disse que nunca encontraria outra pessoa como você.

— Alex tem razão. Tenha um bom dia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 23

Quando voltei ao apartamento, imediatamente peguei o celular para cancelar o entregador.

Naquele ponto, precisava economizar todo o dinheiro que pudesse. Eu tive sorte, consegui cancelar o serviço e guardei os sessenta dólares.

Naquele momento da minha vida isso, foi uma bênção.

Lisa estava tomando o café, mas não estava na cama, que estava novamente dobrada como sofá.

Em vez disso, estava sentada na cadeira perto da janela aberta que tinha vista para a rua. Quando entrei na sala, soube que ela ouvira tudo.

— E então? — perguntei.

— Obviamente, ele não quer desistir de você.

— E por que deveria? Eu dei a ele a Stavros Shipping.

Ela soprou o café e assentiu antes de tomar um gole.

— No que está pensando? — perguntei ao me PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentar no sofá e dobrar as pernas sob o corpo.

— Como eu disse ontem à noite, esse foi apenas o começo. Eu escrevo sobre pessoas para ganhar dinheiro. Especificamente, pessoas que fogem de zumbis. Mas isso pode ser uma metáfora para qualquer coisa. Acho que conheço bem o comportamento e a motivação das pessoas. Alex é um bilionário, o que dá a ele uma certa vantagem em relação aos outros homens. Aposto como ele não escuta a palavra "não" com muita frequência na vida e não sabe processá-la. Provavelmente, não consegue acreditar que realmente negou a ele o privilégio de estar perto de você. E estou falando sério. É um privilégio. Esse é um homem que voltará à sua vida antes que perceba, Jennifer.

— Deixe-o tentar. Eu o mandarei embora da mesma forma como mandei Blackwell embora.

Quando eu estava parada lá, ouvindo-a falar sobre desentendimentos, só conseguia pensar em todas as vezes que meu pai me procurou em busca de perdão. Tudo o que ele fazia comigo era um

"desentendimento". Pelo amor de Deus.

— Algumas vezes, desentendimentos são genuínos.

— Algumas vezes, são. E, algumas vezes, acho PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você está do lado de Alex nessa história.

— Não é o caso, mas, como sua melhor amiga que passou por poucas e boas com você, vou lhe dizer uma coisa. O que aconteceu entre você e o seu pai, foi entre você e o seu pai, não entre você e Alexander Wenn. Nem todo mundo é como o seu pai, Jennifer. Eu entendo por que você tem problemas em confiar nas pessoas, e por que não teria a essas alturas da vida? Mas o que odeio é ver você definindo todos os aspectos da sua vida agora com base no que aconteceu no passado e nas ações de uma pessoa diferente. Sim, claro, use o passado para informar o presente. Só não o use como desculpa para fechar todas as portas porque é mais fácil assim. As pessoas vão falhar com você repetidamente na vida. Algumas vezes, será intencional. Se for, livre-se delas o mais depressa possível. Mas, e se não foi intencional, ou se elas apenas fizeram algo idiota no calor do momento?

Então espero que se lembre que nenhum de nós é perfeito e que, de vez em quando, você precisa considerar a ideia de dar às pessoas uma segunda chance.

— É isso que acha sobre Alex?

— Eu não conheço Alex. Eu só sei o que você PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me contou. Não consegui dormir na noite passada.

Pensei muito sobre a situação e acho que o que ele fez foi infantil. Acho que ele fez isso de propósito?

É só você que pode responder.

— Eu já respondi.

— E você foi em frente, portanto, não importa.

Jennifer, estou tentando lhe dar um bom conselho.

Estou falando sobre o seu futuro, não necessariamente sobre o presente. As pessoas magoarão você, até mesmo as pessoas boas e imperfeitas. Não há como evitar e nem sempre será de propósito. As pessoas boas se arrependerão de verdade do que fizeram. Você deve simplesmente jogá-las fora se estragarem tudo? Depende do que fizeram, mas, se foram boas com você no passado ou se

vocês têm uma história sólida juntas, pelo menos espero que as escute. Talvez o relacionamento de vocês se aprofunde por causa disso. Mas e se você der essa chance a elas e estragarem tudo novamente? Aí você considera a ideia de fechar a porta e seguir o seu caminho.

— Eu também não consegui dormir na noite passada.

— Eu ouvi você se mexendo na cama. Imagino que a noite passada tenha sido difícil para você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fiquei deitada aqui torcendo para que você pegasse no sono, mas sabia que isso não aconteceria. O que aconteceu com você ontem foi difícil para qualquer pessoa, e falo sobre o dia inteiro. Mas você ainda está de cabeça quente nesse momento. Quando começar a esfriar a cabeça, espero que se sinta desconfortável com a decisão que tomou. Não diga que não será assim, porque sabe que será. Eu acredito que você tenha dito que nunca se sentiu atraída por alguém como foi com Alex.

— É verdade.

— Então esteja preparada.

Na cozinha, meu celular tocou. Olhei para Jennifer e disse: — Não demorou muito. — Fui até lá e olhei para o visor. — Wenn Enterprises.

— É ele, não Blackwell. Blackwell teve a chance dela.

— Não vou atender.

— Em algum momento, você terá que atender, porque isso só vai aumentar. Você verá. Estou lhe dizendo, ele não vai desaparecer.

— Então lidarei com isso mais tarde.

O telefone parou de tocar, passou-se um minuto e ele emitiu um som para avisar que havia uma mensagem de voz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será que eu quero ouvir a mensagem?

Ela deu de ombros.

Peguei o telefone, olhei para o ícone do correio de voz e considerei ouvi-la, mas resolvi apagá-la.

Coloquei o telefone de volta sobre o balcão e, sem olhar para Lisa, que provavelmente achava que estava louca, entrei no banheiro para passar a ferro o vestido e me preparar para o dia. Eu precisava de um emprego para pagar aquele vestido, sem falar nos sapatos. Ou no aluguel. Ou na comida que precisava comprar para me alimentar. Eu precisava me recompor e voltar à vida, mas com um plano diferente. Eu trabalharia como garçonete à noite e procuraria um emprego melhor durante o dia. Esse seria o meu foco.

Só que não. Como eu estava prestes a descobrir, Alexander Wenn fizera planos para que isso não acontecesse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

LIVRO DOIS

CAPÍTULO 24

Nos dias seguintes — e, ironicamente, com a ajuda do meu MBA — finalmente a sorte me favoreceu. Meu humor estava melhorando, apesar de Alex ser incansável nos telefonemas, nenhum dos quais eu atendi. Em algum momento, ele desistiria. Eu só precisava esperar e esquecê-lo, não importava o quanto a atração inicial que sentira por ele fora forte.

Depois de comparecer a entrevistas para uma dezena de cargos de garçonete nos melhores restaurantes, sem conseguir nenhum deles, fui entrevistada para assistente de gerente no db Bistro Moderne, um restaurante exclusivo de propriedade do renomado *chef* Daniel Boulud.

O próprio Boulud estava na cidade e me entrevistou pessoalmente, junto com o gerente geral, Stephen Row. Eles foram simpáticos e PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

charmosos. Nós nos demos muito bem e consegui o emprego por causa da força da minha entrevista, particularmente da parte em que Boulud me perguntou como eu via o cargo.

— A maior prioridade é a satisfação do cliente

— disse eu. — Sempre é, bem como garantir um serviço profissional. A segunda é auxiliar o sr.

Row. Imagino que eu ajudaria a supervisionar a equipe do andar da parte da frente da casa, flutuaria durante o horário de atendimento e garantiria que a equipe estivesse obedecendo às políticas e aos procedimentos do restaurante. Foi para isso que recebi meu MBA, para gerenciar de forma eficiente e eficaz. Estou pronta para isso.

Tive uma resposta deles alguns dias depois e consegui o emprego. O salário era mais do que generoso, bem como o pacote de benefícios. Era muito aquém do dinheiro que Alex me oferecera, sem falar dos bônus, mas eu não podia estar mais feliz. Conseguiria viver muito bem com o salário.

Poderia pagar as minhas contas, incluindo as da roupa Prada e dos sapatos, que estavam me deixando ansiosa, o que era excelente. E com esse tipo de experiência de gerência de alto perfil no currículo, empregos melhores apareceriam e todas PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as portas fechadas que encontrara durante meses finalmente se abririam um dia.

O restaurante ficava localizado na esquina da Cinquenta e Cinco Oeste com a rua Quarenta e Quatro, que não ficava a uma distância que eu pudesse percorrer a pé, mas, como agora tinha um pouco de dinheiro extra, não havia problema em pegar um táxi. Durante os primeiros dias em que trabalhamos juntos, Stephen foi prestativo, mas, graças a Deus, não era do tipo microgerente. Ele era um homem bonito, tinha trinta e poucos anos, com cabelos loiros e olhos castanhos

esverdeados.

Ele era um verdadeiro profissional e o que esperava de mim era simples: gerenciar a equipe, auxiliá-lo quando precisasse de mim e — o que realmente me empolgou naquele emprego — ficar atenta para ajudar a manter o restaurante na moda.

— Obviamente, deixamos a comida para o sr.

Boulud — disse Stephen. — Mas você tem estilo, Jennifer, e é muito inteligente. Nesse ponto, isso já ficou bem claro para todos nós. Você é linda e se veste de forma impecável. Também é jovem e, se me permite dizer, toda a equipe concorda que é deslumbrante, o que é um bônus. Você é exatamente a pessoa de que precisamos para ver PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para onde a cidade vai, não onde ela está agora.

Uma noite por semana, uma noite de trabalho, quero que você convide um amigo ou uma amiga e vá nos pontos mais quentes e novos da cidade.

Coma uma variedade de comidas. Pague a conta com o seu cartão corporativo.

— Eu tenho um cartão corporativo?

Ele me entregou um cartão Visa Signature, que eu sabia ser um dos cartões mais difíceis de conseguir, pois o limite de crédito era altíssimo. O

cartão tinha o meu nome. Eu senti uma onda de adrenalina.

— Agora você tem — disse ele. — E não precisa economizar.

— E como poderia fazer isso com esse cartão?

— Não esperamos que compre diamantes com ele, Jennifer.

— Uma garota pode muito bem sonhar.

Ele deu um sorriso. — Experimente quantos pratos aguentar. Experimente, saboreie e passe para o próximo prato. Posso colocá-la para dentro de qualquer

restaurante que desejar. Basta me dizer o que ouviu dizer e onde quer ir. Também posso dar algumas sugestões. Veremos. De qualquer forma, garantirei que você tenha uma boa mesa. Depois, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisarei que fale comigo no dia seguinte e me conte como foi a experiência. É assim que nos mantemos à frente da concorrência. É assim que arrasamos.

Era o emprego dos sonhos. E, finalmente, eu poderia agradar a Lisa, o que era importante para mim. Ela ouvira meus resmungos românticos trágicos por tempo demais e aguentara a minha falta de dinheiro por meses. Agora, eu poderia mimá-la com uma noitada repleta de bebidas e boa comida uma vez por semana, o que era perfeito, pois ela adorava comer bem e apreciaria. Ela provavelmente também daria opinião sobre a qualidade. Quando eu fosse para casa com o cartão e contasse a ela sobre o novo bônus do trabalho, ela me abraçaria. — Preciso fazer uma assinatura *on-line* do *Times* agora mesmo para que possa conferir as colunas sobre restaurantes. Vamos ficar gordas!

— Ah, não, não vamos. A não ser que os seus zumbis possam devorar a nossa gordura depois.

— Posso fazer isso acontecer.

Depois de uma boa semana no trabalho, eu já tinha pego o ritmo. Stephen e eu trabalhávamos juntos intuitivamente e gostávamos um do outro, o que era essencial. Os garçons eram polidos e PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

profissionais — observá-los trabalhando de forma tão eficiente em um espaço tão apertado só aumentou o respeito e a admiração que eu sentia pelo que eles faziam. Um bom atendimento não era fácil. Mas quando parecia fácil e quando a comida era excelente, como era lá, os cientes geralmente tinham uma experiência incrível.

Depois de tanto tempo em Nova Iorque, eu finalmente me senti como se pertencesse a algum lugar, e não apenas a qualquer lugar, pois sabia que meu emprego era cobiçado. Eu me sentia abençoada e feliz. E, em dois dias, Lisa e eu sairíamos para jantar em um dos novos restaurantes sofisticados da cidade que

arrancara elogios da imprensa. Eu disse a Stephen que gostaria de começar com um restaurante chamado Blue. Ele lera sobre o restaurante no *Times* e conseguiu uma mesa.

— Como você fez isso? — perguntei. — Eles devem estar lotados pelas próximas semanas.

— Na verdade, meses. Mas não se preocupe com isso. Não importa onde precise entrar, basta me avisar. Posso até mesmo colocar você e a sua amiga para dentro dos melhores clubes da cidade nas suas noites de folga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É mesmo?

— Mmm-hmm. Será um prazer. E mal posso esperar para ouvir o que o Blue está fazendo.

Experimente o máximo de comidas que conseguir, mesmo que sejam apenas algumas mordidas.

Depois, peça mais e venha me contar.

Eu estava no céu? Parecia que sim. O Blue era especializado em frutos do mar, que eu e Lisa adorávamos.

— Divirta-se — disse Stephen. — Quero saber sobre a atmosfera, a qualidade do serviço, a qualidade da comida e das bebidas, quais são as melhores seleções deles. Absolutamente tudo.

— Obrigada, Stephen.

— Não me agradeça — disse ele com um sorriso. — É você que engordará cinco quilos nesse mês. Se eu fosse você, entraria para uma academia.

— Posso usar o meu cartão para isso?

— Veremos como você estará em algumas semanas.

Quando a noite chegou, eu e Lisa estávamos além de empolgadas. No apartamento, que agora tinha um belo ar-condicionado na janela da sala de estar, graças a algumas compras *on-line* na Amazon, nós nos apressamos no ar frio em um PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esforço para nos aprontarmos.

— Quando foi a última vez que você e eu fomos a algum lugar? — perguntou ela.

Eu estava no banheiro me maquiando. — Você quer dizer, que não seja a lavanderia?

— Isso! Quero dizer, uma noitada de verdade só de garotas.

— Ah, eu acho que foi há uns quatro meses. Eu me lembro bem. Burger King. Logo antes de entrarmos em Manhattan. Saímos do Maine e dirigimos a noite inteira. Nós paramos porque precisávamos usar o banheiro e porque estávamos famintas. Cada uma de nós comeu um sanduíche gigante com batatas fritas em uma mesa particularmente gosmenta. Não que tenhamos nos importado.

— Acho até que esbanjamos dinheiro em alguma coisa que parecia congelada.

— Acho que sim. Também acho que hoje à noite será melhor.

— Nada de peixe congelado para nós.

— O que você vai vestir?

— Algo sexy. E você?

— Algo mais sexy ainda.

— Ah, por favor. Vou usar zumbi chique.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem.

— Por falar nisso, terminei o terceiro rascunho do livro hoje. Deverá estar pronto para você em umas duas semanas. Preciso que ele descanse um pouco, depois farei a edição final. E depois será todo seu.

— Então precisamos comemorar hoje à noite.

Parabéns! Mal posso esperar para lê-lo.

— Obrigada! Esse livro praticamente me matou e, naturalmente, comprei um vestido de matar para comemorar. Tenho certeza de que meus amigos zumbis adoram peixe e querem que eu esteja bonita ao comer. Ou qualquer coisa mal passada. Olhe só para mim. Admire a minha beleza.

Ela parou na porta do banheiro. Usava um vestido preto curto perfeito que só ela poderia usar, pois era muito miúda. Os cabelos loiros estavam puxados para trás e desciam pelas costas. — Você está linda.

— E sexy?

— E sexy.

— Certo. Quero dizer, não se vê alguém tão sexy assim todo dia.

— É verdade.

— Você está quase pronta?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só preciso secar o cabelo e me vestir.

Quinze minutos.

Na cozinha, meu celular tocou.

— Não atenda — disse eu. Liguei o secador e comecei a secar o cabelo. O que eu não diria a Lisa era que parte de mim queria atender. Eu estava começando a

repensar no fato de ter deixado Alex naquela noite. Quanto mais eu me afastava do que acontecera, mais me perguntava se não tinha exagerado. Não havia dúvidas de que ele fora longe demais, mas as ações dele justificavam eliminá-lo da minha vida e nunca mais falar com ele? Eu estava em conflito sobre o assunto, especificamente porque ele me machucara, física e emocionalmente.

Fiquei curiosa sobre o que ele tivera para dizer, mas ainda assim apagara todas as mensagens de voz. Aquilo era reacionário da minha parte.

Naquela noite, ele me lembrara meu pai e a forma como me tratara. Mas ainda pensava em Alex.

Ainda tecia fantasias sobre ele. Eu me sentira atraída por alguns garotos no colégio, mas nunca fiz nada a respeito por motivos demais que ainda não enfrentara totalmente. Mas Alex? A aparência de Alex fizera meu coração estremecer. Assim como a gentileza inicial dele, quando correra pela
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rua e me ajudara a recuperar os currículos. Aquilo fora impulsivo da parte dele. Ele fora um cavalheiro. Aquele era o verdadeiro Alex? Eu não sabia ao certo. Talvez eu tivesse cometido um erro com ele, mas não importava. Por algum motivo, ele fora um imbecil naquela noite. E eu não podia ignorar isso.

Terminei de me arrumar no banheiro e coloquei um vestido vermelho curto para a noite. Não era novo. Era algo que eu tivera durante anos e não fora caro, mas ainda assim eu o adorava. Quando mostrei a Lisa o que vestiria, ela sorrira.

— Eu sempre adorei esse vestido.

— É tão antigo — disse eu.

— É mesmo? Porque, em se tratando do Blue, eles nunca o viram. Para todos os que estarão lá, ele é novo.

— Eu amo você, Lisa.

— Eu amo você mais. Agora, vamos comer e beber. Merecemos um martíni com uma vodca decente. Talvez eu precise de três.

— Acho que podemos fazer o que quisermos. É

o que esperam de mim. Só preciso estar sóbria o suficiente para dar a eles um relatório completo amanhã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ajudarei você pela manhã — disse ela. —

Sou uma artista faminta. Se essa coisa acontecer toda semana, pode contar com a minha ajuda.

Eu segurei a mão dela ao sairmos. — Obrigada

— disse eu.

— Pelo quê?

— Você sabe pelo quê. Não faça de conta que não sabe. Eu acho você o máximo e estou muito grata por tê-la aqui.

— Amigas — disse ela ao sairmos do apartamento. — Não há nada como amigas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 25

Foi na hora da saída no meu décimo primeiro dia no emprego que deixei o restaurante e vi uma limusine preta brilhante parada do lado de fora. Eu não dei muita importância porque o db Bistro atraía aquele tipo de clientela. Além disso, havia dois hotéis chiques vizinhos ao restaurante. Mas, quando me aproxime do meio-fio para chamar um táxi e a limusine avançou devagar na minha direção, soube o que estava acontecendo antes mesmo que a janela traseira se abrisse e eu visse o rosto dele.

Alex.

Ele saiu do carro e pisou na calçada. Meu coração, é claro, disparou. Ele usava jeans desbotados que deixavam pouca coisa por conta da imaginação e uma camiseta branca meio larga que repousava sobre o peito musculoso. Não que isso importasse. Eu ainda conseguia ver o corpo dele, independentemente do quanto a camiseta fosse PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

larga. Nada poderia ocultar aquele corpo musculoso. Nos pés, ele usava chinelos.

Eu nunca o vira com uma aparência tão casual.

Eu adorava a aparência dele com um terno, mas isso era diferente. Ele estava muito mais do que sexy e, mesmo então, era impossível não responder fisicamente a ele. Alex era a manifestação de tudo o que eu achava atraente em um homem.

Lisa dissera que isso aconteceria em algum momento e lá estava.

Ele andou na minha direção. — Jennifer —

disse ele.

Eu me senti grata por poder vestir o que quisesse no trabalho, desde que estivesse na moda e profissional. Naquela noite, meu cabelo estava solto, eu usava calças Dior brancas que comprara por uma pechincha na Century 21, a blusa vermelha era Givenchy e os sapatos eram sandálias de salto alto vermelhas Prada, também comprados na Century 21, que combinavam com a blusa.

Fisicamente, eu achava que estava com uma aparência melhor do que na última vez em que ele me vira, o que era algo incrível, considerando tudo o que Blackwell e Bernie fizeram por mim, mas, ainda assim, era verdade. Eu tinha um bom PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

emprego e estava feliz, o que me dava a confiança que me faltara desde que chegara a Manhattan.

Quando acenei para ele com a cabeça, sabia que essa confiança estava refletida

em meus olhos.

— Alex.

— É bom ver você.

— Como sabia que me encontraria aqui?

— Eu a segui na outra noite.

— Então, agora está me espreitando?

— Telefonei para você dezenas de vezes, Jennifer. Deixei pelo menos o mesmo número de mensagens. Como não respondeu a elas, dei o próximo passo. Eu queria vê-la pessoalmente.

— Eu preciso ir embora.

— Pode me dar uns minutos?

— De que adianta?

— Por que não respondeu às minhas mensagens?

— Porque eu não ouvi as suas mensagens. Eu as apaguei.

Ele olhou para mim surpreso e pude ver que estava desapontado.

Por um momento, ficamos parados na calçada.

As pessoas atravessavam o silêncio que se estendia entre nós como se não houvesse um muro de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

concreto, mas que existia porque eu o construíra.

— Eu realmente preciso ir — disse eu. — Tive um longo dia.

— Por que não quer me escutar? Nem falar comigo?

Eu apontei o dedo para ele. — Quando alguém me trata da forma como você me tratou, essa pessoa não merece meu tempo nem a mim. Deixe-me em paz. Pare de me telefonar. Estou em um excelente lugar agora e não estou interessada em você. Segui minha vida.

Ele se aproximou um passo. — Eu não acredito nisso.

Eu mantive a minha posição e não me movi. —

Pois deveria.

— Não consigo tirar você da minha cabeça.

— Há comprimidos para isso.

— Por favor, não seja assim. Não seja leviana.

Eu não vim aqui à toa. Só vim porque ficou claro que você não ia retornar os meus telefonemas.

Quando minha esposa morreu há quatro anos, nunca achei que encontraria alguém que pudesse ocupar o lugar dela. Mas então conheci você.

Eu pestanejei. Ele fora casado? A esposa dele morrera? Eu me senti horrível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lamento muito — disse eu. — Eu não fazia ideia.

— Vocês duas são mulheres completamente diferentes. Mas, mesmo depois desses anos todos, ainda posso senti-la. Isso não fará o menor sentido para você, mas acho que ela está me empurrando para continuar com isso.

— Como ela morreu?

— Em um acidente de carro. Ela estava no celular falando comigo. Atravessou para o outro lado da rua. Ouvi tudo enquanto acontecia. Levei anos para voltar ao normal. Sei que ela gostaria que eu fosse feliz. Você me faz feliz. Eu lamento a forma como me comportei naquele dia. Foi imperdoável.

— Estávamos nos divertindo. O que deu em você?

— Eu estava com ciúmes. Achei que estivesse interessada em Cyrus. Depois, vieram as bebidas de dois estranhos que estavam flertando com você.

Tudo isso me tirou do sério. Na hora, eu não sabia o motivo. Mas não demorou muito para que eu entendesse. Você é extremamente impressionante, Jennifer. Eu nunca conheci ninguém tão rápida e inteligente como você foi ao convencer Cyrus a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levar o negócio até o pai. Observar você em ação foi excitante. E eu estaria mentindo se dissesse que não a acho atraente. Eu a acho linda.

Eu ignorei a última frase. — Você conseguiu o negócio?

— Consegui. Mas só por causa da forma como você o montou para mim. É claro, Cyrus precisava levar algo substancial ao pai, que ficou muito feliz porque o filho finalmente mostrou algum interesse na empresa. Você acertou na mosca. Eu não tinha ideia de que você era assim. Vi seu currículo, mas você está anos à frente dele. Peço desculpas por tudo. Quero encontrar você novamente.

— Nós nunca nos encontramos.

— Jennifer, você sabe o que eu quero dizer.

Não faça de conta que não sabe.

Era demais para mim. Era óbvio que ele estava falando a verdade sobre o que sentia. Eu conseguia ver de onde estava. Ele cobriu a distância que nos separava. Procurei um táxi.

O que aconteceria se eu o deixasse entrar novamente na minha vida? A ideia era paralisante.

Eu não era do mundo dele. Além de uma atração física e um interesse mútuo nos negócios, o que mais havia entre nós? Mal nos conhecíamos. Se eu PERIGOSAS ACHERON

voltasse àquele lugar emotivo com ele, se baixasse a guarda, ele poderia acabar comigo mais à frente.

Eu tivera a sorte de sair da situação tão depressa.

Eu passara apenas um dia com ele e veja o que acontecera comigo. Se eu passasse mais tempo com Alex e ele fizesse algo semelhante de novo, iria me destruir, pois eu ainda estava envolvida com ele.

Lisa entrou na minha mente. Fora em uma de nossas muitas conversas à meia noite. *Sim, ele pode machucar você, Jennifer. Mas isso é verdade para qualquer pessoa. Em algum momento, você terá que se arriscar. Caso contrário, ficará sozinha para sempre.*

Eu me sentia mais indecisa do que em toda a minha vida. Mas algumas coisas não mudam e, mesmo assim, a minha guarda subiu, com arame farpado em toda a periferia.

— Alex, eu estou feliz agora. O seu mundo é complicado. Aqui, posso deixar a minha marca.

Sou gerente em um dos melhores restaurantes da cidade, o que é mais do que ser acompanhante de alguém. Nesse momento, sinto como se estivesse criando algo para mim que é bom. Consigo me ver crescendo aqui e, algum dia, em outro lugar. Posso usar esse emprego para conseguir um emprego PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor.

— Eles têm sorte de ter você. Qualquer um tem sorte de ter você.

— Eu tenho sorte de tê-los. Não há drama nenhum aqui. Nenhum ciúme. Posso fazer sucesso pelos meus próprios méritos. Eles me oferecem isso e sou grata. Esperei quase cinco meses por isso.

Novamente, procurei um táxi e não vi nenhum, o que era ridículo, especialmente

porque o Hotel Algonquin ficava à direita e o Iroquois à esquerda.

Deveria haver táxis lá. Eu queria sair dali. Lisa estava me esperando, como sempre fazia, para ter certeza de que eu chegara em casa em segurança.

Eu precisava ir embora.

Ele estendeu a mão para mim. Abaixei a cabeça para olhar para ela. A palma estava virada para cima.

— Alex — disse eu.

— Só pegue a minha mão, Jennifer. Pegue a minha mão e me diga que não sente nada.

— Eu preciso ir embora.

— Só pegue a minha mão. Se não sentir nada, eu prometo que desaparecerei e nunca mais a perturbarei novamente. Mas, se sentir alguma coisa, terá as respostas para as suas perguntas, porque PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acho que você também pensa em mim.

— Como posso não pensar quando você telefona de hora em hora?

Ele sorriu. — Eu fui persistente por um motivo.

Pegue a minha mão. Se não sentir nada, eu irei embora.

Olhei para a mão dele por um momento. O

coração batia forte no meu peito, pois eu me lembrava do que o toque dele fazia comigo.

Lembrei do calor que passara entre nós na primeira vez em que ele segurou a minha mão naquela noite, antes de entrarmos no elevador. E na segunda vez, dentro da limusine. E em todas as outras vezes naquela noite, antes que tudo mudasse. A sensação seria a mesma? Talvez eu realmente precisasse saber. Talvez isso acabasse com tudo. Eu estendi a mão e coloquei-a sobre a dele. Olhei

para o rosto dele e vi como estava tenso. Ele parecia preocupado e vulnerável. A mão dele se fechou sobre a minha e ele me puxou gentilmente para perto.

— Você sentiu? — perguntou ele.

Meus olhos se encheram de lágrimas. É claro que eu sentira. Mas o que isso significava para mim agora? Eu me saíra muito bem nos últimos dias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apesar de ter sido difícil algumas vezes, eu estivera concentrada e determinada a me afastar disso. E lá estava eu novamente, envolvida e emocionalmente despida. Ele apertou a minha mão com mais força e me puxou para mais perto.

— Você é tão linda — disse ele.

— Eu não sei o que você vê em mim.

— Muito mais do que você vê em si mesma.

Ele pressionou os lábios contra os meus, e eles eram macios, convidativos, muito melhores do que eu imaginara. Senti a barba dele arranhando gentilmente o meu queixo, o que me lançou arrepios pelo corpo. Eu derreti sob o beijo dele, pois não podia negar que eu o queria. Ele me beijou com uma paixão e uma intensidade que me surpreenderam e eu retribuí. Por um momento, aquele beijo não era o suficiente. Era mútuo. Ele colocou os braços em torno da minha cintura, apertando-me o suficiente para que eu pudesse sentir sua excitação contra a coxa. A língua dele entrou na minha boca e eu a saboreei. Ele segurou meu rosto com as mãos e me beijou nos lábios, no nariz, na testa. E as lágrimas corriam pelo meu rosto.

— Por que você está chorando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sei.

— E você está tremendo.

Eu não disse nada.

— Diga-me.

Eu me virei de costas e limpei o rosto com as costas da mão. — Eu não quero me machucar. Eu acho que você acabará me machucando.

— Fisicamente?

— Eu não sei. Talvez. Isso aconteceu antes. No mínimo, acho que você me machucará emocionalmente. Não faço parte do seu mundo, Alex. Por que não procura alguém que seja?

— Porque eu quero você.

— Você nem me conhece.

— Ao mandar Blackwell embora e ignorar os meus telefones nos últimos dez dias, você disse tudo o que precisa dizer sobre quem é. Não está interessada no meu dinheiro, você devolveu as joias e as roupas, mesmo sabendo que eram suas. Você poderia ter ganhado uma fortuna com elas, mas não o fez. Encontrou um emprego e seguiu em frente. A maioria das pessoas não teria feito isso porque a maioria delas tem algum objetivo quando estou envolvido. Preciso lidar com isso todos os dias. Eu sei qual é a sua posição a meu respeito. Sou grato
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por isso. Por favor, deixe-me levá-la em casa.

— Eu preciso pegar um táxi.

— Não há nenhum.

— Vai aparecer um.

— Jennifer. É só uma carona até em casa.

Mas não era. Quando entrei na parte de trás da limusine com ele, os lábios deles

estavam sobre os meus novamente. Ele me puxou para perto e me beijou de formas que nenhum garoto de escola jamais fizera. Novamente, eu estava perdida no abraço dele.

E morrendo de medo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 26

— Está com fome?

Eu estava aninhada nos braços de Alex, com a cabeça sobre o peito dele, escutando o bater do coração em um ritmo lento e regular. Ele estava feliz. Estávamos andando pela cidade há quinze minutos e foi a primeira vez que ele disse alguma coisa. Não estávamos em silêncio, dizíamos muito um ao outro só pelo fato de estarmos juntos.

Naquele momento, não precisávamos de palavras para nos comunicar.

— Eu poderia comer alguma coisa.

— O que gostaria?

— Não importa muito.

— Sabe o que eu adoraria comer?

— O quê?

— Um hambúrguer com fritas.

Eu olhei para ele. — Você come esse tipo de coisa?

— Não estou falando de *fast food*. Estou PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falando de um hambúrguer de verdade com fritas.

A coisa boa, fresca.

Eu o cutuquei na barriga, onde não havia qualquer gordura. Só havia o ondular de músculos rígidos, o que quase me levou à loucura. —

Considerando a sua forma, suponho que deve ter uns cinco anos desde que comeu um hambúrguer pela última vez.

— Não é verdade.

— Então quando foi?

— Há quatro noites. E ele estava mal passado, grosso e suculento. Eu sei o lugar certo, se você quiser.

— E a sua cintura?

— Desde quando você está preocupada com a minha cintura?

— Desde que você obviamente se preocupa.

— Eu correrei amanhã de manhã e resolverei isso. Que tal?

— Eu poderia comer um hambúrguer — disse eu. — Mas ele provavelmente irá direto para a minha bunda.

Ele sorriu para mim. — Ótimo. Eu gosto da sua bunda. Vamos comer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

* * *

Ele me levou a um restaurante em East Village.

Não passava de um buraco na parede, mas, quando entramos, imediatamente gostei do visual e da atmosfera. Tinha um ar jovem, com pouca iluminação e estava cheio. E tinha um aroma maravilhoso. Lembrou-me de alguns dos meus restaurantes favoritos no Maine.

— Isso é o máximo — disse eu.

— Espere até comer a comida deles.

— Com que frequência você vem aqui?

— Uma vez por semana. Quando não quero cozinhar ou se quero desaparecer durante o jantar, venho para cá. Ninguém me conhece nem me reconhece aqui.

Fileiras de cabines decoradas em vinil vermelho cobriam o lado direito do lugar. Havia um bar cheio de pessoas à esquerda. Duas cabines estavam livres.

Escolhemos uma e sentamo-nos um de frente para o outro. Apesar de eu estar absurdamente bem vestida demais para o lugar, não importava. Não havia qualquer pretensão lá. Olhando em torno, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parecia que todos se conheciam, mas não de uma forma que fazia com que você se sentisse um estranho. Era a escolha perfeita, casual e alegre, mas ainda permitindo intimidade.

Ele me entregou um menu. — Escolha — disse ele.

— Onde estão as coisas boas?

— Na parte de trás.

— O que você vai comer?

— O terceiro de cima para baixo. É coberto com queijo azul, cebola vermelha, uma fatia enorme de tomate e um molho picante que eu tenho vontade de engarrafar e levar para casa. Não sei o que é, mas é incrível. Obviamente, vou comer as batatas fritas deles, cortadas à mão. Talvez uma cerveja.

Eu larguei o menu. — Quero a mesma coisa então.

— Como quer o seu?

— Basta fazerem a vaca caminhar perto do forno, para mim está ótimo assim.

Ele riu com o meu comentário. Foi bom vê-lo rir. Um garçom se aproximou com dois copos de água e Alex fez o pedido. As cervejas surgiram alguns momentos depois em copos altos e gelados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois disso, ficamos sozinhos.

Ele ergueu o copo na minha direção. — A um novo começo?

Eu respirei fundo para acalmar os nervos, mas toquei meu copo no dele. Ele nunca saberia a enormidade do risco que eu estava aceitando.

Nunca entenderia por que era tão difícil para mim confiar nos homens. Mas eu precisava começar. Ele fora sincero mais cedo. Isso era claro. Também estava na hora de dar a ele a segunda chance que pedira. E que eu também queria. Havia algo entre nós que era quase tangível e eu não podia ignorar isso.

Mas ele não receberá outra chance.

— A um novo começo — disse eu.

Bebemos a cerveja e ele pegou a minha mão. —

Estou feliz por estar aqui.

Naquele momento, pensei em Lisa. Ela provavelmente estaria me esperando acordada. —

Você se importa se eu mandar uma mensagem para a minha amiga? Ela sempre fica acordada me esperando para saber que cheguei em segurança.

— É claro. Parece que você tem uma amiga de verdade nela.

— Desde a quinta série. Lisa é minha rocha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Retirei o celular do bolso e enviei uma mensagem a ela. — Não espere acordada. Estou com Alex. Eu sei. Feche a boca. Prepare-se para as histórias. Conto tudo depois. Beijo.

Quando a comida chegou, estávamos mergulhados na conversa. Alex me perguntou tudo sobre o meu emprego e eu sabia que não era só para puxar conversa. Ele fez dezenas de perguntas e a última delas me fez sorrir. — Como eu consigo uma vaga nesse negócio de jantar de graça que você tem?

— Você estará competindo com Lisa, mas verei o que posso fazer.

— Acha que ela se importará?

— Lisa adora comer, então não sei dizer.

— O que ela faz?

— Escreve sobre zumbis.

— Escreve sobre o quê?

— Zumbis. Os mortos-vivos. Ela é escritora e adora mundos pós-apocalípticos e carne em putrefação. Ela é muito boa. O primeiro e único livro dela até agora foi um *best-seller*. Está terminando um novo livro e vou revisá-lo em breve. Eu tenho muito orgulho dela.

— Não sei se eu gostaria de ler sobre zumbis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela dá a eles um coração, mesmo que ele não bata.

Ele sorriu e eu senti meu coração derretendo-se.

— Bem, veja o que pode fazer sobre esse negócio do jantar de graça...

— Acho que consigo encaixá-lo.

Mais tarde, quando estávamos comendo um dos melhores hambúrgueres que eu

comera em muito tempo, perguntei sobre o trabalho dele e se estava conseguindo trabalhar da forma como queria.

— Blackwell encontrou alguém mais para você?

— Ninguém substitui você — disse ele. —

Portanto, não procurei e não vou procurar. Mas estou me virando. Pelo menos, Immaculata não está mais falando comigo. Isso é um bônus.

— Eu disse à Blackwell que deveria contratá-la para você.

— Eu sei que disse, mas não vai acontecer.

— Ela era assustadora.

— Há um motivo para eu ter contratado você.

Eu só não sabia no que estava me metendo. Eu sinto muito por ter me comportado daquela forma, Jennifer.

Eu ignorei o pedido de desculpas dele. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como está o seu hambúrguer?

— Perfeito. E o seu?

— Acho que a vaca só encostou no forno, então está perfeito. E as batatas fritas?

— Excelente. Mas, por algum motivo, provavelmente porque o *chef* viu você, o seu prato tem mais batatas do que o meu.

— Isso se chama controle de porção — disse eu, empurrando o prato em direção a ele. — Mas tome. Não consigo comer isso tudo. Mergulhe no meu paraíso de batatas fritas e coma até morrer de prazer. — Eu imediatamente corei. — Isso soou obsceno.

Ele sorriu para mim. — Eu sei disso.

— Mas não foi o que eu quis dizer.

— Alguma coisa subliminar tomou conta de você.

— Não é verdade.

— Se houvesse uma livraria aberta agora, eu compraria um livro de Freud e encorajaria você a se questionar sobre o que isso realmente significa.

— Eu já li Freud.

Ele pegou uma das minhas batatas e colocou-a na boca. — Então você sabe do que eu estou falando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

* * *

Quando ele me levou até em casa, vi quando olhou para o prédio e vi a preocupação no rosto dele ao se virar para mim.

— Você está segura nesse lugar?

— Estou segura. E não ficaremos aqui por muito mais tempo. Já estamos procurando um novo lugar para morar. Era isso o que podíamos pagar quando chegamos aqui.

— Onde é o seu apartamento?

— No quarto andar.

— Deve ser quente.

— Acabamos de comprar um ar-condicionado, então está razoável por enquanto. Antes disso, meu cabelo ficou uma bagunça quente durante a maior parte do verão, então tem razão. Foi úmido e quente de todas as formas erradas. Mas nós, do Maine, somos resistentes. Mesmo em se tratando desse, uh, prédio em

particular.

— Jennifer...

— Está tudo bem. Lisa e eu cuidamos uma da PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outra e não somos burras. Nós protegemos uma à outra.

— Em quanto tempo vão se mudar?

— Assim que encontrarmos o lugar certo.

— Avise-me se precisar de ajuda.

— Farei isso. — Coloquei a mão no joelho dele. — Então acho que é isso.

— Por hoje.

— Por hoje.

— Obrigado por me escutar.

Eu me inclinei para a frente e beijei-o na boca.

Os braços dele me envolveram e me apertaram com força. De alguma forma, em algum momento durante a noite, com todas as armadilhas, chegáramos àquele ponto. Como isso acontecera tão depressa? Como chegáramos ali? Era assim que um relacionamento começava? Com pressa? Com essa necessidade intensa de não nos afastarmos? Eu nunca estivera envolvida em nada parecido, portanto, não sabia. Ele me beijou com mais força e eu soube menos ainda.

A voz dele estava baixa quando disse: — Eu queria que você fosse para casa comigo.

— Isso seria rápido demais.

— Mesmo assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mesmo assim — repeti. — Essa garota é cautelosa. Você provavelmente já notou isso.

— Provavelmente sim.

— Obrigada por aparecer hoje à noite, Alex. Eu tinha descartado você e não foi fácil para mim. Mas estou feliz por ter acontecido.

— A única coisa que eu queria era que você me ouvisse. O que aconteceu antes nunca acontecerá de novo.

Será? Eu não sabia ao certo. Mas, naquele momento, eu estava gostando e precisava saborear, não questionar, que era o que sempre fizera com os homens.

— O hambúrguer estava divino — disse eu. —

Espero que tenha gostado das minhas batatas.

— Você é inacreditável.

— Você procura um segundo sentido em tudo?

— Quando eles são óbvios assim? Claro que sim.

— Você precisa seriamente dormir um pouco

— disse eu, beijando-o novamente. E de novo. E

talvez mais uma vez. — Vejo você em breve.

— Quando?

— Deixarei que julgue isso. — Com um beijo final que me dilacerou, pois ele intencionalmente PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pressionou a língua contra a minha, saí da limusine, atravessei a rua correndo, coloquei a chave na fechadura e entrei no prédio, onde eu sabia que Lisa estaria

acordada me esperando.

O que será que ela teria a me dizer agora?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 27

Quando entrei no apartamento, Lisa estava lá. O

Kindle, como sempre, estava nas mãos dela e um martíni frio, feito com a vodca boa que agora podíamos comprar, estava sobre a mesa ao lado dela. Ela colocou o Kindle no colo quando entrei na cozinha. Retirei o celular do bolso e coloquei-o sobre o balcão. E vi que ela olhava diretamente para mim. Como eu sabia que aconteceria.

— Ora, ora — disse ela.

— Você tinha razão.

— Então me conte.

Sentei no sofá e contei a ela sobre a noite inteira. Contei sobre como o encontrara inesperadamente na saída do db Bistro, como ele abrira o coração, sobre a morte da esposa dele, sobre o jantar e sobre todos os beijos que aconteceram.

— Você mergulhou de cabeça, garota.

— Eu sei disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas eu avisei que isso aconteceria.

— Não tirei você da cabeça a noite inteira.

— Eu também lhe disse que, em algum momento na vida, precisaria depositar a confiança em alguém, mesmo que essa pessoa a tivesse magoado uma vez. Acontece. Mas, algumas vezes, se seu instinto lhe diz que é a coisa certa a fazer, precisa perdoar porque relacionamentos, às vezes mesmo no começo, são difíceis. Como ele agiu hoje à noite?

— Ele não parou de pedir desculpas.

Finalmente, precisei fazer com que parasse. Foi genuíno. Eu e você conseguimos farejar uma mentira a quilômetros de distância.

— Bem colocado. Talvez eu use isso.

— Pode usar. É o mínimo que posso fazer.

Ela bebeu um gole do martíni.

— Nem todos os homens são iguais ao seu pai, Jennifer.

— Intelectualmente, eu sei disso.

Emocionalmente, ainda preciso trabalhar muito para aceitar isso.

— Quando você o verá novamente?

— Deixei que ele decida isso.

— Então, será amanhã?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amanhã é o meu dia de folga. Qualquer coisa pode acontecer. Acha que tomei a decisão certa?

— Eu conheço você. Não teria feito isso se não achasse que é a opção certa. Ele deve ser muito especial se conseguiu derrubar os seus muros.

— Se isso for adiante, em algum momento vou ter que contar a ele.

— O quê?

— Você sabe o quê.

— Não será fácil para você.

— Não, não será.

— Se e quando chegar o momento certo, você saberá.

— E há aquele outro esqueleto no armário.

— Ah, sim. Aquilo. Isso provavelmente surgirá em breve, se continuar como acho que vai.

— Vou parecer uma idiota.

— É mesmo? Porque ele não vai achar isso. Vai olhar para você como se fosse uma aluna nova.

Na cozinha, o celular soou.

— O príncipe encantado — disse Lisa. —

Suponho que você responderá dessa vez?

— Foi uma mensagem. Espere um pouco.

Fui até a cozinha e li a mensagem em voz alta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se tiver algum dia livre nessa semana, quer sair comigo uma noite? Tenho eventos aos quais devo comparecer todos os dias. Caso contrário, será difícil escapar para ver você. Avise-me, ok? Talvez amanhã à noite? Acho que você se divertiria bastante amanhã à noite. E não acho que eu possa esperar até o meio da semana. A noite de hoje foi maravilhosa. Alex.

— Um encontro — disse Lisa. — Parece bacana.

— Não que eu tenha alguma coisa para vestir.

Não tenho dinheiro para comprar o tipo de vestido que precisaria usar em um desses eventos. Não há nada que eu possa fazer a respeito.

— Então, diga a verdade a ele. Você não tem dinheiro, mas está livre amanhã à noite e pode encontrá-lo depois do evento para tomar um drinque em algum lugar.

— Não é uma má ideia.

— Mande uma mensagem para ele.

Comecei a digitar e, quando terminei, li em voz alta para Lisa — Alex, preciso recusar parcialmente. Não tenho dinheiro para comprar um vestido, sapatos e tudo o mais que precisaria para qualquer tipo de evento. Pelo menos, ainda não, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas espero que possa em breve. Mas eu adoraria encontrá-lo para um drinque depois. Avise-me.

Também gostei da noite de hoje. Jennifer.

— Nada mal — disse Lisa.

— Estou prestes a apertar o botão para enviar.

Mais alguma coisa?

— Ele está esperando ao lado do telefone.

Vejamos o que ele tem a dizer.

Enviei a mensagem e fui até a geladeira para pegar gelo e fazer um martíni. Eu precisava de um.

Peguei um copo no armário, fiz o drinque, coloquei um pouco de gelo e enchi até a borda. Sem azeitona. Eu queria o espaço extra para a vodca. —

A pessoa que inventou o martíni está no céu uma hora dessas.

— E provavelmente sendo abraçada pelos anjos.

Enquanto bebia, o celular soou.

— Isso será interessante — disse Lisa.

Eu li a mensagem para mim mesma antes de lê-

la em voz alta para Lisa. — Eu entendo. Se quiser, peço à Blackwell que a pegue às 10 da manhã. Será divertido. Espero que diga sim. Já estou com saudades. Um beijo. Alex.

— Ele está jogando um salva-vidas — disse PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lisa.

— Não posso deixar que ele compre as coisas para mim. Não sou funcionária dele. Isso está virando um relacionamento. Ele precisa me aceitar como sou ou não me aceitar.

— Você está falando sério? — perguntou ela.

— Sim, estou.

— Ora, vamos — disse ela. — Olhe, Jennifer, querida. Ouça-me por um momento, ok? Pegue meu notebook, por favor. Quero lhe mostrar uma coisa que encontrei mais cedo.

Eu o entreguei a ela.

Ela o abriu, digitou alguma coisa e disse: —

Venha cá, você precisa ver isso.

Eu parei atrás de Lisa e olhei por sobre o ombro dela. O que vi foi uma fotografia de Alex. Não consegui ler direito naquela distância porque as letras eram muito pequenas, mas vi que o site era da *Forbes*.

— Andei pesquisando alguns dias atrás. Você sabe, só para ver quem é esse cara. Eu coloquei o nome dele no Google. Essa foi a primeira coisa que apareceu. Cliquei no artigo. Entendi a história toda.

Suponho que, depois de ler a manchete, você também tenha entendido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não consigo ler o texto, é muito pequeno daqui.

— Ele fala de cerca de três bilhões de dólares.

Para ser exata, um pouco menos do que isso. Esse é o legado que ele herdou quando os pais morreram.

Mas ele está de parabéns porque diz aqui que, depois da morte deles, quando ele assumiu o controle da Wenn, conseguiu aumentar o valor do patrimônio em meio bilhão. Eu não me preocuparia se ele pedisse à Blackwell que comprasse um vestido para você. Ou um colar bonito. De verdade, não significa nada para ele.

— Não importa — disse eu. — Não me sinto confortável com isso. Podemos nos encontrar para um drinque mais tarde. Está tudo bem.

— É mesmo? E quanto tempo você acha que isso durará? Porque preciso dizer a você, Jennifer, que se, em algum momento, você realmente levar esse cara a sério, terá que esquecer parte desse orgulho teimoso do Maine. Ele é da alta sociedade.

É nisso que você está se metendo. Se você virar namorada dele, o que está prestes a acontecer, pelo que estou vendo, isso é uma extensão natural do que a função significa. Se não estiver confortável com isso, termine tudo agora, porque haverá mais PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

"encontros" como esse no futuro. E eu realmente acho que ele quer dizer namorar no sentido tradicional. Ele quer ficar com você. Que droga, ele está tentando achar todas as formas possíveis para estar com você. Se quiser explorar

um relacionamento com ele, precisará achar um meio termo.

Eu respirei fundo e olhei para o celular. *Já estou com saudades* estava na tela. *E eu já estou com saudades*, pensei. Olhei para Lisa. — Você sabe que isso não é fácil para pessoas como nós.

— Eu entendo. Mas também sei que você terá que ceder um pouco.

— Está bem. — Eu digitei a mensagem. — Eis o que eu escrevi: "Parece bom. Eu a encontrarei às dez. E mal posso esperar para ver você. Jennifer".

— Parece perfeito.

— Quando nos encontrarmos amanhã à noite...

— Espero muito que não diga "devolverei tudo amanhã". Você vai dizer "obrigada pelo vestido, Alex, adorei" e dar um beijo nele. Você vai deixá-

lo feliz e continuar com a noite. E, pelo amor de Deus, aproveite a noite. Divirta-se com ele. Você trabalha a semana inteira e talvez não possam se encontrar novamente até que tenha outra folga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aproveite amanhã ao máximo.

O celular soou novamente. Li a mensagem dele:

"Eu sei que isso não foi fácil para você, Jennifer, mas fico feliz que tenha concordado. Lembre-se de que me levará para jantar em breve e tenho um apetite enorme. Então estamos quites. Vejo você às oito. Blackwell lhe dirá tudo amanhã. Um beijo.

Alex."

Quando eu a li em voz alta para Lisa, ela ergueu a mão. — Espere um minuto. Ele vai roubar uma das minhas noites?

— Todos precisamos ceder um pouco...

— Estou brincando. E, na verdade, adorei o que ele escreveu. Ele entende. E está sendo sensível sobre a situação toda. Você não pode pedir mais do que isso. Está dando a ele o que pode e ele está dando a você o que pode. Vocês estão no mesmo pé. — Ela pegou o martíni e ergueu o copo na minha direção. — Um brinde, Jennifer. Agora, vá e durma o sono da beleza. A infame da Blackwell chegará às dez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 28

E Blackwell chegou às dez. Exatamente às dez.

O interfone tocou, Lisa me beijou o rosto e lá fui eu, imaginando exatamente como as coisas estariam depois da última vez que ela me vira.

Andar até a escada foi como andar em uma névoa de umidade, depois do frescor do apartamento. Mas eu imaginara o calor e a umidade e prendera o cabelo em um rabo de cavalo simples e chique que caía pelas costas. Vesti calças brancas da marca Melissa Pants da Akris, e uma blusa de seda sem mangas azul-clara degradê, também da Akris. Eu as comprara na Century 21 em um dia de compras depois de conseguir o emprego na db Bistro, conseguindo-as por uma fração do preço que teria pago em outro lugar. Um par de sandálias de plataforma Jimmy Choo Crown Peep-Toe, também comprado no mesmo dia, completava o traje.

Quando abri a porta, Blackwell, estava parada PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em uma roupa leve e elegante, perfeita para o clima. Ela imediatamente avaliou o que eu vestia.

— Muito bonita, Jennifer. Adorei os sapatos, adorei o cabelo, adorei a calça.

— E a blusa? — perguntei com um sorriso.

— Adorei também.

— Obrigada.

— Estou feliz em vê-la novamente.

— Lamento por ter sido difícil na última vez.

— Não precisa se desculpar. Alex e eu conversamos nesses últimos dias e acho que tenho uma ideia mais clara do que aconteceu naquela noite. Estou feliz por ter dado uma segunda chance a ele. Provavelmente não foi uma coisa fácil, considerando o que aconteceu.

Eu não pretendia compartilhar nada pessoa com ela e não continuei a conversa.

Ela acenou para a limusine estacionada. —

Vamos? Não comprei rosquinhas dessa vez, mas trouxe café da Starbucks. Talvez tenha um pouco de *espresso* neles. Ok, provavelmente tem muito.

— Tenho a impressão de que vamos precisar dele.

— Eu também acho.

Começamos a andar na direção do carro. O

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

motorista saiu e segurou a porta de trás aberta.

— Alex disse que você me falaria sobre o evento de hoje à noite.

— Um grande evento no Museu de História Natural. E é um evento divertido, por isso quer que você vá. Já esteve lá antes?

— Nunca.

— Você adorará. Dramático nem chega perto de explicar o que verá hoje à noite. A iluminação, meu Deus! Sem falar na baleia no Milstein Hall, que é onde será o jantar para cerca de quinhentas outras pessoas sortudas. A comida é sempre excelente lá. E os coquetéis são a definição da decadência.

Entramos no carro, o motorista fechou a porta e fomos embora.

— E o que é o evento?

Blackwell me entregou um copo de café. — É o jantar de gala anual para arrecadação de fundos.

Esteja preparada para as pessoas que encontrará.

Não serão apenas pessoas da alta sociedade, mas elas estarão lá com os rostos empertigados. O que deixa essa noite divertida são as celebridades. Você verá todas as que estão na cidade e algumas que virão para Nova Iorque só para a ocasião. É *black* PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tie, mas uma mistura mais solta. Todos se conhecem.

— Exceto eu.

— Não importa. No fim da noite, todos saberão quem é você. Vamos tentar Bergdorf novamente?

Ótimo. E Van Cleef? Estou pensando em algo mais clássico. Talvez anos vinte. Quem sabe *Gatsby*. E

depois nós nos entregaremos a Bernie. Eu o subornei de novo, mas foi mais fácil dessa vez. Ele adorou trabalhar com você. Acha que você é uma beleza natural e Bernie não elogia qualquer um.

Acredite em mim. Você se arrumará na Wenn, como da última vez. Depois pode se encontrar com Alex no andar dele. Que tal?

Parece aterrador.

— Parece perfeito — respondi.

— Então vamos lá. Você tem uma noite romântica pela frente.

— Alex não vai trabalhar hoje à noite?

Ela tomou um gole do café e olhou para mim por sobre a borda do copo. — Hoje à noite, não.

Ele deixou isso bem claro. Ele quer passar a noite com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

* * *

Na Bergdorf, Blackwell entrou em um frenesi.

Quando chegamos, uma mulher deslumbrante, com a idade aproximada de Blackwell, recebeu-nos na porta com a mão estendida, que eu apertei.

— Sou Pauline Barreau — disse ela. — É um prazer conhecê-la, srta. Kent. Ouvi falar muito sobre você.

O que ela ouvira?

— A srta. Blackwell e eu conversamos na noite passada e devo dizer que concordamos perfeitamente. Se puder me acompanhar, eu a levarei a uma área de prova particular para mostrar o vestido que achamos que será perfeito para você usar hoje à noite. É algo que a destacará do restante das pessoas.

Ontem à noite? Eu cheguei em casa à uma da manhã. Concordei em ir ao evento com Alex por volta de uma e meia. Ele deve ter telefonado para Blackwell e dito a ela para resolver tudo.

Naquele momento, fiquei com pena dela. Mas, quando me virei para olhar para ela, ficou claro que estava muito à vontade. Ela me dissera uma vez
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que adorava moda, portanto, talvez se divertisse com aquilo. Talvez o encarasse como um dia de folga. Eu esperava que sim.

Fomos para uma sala de prova no terceiro andar e percebi como ela era privada, pois somente algumas pessoas tinham permissão para entrar lá.

— Champanhe? — perguntou Pauline.

— Não, obrigada — respondi.

— Srta. Blackwell?

— Apesar de ser muito tentador, Pauline, também devo recusar. Jennifer e eu estamos só na cafeína hoje. Por que não vamos ver o vestido?

Você sabe que estou louca para vê-lo pessoalmente.

Você é muito cruel, Pauline, fazendo-me esperar desse jeito.

Pauline ergueu a sobrancelha, com ar divertido.

— Cruel, srta. Blackwell?

— Muito má.

— Dê-me um momento.

— Eu esperei horas por esse momento.

— Só mais um momento...

— Meu Deus!

Ela saiu por uma porta espelhada e voltou com um vestido azul que parecia flutuar no ar ao carregá-lo em nossa direção. Ele parecia etéreo, até
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela o ergueu, deixando que a saia caísse.

Blackwell e eu pudemos ver a frente do vestido, que era bordada com um padrão complexo de cristais.

— Elementos de Swarovski — disse Blackwell, circulando o vestido sem tocar nele. — O desenho dos cristais é divino, Pauline. Muito mais do que divino. Divino à décima potência. Muito anos vinte. Muito atual. Tão na moda. Miu Miu desenhou esse vestido, Jennifer. Não é fantástico?

— Ela estava tão envolta pelo momento, que não parava de falar, sem deixar que eu abrisse a boca.

Eu adorava quando ela ficava assim, pois parecia um pouco mais humana. — O azul tem o tom perfeito. Suave. Um tom maravilhoso. — Ela apontou para Pauline. — Exatamente como você disse que era. — Em seguida, ela olhou para mim.

— A cor combina muito bem com o seu cabelo e a sua pele. Acho que encontramos. Acho que é esse mesmo. — Ela colocou a mão no peito. — Duas vezes seguidas!

— Talvez a srta. Kent deva experimentá-lo antes de ficarmos empolgadas demais.

— Certo, certo — disse Blackwell, recompondo-se. — Jennifer, siga Pauline e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

experimente o vestido. Estou estressada demais para considerar a ideia de que ele possa não servir.

Sabemos quais são os obstáculos: essa sua bunda enorme é o verdadeiro desafio. Naturalmente, estou preocupada. Pauline, você tem uma costureira à mão, não tem?

— Sim, tenho.

— E, se o vestido não servir, isso pode ser resolvido hoje mesmo?

— Posso resolver em uma hora.

— *Je t’aime*.

Entrei em um provador amplo, rodeado de espelhos, e coloquei o vestido. Em seguida, olhei para mim mesma e parei por um momento. Essa era mesmo a minha vida? Já estivera nela uma vez, mas de novo? Mesmo? O vestido era deslumbrante.

Eu nem conseguia imaginar como estaria quando Bernie terminasse. Eu me virei de um lado para o outro e ouvi a voz do meu pai.

Não pense que você é isso tudo, garota.

— Não sou — eu disse a ele no espelho. —

Mas estou me esforçando. Você não me segurará para sempre. E também não ficará na minha cabeça para o resto da vida. Vou me livrar de você, seu filho da puta. Vou seguir a minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Respirei fundo e saí do provador, sabendo que estava prestes a ser julgada por Blackwell na sala de prova, o que me intimidou. De alguma forma, as críticas dela me lembravam de meu pai e eu me preparei para o que ela teria a dizer.

Mas não houve qualquer julgamento. Quando ela me viu, ergueu as mãos no que pareceu uma demonstração de alívio. Ela se virou para Pauline, demonstrando gratidão, e me disse para que eu girasse, girasse, girasse para que ela pudesse ver, ver, ver. Quando terminei, rindo, ela disse: —

Consegue acreditar nisso? Só precisamos de um pequeno ajuste em cima da bunda dela e estará tudo pronto! Meu Deus!

* * *

Mais tarde, depois de sairmos da Bergdorf, fomos à Van Cleef & Arpels, na Quinta, e Blackwell, que, pelo jeito, já conversara com um dos gerentes, apresentou-me a ele.

— Esse é Christopher — disse ela. —

Christopher, essa é Jennifer Kent. Estamos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apresentados? Ótimo, porque estamos sem tempo.

Você encontrou algo parecido com o que eu tinha em mente? — perguntou ela.

— Sim, encontrei. Escolhi algumas peças especiais. Peças dos anos vinte.

— Você é bom demais. Tão inteligente.

Mostre-nos.

Em uma sala privada na parte de trás da loja, ele nos mostrou uma pulseira que me deixou sem fôlego. Era uma pulseira fina, com desenho simples e painéis geométricos, indicativos do período *art déco*. Os diamantes e as safiras que os cobriam eram incrustados em platina.

— Experimente — disse Blackwell.

Eu estendi o braço e Christopher prendeu a pulseira em torno do pulso. Antes que eu pudesse admirá-lo, Blackwell pegou meu braço e o virou.

Os olhos dela se viraram para Christopher.

— Você precisará tirar dois elos — disse ela.

— Fora isso, é fantástico. Jennifer, o que acha?

— É lindo.

Ela se virou para Christopher. — Você tem brincos que fazem par com a pulseira?

Ele tinha. Eu os experimentei. Eram gotas de safira grandes com diamantes pequenos e delicados PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também incrustados em platina. Blackwell segurou meu queixo, avaliou os brincos, aprovou-os e comprou-os. Em uma nuvem de descrença, eu assisti quando ela soprou uma nuvem de beijos para Christopher. Em seguida, eu a segui para fora do prédio até a calçada. Ela me levou até a limusine que nos aguardava e entramos.

— Sucesso — disse ela.

— Não sei como você consegue.

— Eu adoro moda. Vivo completamente para ela. Até agora, hoje foi como um feriado para mim.

Obrigada.

Eu não sabia o que dizer. Ser tratada daquela forma era estranho.

— Você provavelmente está com fome — disse ela. — E eu também, apesar de a simples ideia de comer me irritar. Ninguém deveria precisar comer, nunca. Mas acho que precisamos, não é? É claro que sim. Caso contrário, teremos uma aparência medonha no caixão, o que não pode acontecer de jeito nenhum, a não ser que sejamos cremadas. Eis algo a considerar. Assim, ninguém saberá. Hmmm.

Mas estou me adiantando demais. Salada? Algo leve? Temos tempo.

— Claro — disse eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sugiro uma salada para você. Muito verde.

Depois de uma hora ou duas, seu corpo estará totalmente limpo. Você me agradecerá mais tarde.

— Spanx não serve justamente para isso?

— Mas não faz milagres, Jennifer. Acredite em mim. Estamos falando sobre

purificação total do corpo. Vamos. Vamos nos livrar do que está dentro de você.

Eu olhei para ela e meu rosto ficou quente.

* * *

Logo depois das quatro da tarde, chegamos a um restaurante muito simples e escondido na Park chamado "Salade".

— Parece barato porque é barato. É um buraco na parede, mas é limpo, bem administrado e muito bem cuidado. É tudo muito fresco e, de uma forma estranha, é fabuloso. Você não precisa sempre gastar a quantidade de dinheiro que acabamos de gastar para conseguir os resultados que deseja.

Venho aqui quase todos os dias. Salada, salada, salada. Magra, magra, magra. Fina, fina, fina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nada, nada, nada. Coma o que eu lhe disser para comer e, amanhã, você me enviará rosas.

— Essa é a sua flor favorita?

— Meu Deus, não.

— E qual é?

— Por que você quer saber?

— Só estou curiosa.

— Você vai me julgar se eu contar.

— Não, não vou.

— Sim, vai, mas é assim que as coisas são. A flor é muito rara. É muito difícil de encontrar e, se conseguir, será somente nas florestas tropicais da Indonésia. É a flor-cadáver.

É claro.

— Não me olhe com essa cara, Jennifer. Ela está em extinção, mas quem ou o que não está?

Meu guarda-roupa entra em extinção no fim de cada temporada. As roupas simplesmente morrem dentro dos armários e preciso jogar tudo fora. Meu Deus! A flor tem um cheiro horroroso, morre em uma semana e, sim, alimenta-se de moscas e outros insetos. Mas, quando floresce, ela é divina. Tem quase um metro de largura e é maravilhosa. Eu adoro essa flor.

— Quem diria? — comentei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando entramos no restaurante, que era enorme, Blackwell foi bem específica em relação ao que queria que eu comesse. — Pegue alface. E

espinafre. Não, não, mais espinafre. E rúcula. Não seja tão econômica, Jennifer. Jesus. Faça uma pilha enorme. Viemos aqui para purificar o corpo. Agora a endívia. Isso mesmo. Agora a alface crespa. E a chicória. Olhe só para você. Perfeito. Agora o *frisée*. Não esse. Isso é um iceberg. Meu Deus! É o outro. Isso mesmo. Aquele que parece que foi eletrocutado. Pegue bastante. Ah, e o anandrano e a acelga. Isso, essa mesmo, essa. Termine de montar o prato com uma gota *pequena* de azeite, bastante limão fresco e vinagre. E pronto, você está perto de ganhar uma nota 10. O que está fazendo? Não ouse tocar no sal!

— E que tal tomates? — perguntei. —

Cogumelos? Pepinos e pimentões? Talvez um daqueles ovos duros ali. Eu adoraria comer um daqueles.

— Está falando sério? Essas coisas só farão com que engorde. Você tem meio quilo de folhas no prato e está ótimo assim. Deveria ficar feliz porque vou deixá-la comer, ponto. Aproveite o que tem e pronto. Os efeitos desse prato aparecerão
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando chegarmos à Wenn. Você verá. Não quero estar nem perto de você quando isso acontecer, mas acontecerá. Basta me dizer quando precisar ir ao banheiro. Eu vou mostrar a você onde fica e vou me esconder no meu escritório. Você perderá quase um quilo.

— Mas Alex gosta da minha bunda — disse eu com um sorriso.

Ela revirou os olhos. — Ora, Maine. Você nunca perderá nada lá. Obviamente. Vamos comer.

* * *

Mais tarde, depois das compras e da sala, eu realmente senti uma reviravolta gastrointestinal e corri para o banheiro. Como Blackwell conhecia esses segredos? Quando estava tudo terminado, meu abdômen parecia menor do que em meses.

Bônus!

Quando voltei ao escritório dela, ela me avaliou com o olhar. — Viu? — disse ela. — Olhe só para você. Sem barriga.

— Como você sabe disso tudo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu só sei.

— Mas como?

— Quando a mãe de Alex era viva, éramos muito amigas e é provavelmente por isso que Alex me considera como família. Eu estava sempre por perto cuidando dele porque sabia que Constante era distraída. De qualquer forma, fazíamos tudo juntas, incluindo todo tipo de dieta maluca que aparecia. A única coisa que sempre funcionava eram os verdes.

Fazíamos uma purificação uma vez por mês e perdíamos mais de dois quilos. Funciona, simples assim.

— Como era a mãe dele?

— Essa é uma pergunta complicada.

— Por quê?

— Porque Constance era Constance. Ela era difícil. Naturalmente, eu a amava por isso. Éramos um par perfeito. Muitos também me consideram difícil, apesar de eu não fazer a *menor* ideia do motivo, e não foi surpresa que tenhamos ficado amigas muito depressa. Para os outros, ela era uma completa esnobe. Até mesmo Alex achava isso. Ele amava a mãe, mas não gostava muito dela. Tinha problemas com ela. E ainda tem, acho. Mas, para mim, ela era apenas perfeccionista. O que Alex PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca entendeu é que ela vivia sob o olhar público e tinha que estar à altura. Por causa da posição que ela assumiu nessa cidade, vivia sob escrutínio constante. Não havia espaço para errar nem falhar.

No início, a imprensa não a deixava em paz. Era horrível, especialmente porque ela era muito jovem quando o marido fez tanto sucesso. Ela não tinha ninguém em quem confiar nem ninguém que mostrasse como fazer as coisas da maneira certa.

Como resultado, ela cometeu erros. Foi difícil, mas aprendeu com eles. Ela ficou amarga por causa das críticas? Provavelmente. Quem não ficaria? Ela passou essa amargura para Alex? Acho que sim.

Eles nunca foram muito próximos. Constance estava sempre pensando na próxima festa, não no que era melhor para Alex. Algumas vezes, acho que ele foi filho único por um motivo. Constance não queria mais filhos. Tinha muito com o que se preocupar e, para ela, bastava Alex.

— Deve ter sido muito difícil para Alex. Ele deve ter sentido isso.

— É claro que sentiu.

— Da minha própria maneira, eu entendo esse sentimento.

— Mas você está aqui, não está? Tomou a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

decisão de sair do Maine e vir para Manhattan por um motivo. Seu passado está no passado e o que sinto em você, Jennifer, é que o seu foi um passado desagradável. Lembre-se disso. Não importa o que aconteceu no passado, deve permanecer no passado. Mas também deve ajudar o seu presente e o seu futuro. Nunca se esqueça disso.

— Eu acho que ter uma mãe como a de Alex faria com que a pessoa deixasse de confiar nas mulheres.

— Inicialmente, acho que isso foi verdade para Alex. Ele não namorou muito na escola nem na universidade. Não me lembro de namorada alguma.

Mas, quando ele conheceu Diana, tudo mudou. Eles tiveram um casamento maravilhoso. Eu fiquei feliz porque consegui ver como *ele* estava feliz. E então, em um piscar de olhos, ela se foi. Ele contou a você sobre a morte dela, não contou?

— Contou.

— Ele está solteiro desde então. Perdê-la acabou com ele. Faz quatro anos e sei, com certeza, que ele não saiu com ninguém nesse tempo.

Dedicou-se totalmente ao trabalho. Fica aqui sete dias por semana. Sempre trabalha até tarde. Acho que está fugindo da morte de Diana desde que isso PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aconteceu. E, então, você apareceu na vida dele.

Pode ter começado com um arranjo de negócios, mas ele não estava preparado para você. Ele me contou o que aconteceu naquela noite. O que ele fez foi imaturo e idiota e eu disse isso a ele. Eu o repreendi. E depois ele me disse que estava despreparado para o que você. Disse que você achou Cyrus um homem bonito. Alex é apenas humano. Ele ficou com ciúmes e, francamente, agiu como um babaca.

— Por que está me contando isso tudo?

— Porque você não para de fazer perguntas.

— Mas você não precisa respondê-las.

Ela se reclinou na cadeira. — Quero vê-lo feliz de novo. Quero ver aquela fagulha voltar aos olhos dele. E ela está começando a voltar por sua causa.

Eu falei sério mais cedo quando agradeci a você por ter dado a ele uma segunda chance. Não é qualquer uma que teria devolvido aquelas joias, Jennifer. Você sabe que eram suas. Sabe que poderia tê-las vendido. O fato de devolvê-las me disse tudo o que eu precisava saber sobre você.

Estou silenciosamente encorajando isso. Se vai dar certo ou não, é com vocês dois.

Ela olhou para o relógio. — Você precisa se PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trocar. Bernie chagará em dez minutos e nunca se atrasa. Como quer usar o cabelo hoje à noite?

— Quero usá-lo solto.

— Com aquele vestido? Por quê?

— Porque é assim que Alex gosta dele —

respondi.

* * *

Uma hora depois, quando Bernie deu um passo para trás e olhou para Blackwell, notei que ela deu a aprovação com um sorriso.

— Posso ver? — perguntei.

— Lá está o espelho — disse Blackwell. — Dê uma olhada.

Eu parei na frente do espelho e não pude evitar uma onda de adrenalina. O vestido era deslumbrante. Mesmo com a pouca luz, os cristais estavam vivos e brilhavam dos seios à bainha da saia em padrões complexos que remetiam aos anos vinte. Bernie alisara o meu cabelo, que se movia em uníssono com o vestido, cujo material era tão delicado que esvoaçou quando eu girei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como se sente? — perguntou Blackwell.

— Parece que estou olhando para outra pessoa.

Os brincos e a pulseira são tão lindos.

Simplesmente perfeito. Adorei o que fez com o meu cabelo, Bernie, e com a maquiagem. A sombra dos olhos e as safiras realçam o azul do vestido.

— Era essa a ideia — disse ele.

— Só me arrependo de uma coisa — disse Blackwell. Ela deu a volta e ficou em frente a mim.

— Eu devia ter escolhido um colar. Com tantos cristais, achei que seria demais. Exagerado. Mas eu estava errada. — Ela olhou para Bernie. — Não acha?

— Não está tão ruim assim. Se o cabelo dela estivesse preso e fora dos ombros, eu concordaria.

Ela precisaria de alguma coisa no pescoço porque o vestido não tem alças. E, com tanta pele exposta, pareceria que alguma coisa estaria faltando. Mas com o cabelo solto, suaviza o que está faltando. Ela está muito bem, mas, sim, teria ficado melhor com um colar. — Ele olhou para ela. — Sabe que não vou mentir para você, meu amor.

— E esse é um dos muitos motivos pelos quais está aqui. — Ela se virou para mim. — Então, na próxima vez, usaremos um colar. Ou, pelo menos,
PERIGOSAS ACHERON

teremos um à mão. Mesmo assim, você está fabulosa, Jennifer. E agora precisa ir. Já são quase oito horas e ele está esperando você.

Senti um buraco no estômago. Só de saber que estava prestes a ver Alex de novo, fiquei nervosa e excitada. *De um boteco que serve hambúrguer para isso. Em menos de vinte e quatro horas.*

Com Blackwell ao meu lado, andei até o elevador. Ela apertou um dos botões e ergueu o rosto para mim. — Lembre-se — disse ela. —

Esqueça o passado. Aproveite a noite.

A porta do elevador se abriu.

— Beberei um martíni em sua homenagem.

Ela olhou para mim estranhamente irritada. —

Se achar que precisa — disse ela quando entrei no elevador. — Mas, no mínimo, escolha a vodca Skinny Girl, Jennifer. Não pedi a você que passasse por aquela montanha de folhas e uma minipurificação à toa.

— Não lembro de você ter me pedido — disse eu.

— Você sabe o que quero dizer.

— Obrigada, srta. Blackwell.

— É Barbara. Agora vá e se divirta.

CAPÍTULO 29

Quando as portas do elevador se abriram, Alex estava parado no corredor, da mesma forma que na última vez, com as mãos nos bolsos e um sorriso no rosto.

Só que, dessa vez, não era como a última.

Dessa vez, era diferente. Estávamos indo em uma nova direção que se tornou imediatamente aparente quando ele estendeu a mão para pegar a minha e puxou-me para perto dele. Ele me beijou de leve nos lábios. Depois, em meu ouvido, em uma voz tão baixa que soou muito sexy, ele disse: — Você está linda.

— Obrigada.

Ele admirou o vestido. — Esse vestido com certeza chamará a atenção.

— Talvez deixe algumas pessoas cegas.

Ele ergueu a sobrancelha. — Seria uma noite bem interessante se isso acontecesse. — Ele estendeu a mão e tocou no meu cabelo gentilmente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adoro quando você usa o cabelo solto.

— Eu sei disso.

— Fez isso por mim?

— Talvez eu tenha considerado a ideia.

— Estou feliz por ter feito isso. Lembra-se de quando nos conhecemos oficialmente? Na entrevista? Estávamos conversando, você retirou um grampo do cabelo, ele caiu sobre as suas costas e eu fiquei hipnotizado. Naquele dia, ele estava ondulado. Hoje, está liso. Não importa como, eu adoro. Quando penso em você, é assim que a imagino. Com o cabelo solto. Caindo pelas suas costas. Com você balançando-o com as mãos em um esforço para aliviar o calor, mesmo que por apenas um instante.

Eu sentia o meu corpo começando a se aquecer.

— Então — disse eu, querendo afastar a atenção de mim mesma —, deixe-me olhar para você. — Eu recuei um passo, ele colocou as mãos nos bolsos novamente, inclinou a cabeça para o lado e sorriu.

— Muito lindo, sr. Wenn.

— Obrigada, srta. Kent.

— Adoro quando você usa *black tie*. *E* terno.

— Por que?

— Se formos fazer uma psicanálise da situação, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu diria que provavelmente isso vem de algumas fantasias sobre um príncipe encantado que eu tinha quando criança. Você sabe, alguém que me levaria para longe de tudo o que eu queria esquecer.

— O que você queria esquecer?

— Eu já esqueci — menti. — E não importa mais, porque aqui está ele. Bem à minha frente.

— Não diga.

— Digo sim.

— Por que será que quero devorar você agora mesmo?

— Provavelmente pelos mesmos motivos pelos quais quero atacar você. Mas Bernie trabalhou muito e respeitaremos isso.

— É melhor mudarmos de assunto, senão daqui a pouco minhas mãos estarão sobre você.

— E isso é uma coisa ruim?

— Jennifer...

— Blackwell e eu nos divertimos hoje — disse eu. — Não sei como ela faz isso, mas é fantástica no que sabe fazer.

— Ela sempre foi. Minha mãe a adorava por isso. Sempre achei que devíamos batizar um furacão com o nome dela.

— Teria que ser um de categoria 5. Nada PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menos do que isso.

— Boa ideia. — Ele fez uma pausa. — Você se importa de se virar? Só para que eu possa ver o resto do vestido.

Comecei a virar, mas ele colocou a mão no meu ombro e fez com que eu parasse quando estava de costas. — Quero dar uma boa olhada — disse ele.

— Você se importa?

A mão dele repousando no meu ombro nu foi quase o suficiente para que eu perdesse as forças.

Mas ele a tirou e eu o ouvi recuando um passo.

— Foi você quem escolheu o vestido?

— Foi Blackwell.

— Blackwell é boa nisso. — A voz dele vinha da esquerda. Em seguida, eu o ouvi aproximando-se. — De fato, eu sei que sim. Com a ajuda dela, eu escolhi isso.

Por sobre a minha cabeça, passou um colar de diamantes e safiras que fez com que eu prendesse a respiração o vê-lo de relance. Ele moveu o meu cabelo para o lado e prendeu o colar. *Blackwell*, pensei. *Esqueceu o colar, claro.*

As pedras estavam frias sobre o meu pescoço.

— Alex — disse eu.

— É um presente meu para você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas tudo isso é presente seu.

— Posso ver?

Eu me virei para ele com a mão sobre as pedras.

— Você precisa abaixar a mão, Jennifer.

— Desculpe. Não sei o que dizer.

— Eu diria que é lindo. O que você acha? Há um espelho ali, à esquerda. Dê uma olhada.

Eu me virei e vi que o colar era da mesma família das outras joias. Um conjunto delicado de diamantes envolvia o meu pescoço, seguido de uma linha vertical de três diamantes maiores. No final dela, havia uma safira maior, em formato de gota, rodeada de diamantes menores.

— É maravilhoso — disse eu. — Nem sei o que dizer.

— Não precisa dizer nada.

— Sim, preciso. — Eu o beijei, mas não tão gentilmente quanto antes. Apertei-me contra ele com toda a emoção que sentia naquele momento. O

beijo foi completo, profundo. Com o corpo dele tão perto do meu, eu conseguia senti-lo completamente, parte dele pulsando. Quando nós nos separamos, os danos colaterais eram claros: ele estava usando praticamente todo o meu batom. —

Espere — disse eu, abrindo a bolsa que Blackwell PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me emprestara. — Lenços. Deixe-me limpar.

— Antes de fazer isso, que tal isso primeiro? —

Ele atacou novamente. Mas, dessa vez, as mãos dele desceram pelos lados do meu corpo e pararam sobre o meu traseiro, que ele apertou e agarrou. Ele me puxou com firmeza para junto dele para que eu soubesse exatamente o que estava sentindo.

Meus mamilos enrijeceram quando ele fez aquilo. Um arrepio percorreu o meu corpo. Eu nunca sentira nada parecido antes, mas, por outro lado, nunca tivera um namorado. Ainda assim, muitos homens tentaram atrair a minha atenção naqueles anos todos. Por que isso era tão diferente?

Por que eu sentia uma conexão tão forte com Alex?

Era isso que uma pessoa sentia quando encontrava a alma gêmea? Eu não fazia ideia. Queria que Lisa estivesse lá para que eu lhe perguntasse, pois ela saberia. Ela tivera dois relacionamentos longos.

Saberia me dizer o que eu estava sentindo e por quê. Para mim, aquilo era um território estranho.

Ele me excitava tanto que eu estava tonta de tanto desejo. Quando ele me beijou, meu coração pareceu estremecer. Um momento depois, quando parou, mordendo de leve o meu lábio inferior, cujo objetivo óbvio era me enlouquecer, de alguma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forma consegui me recompor e olhar para Alex.

— Você vai acabar comigo.

— É esse o plano.

— Que bom que você tem um plano. Você é uma pessoa bem preparada. E, por falar nisso, o que foi aquilo?

— O que foi o quê?

— Aquela mordida.

— Só achei que você gostaria. Fiz errado?

— Não fez errado.

— Você deveria ver o que mais consigo fazer com os dentes e com a língua.

— Pare.

— Não, de verdade. Você deveria.

— Alex.

— Por que seus olhos estão fora de foco?

— Porque não sei lidar com isso. — Eu ergui o rosto em direção ao teto para me recompor. Quando olhei para ele novamente, vi uma expressão divertida nos olhos dele. — Por que está fazendo isso comigo?

— Porque você quer que eu faça.

Eu não sabia como responder àquilo e disse: —

Preciso limpar os seus lábios.

— Por favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu os limpei.

— Estou melhor agora? —perguntou ele.

— Mais um pouco.

— Eu gosto de ter você nos meus lábios.

— Eu gosto de *estar* nos seus lábios.

— Acho que seria bom você se olhar no espelho — disse ele.

— Ah, não. — Eu me virei para o espelho e vi que o batom saíra, mas, pelo menos, não borrara.

Depois de todo o trabalho de Bernie, aquilo teria sido um desastre. Peguei o batom que Blackwell colocara na bolsa e o apliquei novamente.

— Terminamos? — perguntei.

— Por enquanto.

— Então vamos dar o fora daqui antes que resolvamos ficar.

* * *

Quando chegamos ao museu, a fachada do prédio estava iluminada com holofotes nas cores laranja claro e vermelho escuro. As pessoas subiam os degraus de pedra largos em direção à entrada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Flashes de câmeras disparavam. Havia cordas na escada para permitir a entrada somente dos convidados, mas havia multidões nas laterais que gritavam. Eu me lembrei do que Blackwell dissera: esse evento atraía muitas celebridades. Dada a quantidade de fotografias que eram tiradas, ela não chegara nem perto da realidade.

— Você está nervosa? — perguntou Alex.

— Nem um pouco.

— Prepare-se para a imprensa.

— Eles precisam se preparar para o meu vestido. Estou prestes a ficar tão iluminada quanto uma discoteca.

— E quem melhor do que você? — perguntou ele.

* * *

Estávamos dentro do Theodore Roosevelt Rotunda, cujas paredes também estavam iluminadas por uma luz laranja, havia vinte minutos quando vi um homem olhando diretamente para mim e para Alex.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com a distração do esqueleto enorme de um brontossauro, a multidão, bem como os rostos famosos dentro dela, fiquei surpreso por tê-lo notado. Mas ele olhava para nós tão abertamente, e com tanta fúria, que foi difícil não notar. Era um homem mais velho, com aproximadamente sessenta anos, e parecia familiar. Eu já o vira antes.

Mas onde?

Eu ergui o martíni até os lábios e falei, mas sem beber. — Por que aquele homem está nos encarando?

— Que homem?

— Perto do esqueleto. Cabelos grisalhos. Uns sessenta anos. Bronzeado. Ele olhou para o outro lado algumas vezes, mas vira para cá toda hora.

Está olhando para nós agora e parece furioso.

Quem é ele?

— Alguém que preferiria me ver morto.

Eu olhei para ele. — Isso é um tanto sério.

— Mas é verdade.

— Do que está falando?

— Vamos até ali.

Nós nos misturamos à multidão e paramos ao lado de uma das paredes iluminadas, na qual Alex se encostou, ficando de costas para o homem
PERIGOSAS ACHERON

misterioso e olhando para mim bem de frente para que pudéssemos conversar em particular.

— O nome dele é Gordon Kobus.

— Kobus Airlines — disse eu. — É claro, eu sabia que o conhecia. A empresa dele está à beira da falência. Eu li a respeito disso.

Alex balançou a cabeça. — Jennifer, o que é que você não sabe?

— Eu falei que era viciada em negócios. Eu vivo para isso. Só nunca me peça para costurar nada. Como um botão em uma de suas camisas. Eu acabaria com ela e isso me mataria pelos motivos que você já conhece.

— Entendido.

— Kobus se candidatou recentemente para os fundos de emergência do governo.

— Isso mesmo.

— Uma das histórias diz que o conselho diretor também busca novos investidores, mas provavelmente não terão tempo de conseguir isso.

Por causa do tamanho e da boa condição da frota, muitos deles estão prontos para entrar e assumir o controle da empresa para eles mesmos, de forma hostil ou não. — E, então, olhei para Alex quando percebi. — Que é você, certo? Wenn Air. Você está PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

planejando tomar a empresa dele. Quer somar a frota dele à sua própria.

Não era uma pergunta, era uma afirmação.

— Quero — disse Alex. — Estamos nos estágios preliminares agora, discutindo com a administração em um esforço de trazê-los para o nosso lado, o que não tem sido exatamente difícil.

Não querem mais saber dele. Ele sabe disso e você tem razão, Gordon não aceita

a ideia. — Ele deu de ombros. — Eu não o culpo. A Kobus era o filho dele, mas ele negligenciou a empresa por muitos anos. Não se preocupou com ela. Viveu um estilo de vida de *playboy* por uma década, não deu ouvidos ao conselho diretor, não deu ouvidos aos advogados e agora está vendo o resultado disso.

Pretendo tirar a empresa dele e fundi-la com a minha. Daremos à frota dele o tratamento de primeira classe da Wenn e ela será muito bem administrada.

— Quando?

Ele deu de ombros. — Não sei ao certo.

Depende da administração. Mas essas coisas levam tempo. Se estiverem dispostos, poderemos estar com tudo pronto nesse inverno. Se resistirem, teremos que ser mais agressivos. Faremos pressão PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e, em seguida, tornaremos nossas intenções públicas. É nesse momento que as coisas ficam feias. De qualquer forma, vamos adiante com isso.

Toquei meu martíni no dele e bebemos.

— Isso foi refrescante — disse eu.

— O martíni ou a conversa sobre a aquisição?

— Os dois.

Ele olhou para mim com um olhar sincero. —

Estou feliz por você estar aqui, Jennifer. Não acho que você saiba o que isso significa para mim. Eu poderia conversar com você a noite inteira. Eu sei que ainda é cedo, mas espero que esteja se divertindo.

Eu certamente estava lá na Wenn. — Eu acabei de conversar sobre aquisições com uma pessoa que não só entende o que elas são, mas que também as executa. Está brincando? Estou no meu mundo. Ah, e falando nisso, parece que saí diretamente de *Gatsby* e tenho o par mais inteligente e mais bonito da noite. Por sua causa, estou me divertindo imensamente.

Eu peguei a mão dele e nossos dedos se entrelaçaram. Não havia outras palavras para expressar o que eu sentia. Ele apertou a minha mão, inclinou-se para a frente e me beijou de leve no PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto.

— Sua barba me deixa excitada.

— Você gosta disso?

— Por favor, não me provoque.

— Você ainda não viu nada — disse ele.

* * *

Mais tarde, quando o jantar foi anunciado, seguimos a multidão para o Milstein Hall, que me fez parar ao descermos os degraus que levavam ao enorme espaço. Ele estava iluminado por ondas azuladas que lembravam o oceano e tinha cinquenta mesas postas para dez pessoas cada. Flutuando logo abaixo do teto de vidro, havia uma réplica gigante de uma baleia azul que achei que devia ter uns trezentos metros de comprimento. Eu nunca vira nada parecido com aquilo. Parecia mágico.

Meu pai surgiu na minha cabeça novamente e começou com a conversa idiota de que eu não pertencia àquele lugar, mas eu afastei mentalmente.

Ou, pelo menos, tentei. Olhei em torno para o mar de celebridades, pessoas que vira durante anos na PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

televisão e no cinema, ou músicos que eu admirava, e soube que ele tinha razão. Quem eu achava que era para estar lá? Não fazia o menor sentido.

Mas eu estou aqui, pensei. E *estou aqui por um motivo. De onde essas pessoas vieram? Todas elas tiveram uma vida privilegiada? Ou trabalharam duro para chegar até aqui? Aposto como a maior parte delas batalhou por isso. Aposto*

que, assim como eu, a maioria delas nunca achou que veria algo assim.

— Você está bem? — perguntou Alex.

Percebi que estava apertando a mão dele mais do que antes e forcei-me a relaxar. — Estou bem. É

que isso é demais. É lindo.

No pé da escada, um anfitrião nos cumprimentou e levou-nos até nossa mesa, onde a própria Immaculata Almendarez estava sentada.

— Isso será interessante — disse eu baixinho.

— Ela planejou isso — disse ele. — Então, sim *será* interessante. Prepare-se.

Naturalmente, quando o anfitrião nos indicou os assentos, Alex foi colocado diretamente ao lado de Immaculata. Eu fui solicitada a sentar entre ele e um senhor mais velho.

— Alex — disse Immaculata, virando-se para PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhar para ele. — Que surpresa.

— É mesmo? Eu pensei em "que coincidência".

— Você é tão engraçado. — Ela se inclinou à frente para olhar para mim e vi os olhos dela se desviarem para os diamantes e as safiras que eu tinha nas orelhas, no pescoço e no pulso. — E vejo que continua com Jane.

— É Jennifer — disse eu.

— Certo, certo. Por que será que sempre penso em você como sendo Jane?

— Não tenho certeza, Immaculata. A única coisa em que consigo pensar é que, à medida que ficamos mais velhos, a capacidade de nos lembrarmos das coisas começa a falhar.

— Começa a quê?

— Falhar. Como a audição, por exemplo. Você deveria procurar um médico para verificar a sua. O

corpo, em certo momento, começa a nos trair.

— O meu ainda não começou — disse ela ao pressionar a ponta dos dedos na mesa e arquear as costas para trás, possibilitando que todos vissem plenamente o peso completo dos seios formidáveis, que mal estavam cobertos pelo vestido preto. Eu achei que ela parecia desesperada e não me importei quando ela pegou a mão de Alex e PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

concentrou a atenção nele. — Como você está? —

perguntou ela.

— Trabalhando muito, Immaculata.

— Você sempre trabalha muito.

— Não tanto desde que conheci Jennifer, mas trabalho é trabalho. E trabalhar é bom. — De forma casual, ele afastou a mão da dela e acenou para um garçom. — A Wenn me mantém ocupado. Jennifer me mantém ocupado de outras formas.

Immaculata engoliu aquela dose de veneno como se fosse um copo de água fresca. Eu tinha que admitir, ela era muito controlada. — A última vez em que o vi foi há duas semanas. No evento de arrecadação de fundos do Met. Vi vocês dois saindo com tanta pressa. Todos estavam comentando.

Ah, ela não vai começar com esse assunto.

— Havia alguma coisa no ar — disse ela. —

Não parecia nada bom. As pessoas dizem que Jennifer removeu as joias e alguém disse que ouviu uma troca de palavras ásperas. Todo mundo comentou sobre isso por uma semana. Estive preocupada com você, especialmente porque não o vi.

Ela falava com ele como se eu não estivesse na PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesa. Apoiei o queixo na palma da mão, virei-me para ela e fiquei escutando com um meio sorriso.

O garçom que Alex chamara parou ao lado da mesa.

— Gostaria de uma bebida, senhor?

— Na verdade, gostaríamos de outra mesa.

Vejo que somente metade das pessoas está sentada neste momento, então não deverá ser um problema.

Diga ao anfitrião que Alexander Wenn e Jennifer Kent preferem se sentar em outro lugar. Ou posso fazer isso para você.

— Ficarei feliz em ajudá-lo, senhor.

A conversa na mesa parou. Todos que faziam de conta não ouvir a conversa de Immaculata com Alex começaram agora a ouvir e assistir abertamente enquanto o momento se desenrolava.

Alex — disse Immaculata. — Eu não quis dizer...

— Sim, você quis. Você quis dizer cada palavra. E eu estou cansado disso. Não sou de joguinhos, nunca. Você não insultará Jennifer, nunca, mesmo que fracasse ao tentar fazer isso. Ela é muito mais inteligente e rápida que você. Já deveria ter aprendido isso.

— Não sei do que está falando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um homem do outro lado da mesa pigarreou.

Senti uma onda súbita de afeição por Alex. Ele acabara com ela. Empurrando a

cadeira para trás e levantando-se, ele gentilmente puxou a minha cadeira para que eu pudesse me levantar e ficar do lado dele.

— Tenha uma boa noite, Immaculata — disse Alex. — E, por favor, lembre-se do que aprendeu no internato.

— No internato?

— Isso mesmo, no internato.

— E o que foi que aprendi no internato?

— Obviamente, não foram boas maneiras porque elas estão ausentes desde que chegamos aqui. Boa noite.

Ele pegou a minha mão e virou-se para falar com o anfitrião. — Há outra mesa para nós? Ou é melhor irmos embora?

— É claro que há outra mesa para vocês, sr.

Wenn. Por aqui.

— Obrigado — disse ele.

Ao atravessarmos a multidão, ele me puxou para perto de uma forma que era ao mesmo tempo protetora, possessiva e um pedido de desculpas. —

Não vou prometer que isso não acontecerá PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente. Mas, se acontecer com outra pessoa, o resultado será o mesmo. Ninguém tratará você daquela maneira na minha frente.

Ele estava furioso. Eu podia sentir a raiva emanando dele em ondas.

— Está tudo bem — disse eu, tentando acalmá-

lo. — Eu consegui soltar algumas farpas.

— Sim, conseguiu — disse ele. — Mas essa cidade pode ir para o inferno se isso

acontecer novamente. E lamento pelo que aconteceu. Nunca deveríamos ter sentado perto dela. Eu devia ter pensado nisso. Devia ter pedido outra mesa quando vi o que ela fez. Eu não pensei. E peço desculpas.

Eu me desviei de um garçom que vinha em nossa direção com uma bandeja de copos erguida, abaixei a cabeça e continuei andando. — Não é preciso.

— Sim, é.

— Então obrigada.

— Você é a minha namorada — disse ele. —

Não precisa me agradecer. Ninguém trata a minha namorada desse jeito. Ok? — Ele se virou para mim e eu vi no rosto dele como estava furioso com a situação. — Ok?

— Ok — disse eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele colocou a mão nas minhas costas e andamos juntos em direção à nova mesa. Ele acabara de me chamar de namorada dele duas vezes e era apenas o nosso segundo encontro de verdade.

Isso é, se o jantar na noite anterior fora um encontro. O que eu deveria entender disso?

Nada.

Porque, se fosse honesta comigo mesma, o que ele acabara de dizer era exatamente o que eu queria ouvir. Superamos o passado e entramos em outro estágio. Eu era a namorada dele. E eu estava tão empolgada quanto nervosa com isso.

O que eu faria quando ele quisesse se tornar mais íntimo?

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 30

A semana seguinte passou como se fosse um borrão. E, apesar de não encontrar Alex tanto quanto queria, pois nós dois trabalhávamos à noite, eu no restaurante e ele nos eventos dos quais precisava participar, nós nos encontramos duas vezes para tomar café da manhã, conversamos no telefone quando possível, trocamos mensagens de texto o tempo todo e ele me buscou todas as noites na hora em que o restaurante fechava.

Em todas as noites, ele vinha de uma festa e estava de *black tie*, com uma aparência deslumbrante. E, cada vez mais, parecia distraído ou estressado. Aquela noite não foi exceção.

Quando saí do restaurante, ele estava encostado na limusine com os pés cruzados na altura do tornozelo e os braços cruzados sobre o peito. Ele sorriu ao me ver e nós nos beijamos por um longo momento, mas havia algo errado. Eu podia sentir e comecei a imaginar se ele estava reconsiderando a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ideia de manter um relacionamento, provavelmente porque ainda não tínhamos dormido juntos. Pelos padrões de hoje, isso deveria ter acontecido depois do evento no museu. Mas, apesar dos esforços dele, isso não aconteceu.

No fim da noite, ele me convidara para ir ao apartamento dele na Wenn e fez um esforço para avançar naquela direção, mas eu disse que não estava pronta. Ele respondeu que não tinha pressa, mas que talvez ficasse maluco se tivesse que esperar muito mais tempo. Ele não tinha ideia de que eu ainda era virgem. E não sabia os motivos disso. Em algum momento, se eu pretendia continuar esse relacionamento com ele, teria que contar tudo o que era preciso sobre mim e meu passado. E o mais breve possível. Não seria justo com ele manter isso em segredo.

Quando entramos na limusine, coloquei a mão na perna dele e ele passou o braço sobre o meu ombro. — Ei — disse ele.

— O que acha de me levar ao seu apartamento hoje? — perguntei. — Preciso conversar com você sobre uma coisa. Bem, algumas coisas, na verdade.

— Está tudo bem?

— Só preciso conversar com você, Alex.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso parece sério.

Ele morava nos dois últimos andares do prédio da Wenn, onde os pais dele tinham morado. O

espaço agora era dele. Quando eu fui lá pela primeira vez, não fiquei surpresa ao ver que era lindamente projetado e decorado. Exceto pelas pinturas coloridas e originais nas paredes, tudo era branco, da mobília ao piso de mármore. Naquela altura, a vista da cidade do lado de fora das janelas era espetacular.

— Quer alguma coisa para beber? — perguntou ele quando saímos do elevador privativo e entramos no saguão.

— Um martíni seria ótimo.

— Você *é* uma garota de martíni, hein?

— Culpada.

— Na verdade, depois de hoje, eu também não me importaria de beber um martíni. Dê-me alguns minutos. Se quiser, tire os sapatos e relaxe na sala de estar. Você ficou de pé a noite inteira.

— Você parece tenso — eu disse ao entrar na sala.

— Um pouco. Mas conversaremos sobre isso uma outra hora. Nesse momento, só quero ficar com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por que ele está tenso?

Olhei pela janela, ouvindo enquanto ele preparava as bebidas na cozinha. Quando ele entrou na sala de estar com elas, eu me virei. Ele me entregou um copo e nós brindamos. Em seguida, ele me beijou profundamente.

— Eu já lhe disse que você está linda hoje, Jennifer?

— Talvez uma ou duas vezes. E vou repetir: o senhor também está lindo, sr. Wenn.

— Como foi o trabalho?

— Mais movimentado do que o comum. E o seu?

Nós nos sentamos no sofá.

— Outra hora. O que se passa dentro dessa cabecinha? Você me deixou curioso.

Meu estômago começou a revirar, mas não havia como parar agora. Eu precisava fazer aquilo.

Tomei um gole do martíni e coloquei o copo sobre a mesinha. — Alex, preciso contar uma coisa a você.

Ele não respondeu. Simplesmente me encarou, com preocupação e, talvez, um traço de medo no rosto. Mas por que medo? Ele achava que eu terminaria com ele?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso soará ridículo — disse eu. — Tenho vinte e cinco anos, pelo amor de Deus.

— Jennifer, nada do que você disser soará ridículo..

— Tem certeza? Porque eis uma para você. Eu nunca estive com ninguém antes.

Ele franziu a testa como se não tivesse entendido.

Diga em voz alta.

— Eu sou virgem.

Os olhos dele se arregalaram. — Você é virgem?

Eu concordei e senti uma onda de vergonha.

Havia motivos pelos quais eu nunca me entregara a um homem. Motivos esses que me faziam sentir insegura nesse relacionamento.

— É por isso que você, sabe, na outra noite...?

— Isso mesmo.

Um peso pareceu ter sido removido de cima dele. E havia algo mais, algo nos olhos dele. Uma vibração? Ele pegou a minha mão. — Você não precisava ter me contado isso.

— Sim, eu precisava. Você precisava saber.

Não posso pedir que espere para sempre. E não quero enviar a você sinais confusos ou fazer com PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ache que não quero ficar com você, porque eu quero. Eu quero ficar com você mais do que qualquer outra coisa na vida. Penso em você o tempo inteiro. Mas há algo maior por trás disso. É

um dos motivos pelos quais explodi com você no evento do Met. É o motivo pelo qual protejo a mim mesma tão furiosamente. É algo do meu passado que algumas vezes se insinua no presente.

— Você não precisa falar sobre isso.

— Sim, eu preciso.

— Não se não se sentir segura.

— Eu me sinto segura. Preciso botar para fora e acabar com isso de uma vez por todas. Quando eu contar a você, talvez prefira terminar tudo. Talvez ache que seja muita bagagem.

— Eu duvido muito disso.

— Ok. Bem, quando eu era pequena, meu pai me batia. Ele ficava bêbado e descontava a raiva em mim e na minha mãe, que nunca o denunciou para as autoridades nem para algum serviço de proteção infantil. Não vou percorrer a lista inteira de tudo o que ele fez conosco, mas você precisa entender que, algumas vezes, essas lembranças voltam. Por causa disso, eu tenho problemas para confiar nos homens. Ainda tenho pesadelos sobre o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele fez comigo, e esse foi outro motivo pelo qual não fiquei aqui naquela noite. Não queria assustá-lo se tivesse um desses pesadelos.

Ele me estudou por um momento. — Eu agi de forma parecida com a do seu pai naquela noite no Four Seasons, não foi? Você viu alguma coisa em mim que a assustou. Foi por isso que se manteve longe. Fiz com que se lembrasse do seu pai, não fiz?

— De certa forma, sim.

— Jennifer, eu sinto muito.

— Alex, essa conversa não é para fazer com que ninguém se sinta culpado. É só para que você entenda melhor quem eu sou. Tenho vinte e cinco anos e nenhuma experiência com homens além do que o meu pai fez comigo. Eu sei que você sente que estou com um pé atrás. Preciso que saiba que o problema não é você. Sou eu.

— Não, não é. — Ele colocou o copo ao lado do meu e sentou mais perto. — É ele. Não vou perguntar o que ele fez com você. Isso virá com o tempo, ou não virá. A escolha é sua. A única pergunta que tenho é se foi de natureza sexual.

Porque, se foi, e se precisar de mais tempo até sentir que pode confiar em mim antes de ficarmos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

íntimos, não será um problema. Se e quando isso acontecer, só tornará o

momento ainda melhor.

— Nada do que aconteceu foi sexual. Ele só cometeu abusos verbais e físicos.

— Só?

— Só. Poderia ter sido pior. Muito pior. E, para ser honesta com você, não sei se quero esperar muito mais tempo. Tudo na minha vida é positivo nesse momento. Estou em um apartamento bom.

Estou com um homem bom. Sei que você é um homem bom. Sei que aquela noite foi atípica. Eu entendo agora. E estou cansada de ser detida pelo meu pai. Ele não pode fazer isso para sempre. É

hora de continuar.

— É hora de continuar o quê?

Eu apenas olhei para ele. Com todas as emoções refletidas no rosto. Eu me sentia totalmente exposta e vulnerável naquele momento, mas também segura.

Ele me olhava com intensidade. — Qual era o outro motivo para vir aqui hoje à noite, Jennifer?

— Eu não tinha um motivo até um minuto atrás.

— E qual é?

Era difícil para mim dizer as palavras em voz PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alta, mas eu me forcei a dizê-las. — Quero estar com você. Sinto que traí a mim mesma esperando tanto tempo. Perdi anos por causa dos meus problemas. E agora você está aqui, o único homem com quem consigo me imaginar. Acho que, quando começarmos, não vou querer parar. Mesmo agora é difícil não tocá-lo. E eu quero tocá-lo.

Uma sombra repleta de desejo cobriu o rosto dele. Os olhos, envoltos em cílios grossos, estreitaram-se ligeiramente. — Onde você quer me tocar?

— Em todos os lugares.

— Você pensou muito nisso, não foi?

Mais do que imagina. Eu assenti e comecei a tremer.

— Qual foi o último pensamento que teve? —

Havia uma rouquidão na voz dele que nunca estivera lá antes. Era inebriante.

— Tocar no seu peito. Finalmente vê-lo.

— Quando foi isso?

— No trabalho, hoje à noite.

— E o que fez com que pensasse nisso?

Comecei a sentir calor. — Você fez. Eu pensei em você e, logo depois, estava pensando nisso.

Quero conhecer cada centímetro do seu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quero conhecê-lo melhor do que você mesmo.

Ele não estava me tocando. Não estava me julgando. Estava apenas ouvindo e observando-me, mas, de certa forma, era diferente. Era como se estivesse planejando o que faria comigo. Havia um olhar predatório no rosto dele.

— Jennifer, até onde quer levar isso?

— Até o fim.

— Isso pode ser muito longe e você não sabe até onde eu posso ir. Quero avisá-la disso, porque pretendo ir muito longe. E, quando começar, levará muito tempo até que eu pare.

— Não me importo, desde que eu me sinta segura. Mas quero que isso cresça. Quero ser surpreendida. Quero aprender e não quero que você se contenha. Se há algo de que você gosta ou que prefere, quero experimentar. Quero experimentar tudo.

— Tudo?

— Quero que me ensine tudo o que você sabe.

— Tem certeza disso?

— Sim, tenho.

— Isso poderá levar algum tempo, sabia? E

disposição.

— Eu tenho os dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso levá-la, praticamente sem tocar em você, a lugares que nunca imaginou.

— Então faça isso — disse eu. — Faça isso agora.

# # #

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

LIVROS DE CHRISTINA ROSS NO KINDLE

CHANCE

ACABE COMIGO, LIVRO 1

ACABE COMIGO, LIVRO 2

ACABE COMIGO, LIVRO 3

ACABE COMIGO, LIVRO 4

ACABE COMIGO, LIVRO 5

LIBERTE-ME, LIVRO 1

LIBERTE-ME, LIVRO 2

LIBERTE-ME, LIVRO 3

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A história se desenrola no decorrer de diversos romances - não novelas. Cada uma segue a história de Jennifer Kent e Alexander Wenn. Cada livro é um romance completo, com substância, não apenas alguns capítulos destinados a provocar suspense.

Participe da minha lista de correspondência para não perder nenhum livro novo:

http://on.fb.me/16T4y1u

Além disso, procure-me no Facebook:

http://on.fb.me/ZSr29Z. Adoro conversar com os meus leitores. Vejo você lá!

Se quiser deixar uma avaliação desse livro na Amazon, eu agradeço. Avaliações são essenciais para todos os escritores.

--Christina

PERIGOSAS ACHERON

Document Outline

- CAPÍTULO 1
- CAPÍTULO 2
- CAPÍTULO 3
- CAPÍTULO 4
- CAPÍTULO 5
- CAPÍTULO 6
- CAPÍTULO 7
- CAPÍTULO 8
- CAPÍTULO 9
- CAPÍTULO 10
- CAPÍTULO 11
- CAPÍTULO 12
- CAPÍTULO 13
- CAPÍTULO 14
- CAPÍTULO 15
- CAPÍTULO 16
- CAPÍTULO 17
- CAPÍTULO 18
- CAPÍTULO 19
- CAPÍTULO 20
- CAPÍTULO 21
- CAPÍTULO 22
- CAPÍTULO 23
- CAPÍTULO 24
- CAPÍTULO 25
- CAPÍTULO 26
- CAPÍTULO 27
- CAPÍTULO 28
- CAPÍTULO 29
- CAPÍTULO 30